



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO - POSTRAD

WALACE SANTOS DE SOUZA

**A TRADUÇÃO DO LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL: UM ESTUDO
DESCRITIVO BASEADO EM UM CORPUS NO PAR LINGUÍSTICO
PORTUGUÊS <=> ESPANHOL**

LINHA DE PESQUISA “TRADUÇÃO E PRÁTICAS SOCIODISCURSIVAS”

BRASÍLIA

2023

WALACE SANTOS DE SOUZA

**A TRADUÇÃO DO LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL: UM ESTUDO
DESCRITIVO BASEADO EM UM CORPUS NO PAR LINGUÍSTICO
PORTUGUÊS <=> ESPANHOL**

Dissertação elaborada para apresentação
ao Departamento de Línguas Estrangeiras
e Tradução da Universidade de Brasília
como requisito parcial para a obtenção do
título de Mestre em Estudos da Tradução

Área de habilitação: Estudos da Tradução

Orientador: Prof. Dr. Gleiton Malta

BRASÍLIA

2023

SANTOS, W. **A tradução do Livro Branco de Defesa Nacional: um estudo descritivo baseado em um corpus no par linguístico português <=> espanhol.** Brasília: Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, Universidade de Brasília, 2023, 128f. Dissertação de mestrado em Estudos da Tradução.

Documento formal, autorizando reprodução desta dissertação de mestrado para empréstimo ou comercialização, exclusivamente para fins acadêmicos, foi passado pelo autor à Universidade de Brasília e acha-se arquivado na Secretaria do Programa. O autor reserva para si os outros direitos autorais, de publicação. Nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem a autorização por escrito do autor. Citações são estimuladas, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

SS237t Santos, Wallace
A tradução do Livro Branco de Defesa Nacional: um estudo descritivo baseado em um corpus no par linguístico português espanhol / Wallace Santos; orientador Gleiton Malta. -- Brasília, 2023.
128 p.

Dissertação (Mestrado em Estudos de Tradução) -- Universidade de Brasília, 2023.

1. Estudos da Tradução com base em corpus. 2. Tradução técnica. 3. Textos militares. 4. Livro Branco de Defesa. I. Malta, Gleiton, orient. II. Título.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
INSTITUTO DE LETRAS - IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO - LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO - POSTRAD

FOLHA DE APROVAÇÃO

**A TRADUÇÃO DO LIVRO BRANCO DE DEFESA NACIONAL: UM ESTUDO
DESCRITIVO BASEADO EM UM CORPUS NO PAR LINGUÍSTICO
PORTUGUÊS <=> ESPANHOL**

WALACE SANTOS DE SOUZA

Brasília/DF, 22 de setembro de 2023.

Banca examinadora formada pelos professores:

Prof. Dr. Gleiton Malta - Presidente - UnB – UFBA
Orientador Presidente

Prof.^a Dr.^a Monique Pfau – UFBA
Examinadora externa

Prof. Dr. Marcos de Campos Carneiro - UnB
Examinador interno

“El habla de un pueblo es un sistema artificial de signos, que bajo muchos respectos se diferencia de los otros sistemas de la misma especie: de que se sigue que cada lengua tiene su teoría particular, su gramática. No debemos, pues, aplicar indistintamente a un idioma los principios, los términos, las analogías en que se resumen bien o mal las prácticas de otro.”

(Andrés Bello)

DEDICATÓRIA

Dedico esta dissertação à minha mãe, Maria da Purificação, que lutou diariamente para tornar realidade os meus sonhos e os de meu irmão, Josué.

Igualmente a dedico à minha esposa, Aline, e aos meus filhos, João Vítor e Caio. Este estudo somente foi realizado graças ao amor e ao apoio incondicional que me dão. Obrigado por vocês serem a minha fortaleza sempre.

Por fim, dedico este trabalho ao pequeno Wallace, nascido em família pobre, filho de mãe “quase solteira”, um sobrevivente. Querido Wallace, espero que você esteja orgulhoso de nós, pelo que construímos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pelo dom da vida e por permitir a minha sobrevivência nesta existência, apesar de todos os desafios enfrentados desde a infância pobre no Rio de Janeiro.

Elencar em poucas linhas as pessoas queridas que me apoiaram e ainda me apoiam não é fácil. É uma tarefa seletiva, e como toda atividade desse nível, tem seus riscos.

Portanto, tenho que iniciar esta tarefa agradecendo às pessoas mais importantes da minha vida, que sempre estiveram ao meu lado, prestando o apoio incondicional, compreendendo e por muitas vezes perdoando minhas faltas durante o curso de mestrado: minha mãe, Maria da Purificação; minha esposa, Aline Lourenço e meus filhos, João Victor e Caio.

À minha mãe, por ter me gerado e me criado em uma maternidade solo, juntamente com o meu irmão; por sempre acreditar em mim e por permitir que eu crescesse como um cidadão batalhador.

À minha esposa, Aline, por me compreender, animar e também acreditar em mim durante a nossa jornada juntos e por mostrar seu amor e apoio eternos. Aos meus filhos, por serem os grandes amores da minha vida e me permitirem crescer como ser humano e terem me escolhido para ser seu pai, ainda no Plano Espiritual.

Agradeço, com especial carinho, ao meu orientador, Professor Dr. Gleiton Malta, pela orientação segura, pelo carinho, apoio, atenção, cuidado, dedicação e, principalmente, por acreditar em meu trabalho durante o processo de pesquisa e escrita desta dissertação, quando muitas vezes nem eu mesmo acreditei.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade de Brasília (POSTRAD/UnB), bem como às secretárias do programa, meu mais sincero agradecimento. Agradeço enormemente aos professores que permitiram o meu acesso ao conhecimento sobre os Estudos da Tradução por meio das disciplinas que cursei no mestrado, em especial às Professoras Doutoras Alba Escalante, Patrícia Tuxi e Patrícia Rodrigues Costa. Igualmente, agradeço à Professora Doutora Rosineide Magalhães e ao Professor Doutor Edinei Carvalho, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (PPGL/UnB), pelas excelentes aulas na Disciplina Metodologia de Pesquisa que muito contribuíram em minha formação como pesquisador.

Por fim, agradeço aos colegas da UnB, especialmente à Júlia Valverde, pessoa iluminada, que sempre me ajudou nos estudos do Mestrado e à Adriana Iwasa Braccini, que revisou de maneira extremamente profissional e minuciosa este texto. Pelas conversas motivadoras e reconfortantes, agradeço à amiga de outras vidas, Ana Beatriz, à amiga Risalva e à Nelma Andrade, minha prima e irmã, que muito me incentivaram e apoiaram durante o curso.

RESUMO

A redação e a tradução de texto de defesa de territórios são atividades antigas. No âmbito das Forças Armadas brasileiras, a tradução de textos militares foi intensificada com a participação de tropas brasileiras em missões de paz da Organização das Nações Unidas, em especial, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti. Este estudo, inserido no campo disciplinar dos Estudos da Tradução, em seu ramo teórico, descritivo, orientado ao produto, tem por objetivo geral descrever e analisar a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol. Especificamente, busca-se: (i) mapear as unidades de tradução tendo por base o *Livro Branco de Defesa* brasileiro e sua tradução para o espanhol; (ii) identificar termos militares em português e espanhol, com base na frequência de uso, utilizados na área de Defesa Nacional, constantes do corpus; e (iii) examinar se a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol utiliza terminologia semelhante àquela encontrada nos livros brancos escritos originalmente em espanhol. Para tanto, compilou-se um corpus composto por três subcorpora, a saber: (i) o *Livro Branco de Defesa* brasileiro (LBr); (ii) sua tradução para a língua espanhola; e (iii) os *Libros Blancos de Defensa* (LEsp) produzidos por países falantes do espanhol, publicados na última década dos anos 1900 e na primeira década dos anos 2000. Este trabalho se fundamenta, principalmente, nos Estudos Descritivos da Tradução (Toury, 1995; Pym, 2017), nos conceitos de conhecimento de domínio (Scardamalia; Bereiter, 1991) e de Unidades de Tradução (Alves, 2000; Hurtado Albir, 2007), bem como nos Estudos da Tradução com base em Corpus. Os resultados quantitativos apontam para a existência de uma assimetria no que diz respeito à frequência de uso de alguns termos no texto-fonte e no texto-alvo. Apresenta, ainda, discrepância no que tange ao número total de itens e formas de ambos os textos. Tal variação numérica está relacionada, entre outros motivos, com as diferenças estruturais entre os dois idiomas.

Palavras-chave: Estudos da Tradução com base em corpus. Tradução especializada. Textos militares. *Livro Branco de Defesa*.

ABSTRACT

Writing and translating texts for defence of territories are ancient activities. Within the scope of the Brazilian Armed Forces, the translation of military texts was intensified with the participation of Brazilian troops in peacekeeping missions of the United Nations, in particular, the United Nations Mission for the Stabilization of Haiti. The general objective of this study, inserted in the disciplinary field of Translation Studies, in its theoretical, descriptive, product-oriented branch, is to describe and analyse the translation of the Brazilian Defence White Paper into Spanish. Our specific objectives are the following: (i) map the translation units based on the Brazilian Defence White Paper and its translation into Spanish; (ii) identify military terms in Portuguese and Spanish, based on frequency of use, used by the area of National Defence in the corpus; and (iii) examine whether the translation of the Brazilian Defence White Paper into Spanish uses terminology similar to that found in white papers originally written in Spanish. For this purpose, a corpus composed of three subcorpora was compiled, namely: (i) the Brazilian Defence White Paper (LBr); (ii) a translation of the LBr into Spanish; and (iii) the *Libros Blancos de Defensa*, produced by Spanish-speaking countries (LEsp), published in the 1900s and in the 2000s. This work is mainly based on Descriptive Translation Studies (Toury, 1995; Pym, 2017), in the concepts of domain knowledge (Scardamalia; Bereiter, 1991) and Translation Units (Alves, 2000; Hurtado Albir, 2007), as well as in Corpus-Based Translation Studies. The quantitative results point to the existence of an asymmetry with regard to the frequency of use of some terms in the source text and in the target text. It also presents a discrepancy regarding the total number of items and forms of both texts. This numerical variation is related, among other reasons, to the structural differences between the two languages.

Keywords: Corpus-based Translation Studies. Specialized translation. Military texts. Defence White Paper.

RESUMEN

La redacción y la traducción de textos para la defensa de territorios son actividades muy antiguas. En el ámbito de las Fuerzas Armadas de Brasil, se intensificó la traducción de textos militares con la participación de tropas brasileñas en misiones de mantenimiento de la paz de las Naciones Unidas, en particular, la Misión de las Naciones Unidas para la Estabilización de Haití. Este estudio, inserto en el campo disciplinario de los Estudios de Traducción, en su rama teórica, descriptiva, orientada al producto, tiene como objetivo general describir y analizar la traducción al español del Libro Blanco de Defensa Brasileño. Específicamente, busca: (i) mapear las unidades de traducción del Libro Blanco de la Defensa Brasileño y su traducción al español; (ii) identificar términos militares en portugués y español, con base en la frecuencia de uso, utilizados en el área de Defensa Nacional en el corpus; y (iii) examinar si la traducción del Libro Blanco de Defensa Brasileño al español utiliza una terminología similar a la que se encuentra en los libros blancos escritos originalmente en español. Para ello, se compiló un corpus compuesto por tres subcorpora, a saber: (i) el Libro Blanco de Defensa Brasileño (LBr); (ii) una traducción del LBr al español; y (iii) los Libros Blancos de Defensa (LEsp) producidos por países de habla hispana, publicados en la última década de los años 1900 y en la primera década de los años 2000. Este trabajo se basa principalmente en los Estudios Descriptivos de Traducción (Toury, 1995; Pym, 2017), en los conceptos de saber de dominio (Scardamalia; Bereiter, 1991) y Unidades de Traducción (Alves, 2000; Hurtado Albir, 2007), así como en los Estudios de Traducción Basados en Corpus. Los resultados cuantitativos apuntan a la existencia de una asimetría en cuanto a la frecuencia de uso de algunos términos en el texto fuente y en el texto meta. También presenta una discrepancia en cuanto al número total de ítems y formas de ambos textos. Esta variación numérica está relacionada, entre otros motivos, con las diferencias estructurales entre las dos lenguas y posibles desequilibrios de carácter traduccional.

Palabras-clave: Estudios de Traducción basados en corpus. Traducción especializada. Textos militares. Libro Blanco de Defensa.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Mapa conceitual proposto por Holmes	24
Figura 2 — Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes	27
Figura 3 — Modelo de Competência Tradutória do PACTE.....	33
Figura 4 — <i>Sandys White Paper</i>	50
Figura 5 — Linha do Tempo Livros Brancos de Defesa.....	51
Figura 6 — Primeiro Livro Branco de Defesa.....	52
Figura 7 — Representação gráfica do Corpus Livros Brancos.....	56
Figura 8 — Captura de tela do <i>AntiConc</i> alimentada com o subcorpus LBr	59
Figura 9 — Lista de frequência do corpus Livros Brancos	63
Figura 10 — Combinações mais recorrentes com a palavra “defesa” realizada pela Clusters/N-grams	86

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 — Número de itens do Subcorpus paralelo.....	54
Tabela 2 — Número de itens do Subcorpus comparável.....	55
Tabela 3 — Número de types/tokens nos livros de defesa	62
Tabela 4 — Frequência de itens com carga semântica do corpus.....	64
Tabela 5 — Frequência de itens com carga semântica no LBr (em português).....	67
Tabela 6 — Frequência de itens com carga semântica no LBrEsp (em espanhol)	68
Tabela 7 — Frequência de itens com carga semântica no livro argentino	70
Tabela 8 — Frequência de itens com carga semântica no livro chileno	71
Tabela 9 — Frequência de itens com carga semântica no livro espanhol	73
Tabela 10 — Frequência de itens com carga semântica no livro colombiano.....	74
Tabela 11 — Frequência de itens com carga semântica no livro equatoriano	75
Tabela 12 — Frequência de itens com carga semântica no livro peruano	76
Tabela 13 — Frequência de palavras com carga semântica no livro hondurenho	78
Tabela 14 — Comparação de frequência de itens com carga semântica nos livros brasileiros.....	81

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Principais coligações e colocações em espanhol e português no corpus	47
Quadro 2 — Livros de Defesa em espanhol e em português.....	57
Quadro 3 — Pareamento dos termos "Aeronáutica" e " <i>Fuerza Aérea</i> "	82

LISTA DE ABREVIACÕES

CEA	– Conferência dos Exércitos Americanos
CSH	– Comissão de Segurança Hemisférica
DTS	– <i>Descriptive Translations Studies</i> (Estudos Descritivos da Tradução)
EB	– Exército Brasileiro
IL	– Instituto de Letras
IES	– Instituições de Ensino Superior
JID	– Junta Interamericana de Defesa
LBr	– Livro Branco de Defesa brasileiro
LBrEsp	– Livro Branco de Defesa Brasileiro Traduzido para o espanhol
LET	– Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
MapTrad	– Grupo de pesquisa Mapeamentos em Tradução
MINUSTAH	– Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti
OAS	– <i>Organization of American States</i> (Organização dos Estados Americanos)
OTAN	– Organização do Tratado do Atlântico Norte
ONU	– Organização das Nações Unidas
PND	– Política Nacional de Defesa
POSTRAD	– Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução
RRIM	– Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar
TA	– Texto Alvo
TC	– Texto de Chegada
TF	– Texto Fonte
TP	– Texto de Partida
UFBA	– Universidade Federal da Bahia
UnB	– Universidade de Brasília
URSS	– União das Repúblicas Socialistas Soviéticas
UT	– Unidade de Tradução

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	23
2.1	OS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO.....	23
2.1.1	O conceito de Unidade de Tradução (UT)	28
2.2	A TRADUÇÃO COMO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO.....	32
2.2.1	O Conhecimento de domínio	35
2.2.1.1	Conhecimento de domínio: textos militares.....	36
2.3	TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO.....	38
2.4	A TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL<=>PORTUGUÊS.....	41
3	METODOLOGIA	44
3.1	A LINGUÍSTICA DE CORPUS.....	45
3.2	OS LIVROS BRANCOS DE DEFESA.....	49
3.3	O CORPUS DO ESTUDO.....	53
4	RESULTADOS	61
4.1	RESULTADOS QUANTITATIVOS.....	61
4.1.1	Dados quantitativos do LBr	66
4.1.2	Dados quantitativos do LBrEsp	68
4.1.3	Dados quantitativos do LEsp	69
4.1.3.1	Dados quantitativos dos livros de defesa hispanos.....	70
4.1.4	A comparação dos subcorpora LBr e LBrEsp	79
4.2	ANÁLISE DOS DADOS.....	83
4.2.1	Os termos de defesa	84
5	DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	86
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICES	99

1 INTRODUÇÃO

Redigir e traduzir textos para estabelecer a demarcação e a defesa de povos e territórios — sejam pequenos povoados, vilas, impérios, reinos ou repúblicas — é uma atividade antiga. No caso da conquista do território no qual hoje se encontra o Brasil, diversos tratados foram firmados entre portugueses e espanhóis antes da consolidação da configuração mais próxima que o território brasileiro possui atualmente. Entre os principais tratados, destacam-se o Tratado de Tordesilhas¹ e o Tratado de Madri².

Antes mesmo da escrita dos referidos tratados, militares e religiosos espanhóis e portugueses que aportaram nestas terras contaram com a colaboração de tradutores e intérpretes nativos na tarefa de imposição de regras e credos dos invasores sobre os povos que habitavam o continente antes de sua ocupação pelos europeus. Desse momento histórico, a pessoa que se destacou nessas funções foi a jovem Malinche³, que atuou como tradutora do conquistador espanhol Hernán Cortés, auxiliando-o em sua missão de conquista do território e dominação dos povos ameríndios.

Já na Era Moderna, os eventos ocorridos durante e depois da II Guerra Mundial contaram com a significativa ação de tradutores na elaboração de documentos de inteligência, na tradução de mensagens interceptadas, na escrita e na tradução de acordos oficiais de rendição. Essa participação de tradutores (bem como a de intérpretes) teve seu auge no conhecido Julgamento de Nuremberg⁴, realizado após o fim da guerra para julgar os crimes cometidos pelos nazistas.

¹ O Tratado de Tordesilhas foi um acordo feito entre os reinos de Portugal e Espanha, em 7 de junho de 1494, que definiu os limites das áreas de exploração entre ambos na América do Sul (Higa, [20--?]).

² O Tratado de Madri foi um acordo diplomático assinado por Portugal e Espanha, em 13 de janeiro de 1750, com o objetivo de resolver as disputas pelas fronteiras das colônias de ambos os reinos, sobretudo na América. Na ocasião desse tratado, os reis das duas nações eram João V (Portugal) e Fernando VI (Espanha) (Silva, [20--?]).

³ A Malinche foi uma jovem “indígena” vendida como escrava e oferecida ao militar espanhol Hernán Cortés. Atuou como tradutora e intérprete de Cortés na incumbência militar de conquista espanhola, em função de seu conhecimento dos idiomas náhuatl e maia (Nogueira, 2019).

⁴ Em 1945 e 1946, após o término da Guerra, alguns dos responsáveis pelos crimes cometidos durante o período do Holocausto foram levados a julgamento na cidade de Nuremberg, na Alemanha. Juízes das Forças Aliadas (Grã-Bretanha, França, União Soviética e Estados Unidos) presidiram os interrogatórios de 22 dos principais criminosos nazistas (Cardoso, [20--?]).

No âmbito das Forças Armadas brasileiras, a tradução de textos militares⁵ foi intensificada com a participação de tropas brasileiras em missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU)⁶, em especial, a Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH)⁷, realizada nas duas primeiras décadas dos anos 2000.

O interesse pelo estudo sobre a tradução de textos militares e da área de Defesa surgiu em 2016, ao iniciar minha atuação como tradutor e intérprete no Estado-Maior do Exército Brasileiro no par linguístico português<=>espanhol. Ao longo desse tempo, muitos foram os desafios enfrentados para realizar trabalhos de tradução, havendo diversos aspectos positivos e negativos. Tais desafios foram o ponto de partida para a realização de uma reflexão, de forma mais sistemática, sobre a tradução de textos militares voltados para a área de Defesa Nacional. A experiência como tradutor no Estado-Maior do Exército, desde 2016, tem me brindado com a possibilidade de traduzir os mais diversos tipos de documentos oficiais, bem como de identificar as demandas que permeiam o fazer tradutório no ambiente militar.

A tradução desses tipos de textos guarda uma peculiaridade: ela exige um conhecimento de nomenclaturas específicas da área militar e de políticas públicas voltadas para a defesa do território. Logo, a tradução de textos da área de Defesa exige de tradutores uma série de conhecimentos declarativos e procedimentais⁸ distintos. E quando se trata da tradução no par linguístico português<=>espanhol, o fazer tradutório exige uma reflexão consciente, a fim de garantir a excelência do produto tradutório, já que o Brasil e os países falantes do espanhol que compõem o estudo possuem manuais de terminologia de defesa específicos, além de uma gama

⁵ Durante 14 anos, o Exército Brasileiro enviou professores de idiomas para atuarem como tradutores e intérpretes na missão de manutenção da paz da ONU no HAITI (Albach, 2017).

⁶ O Brasil já participou de 50 missões sob a égide das Nações Unidas, entre as de manutenção de paz e as de políticas especiais, tendo contribuído com aproximadamente 60 mil militares e policiais militares para a paz mundial (Missões, 2022).

⁷ O Brasil participou da missão de manutenção da paz da ONU no HAITI, conhecida como MINUSTAH. As tropas estiveram presentes na missão entre os anos de 2004 e 2017 (Histórico, 2020).

⁸ O Conhecimento declarativo é aquele constituído por proposições referentes a conceitos, teorias, fatos, objetos, processos etc. Pode ser expresso verbalmente ou por meio da escrita. O Conhecimento procedimental é aquele que se constitui das habilidades cognitivas necessárias para realização de determinada ação (Anderson, 1995).

de termos que podem variar desde o âmbito interno (entre cada ramo das Forças Armadas) até o âmbito externo, nas relações com outros Estados⁹.

Devido às características desta pesquisa, em termos de dimensão, o corpus¹⁰ foi limitado aos Livros de Defesa publicados em espanhol e em português, desde o final do século XX, em países que têm o espanhol como língua oficial e no Brasil. Dessa forma, este estudo se insere no campo disciplinar dos Estudos da Tradução em seu ramo teórico, descritivo, orientado ao produto. Faz parte do rol de estudos empreendidos pelo grupo de pesquisa “Mapeamentos em Tradução” (MapTrad)¹¹ da Universidade de Brasília (UnB)/Universidade Federal da Bahia (UFBA)/CNPq, dentro da linha de pesquisa “Tradução e Práticas Sociodiscursivas” do Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução (POSTRAD/UnB).

O objeto de estudo deste trabalho é a tradução do *Livro Branco de Defesa Nacional*, tendo como ponto central o produto tradutório. Portanto, trata-se de um estudo voltado para a tradução técnica, cuja atividade requer “conhecimento de domínio” (Scardamalia; Bereiter, 1991) concernente à tradução de textos militares. Sendo assim, o objetivo geral deste estudo é descrever e analisar a tradução em espanhol do *Livro Branco de Defesa* brasileiro, especificamente, busca-se:

- i. mapear as unidades de tradução tendo por base o *Livro Branco de Defesa* brasileiro e sua tradução para o espanhol;
- ii. identificar termos militares em português e espanhol, com base na frequência de uso, utilizados na área de Defesa Nacional constantes do corpus; e
- iii. examinar se a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol utiliza terminologia semelhante àquela encontrada nos livros brancos escritos originalmente em espanhol.

Para a consecução dos objetivos, buscam-se respostas para as seguintes questões: Como se configura, em termos quantitativos e qualitativos, a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol? De que forma é possível identificar um “jargão” militar de defesa, tanto brasileiro como hispano no corpus? A

⁹ Ainda que exista alguma semelhança entre as terminologias empregadas nos documentos militares, cada país e cada Força Armada possui seus manuais próprios de escrita de documentos.

¹⁰ Neste trabalho acompanhamos o pensamento de Malta e Teixeira (2020, p. 125), que sugerem o uso dos termos “corpus” e “corpora” sem emprego de itálico, haja vista que tais vocábulos têm sido usados há mais de 20 anos no Brasil em artigos e outros materiais de ensino que abordam, de certa forma, a Linguística de Corpus.

¹¹ Disponível em <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2060501981311209>. Acesso em: 30 set. 2022.

tradução em espanhol do *Livro Branco de Defesa* brasileiro se aproxima, em termos de uso de linguajar especializado, aos textos do mesmo gênero escritos originalmente em língua espanhola?

Com o intuito de se alcançar os objetivos e responder às perguntas de pesquisa, compilou-se um corpus composto por três subcorpora, a saber: (i) o *Livro Branco de Defesa* brasileiro (doravante LBr); (ii) uma tradução do LBr para a língua espanhola (LBrEsp) e (iii) os *Libros Blancos de Defensa* (LEsp), produzidos por países falantes do espanhol na última década do século XX e na primeira década do século XXI.

Além da escassez de estudos envolvendo textos da área militar sob a perspectiva dos Estudos da Tradução, esta investigação se justifica, também, pela pouca existência de trabalhos que abordem a tradução voltada ao par linguístico português<=>espanhol no Brasil (Malta, 2019)¹². O estudo se justifica, ainda, pela importância linguística, econômica e estratégica desses dois idiomas, que ao lado do inglês, são as línguas maternas mais faladas em todo o continente americano.

De acordo com o Anuário do Instituto Cervantes publicado em 2022, o número de falantes de espanhol como língua materna registrado naquele ano foi de mais de 496 milhões de pessoas (cerca de 6,3% da população mundial)¹³. O referido Anuário informa, ainda, que a língua espanhola é utilizada por cerca de 595 milhões de usuários, seja como língua materna, segunda língua ou como língua estrangeira, sendo que aproximadamente 430 milhões dos falantes que têm o espanhol como primeira língua estão no continente americano.

Em função da posição estratégica do Brasil no continente americano, periodicamente, são firmados memorandos de entendimento e acordos bilaterais de cooperação em nível de defesa com diversos países. Nas regiões de fronteira, por exemplo, anualmente o Brasil realiza com os países fronteiriços as Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM)¹⁴, a fim de discutir assuntos que dizem respeito à atuação das forças de defesa dos países na área de fronteira.

¹² O uso deste símbolo é sugerido por Malta (2019) para representar que a direcionalidade da tradução envolvendo o binômio linguístico é atinente a ambos os lados, do português para o espanhol e vice-versa.

¹³ O Anuário do Instituto Cervantes é uma ferramenta criada para apresentar informações demográficas sobre a língua espanhola no mundo, com a finalidade de auxiliar na tomada de decisões para a elaboração de planos estratégicos daquele instituto (Instituto Cervantes, 2022).

¹⁴ As Reuniões Regionais de Intercâmbio Militar (RRIM) são eventos realizados entre exércitos de países amigos com a finalidade precípua de estreitar os laços de cooperação e amizade, incrementando medidas de confiança mútua entre os dois Exércitos; realizar a troca de

Os documentos produzidos nessas reuniões são redigidos no idioma do país sede e traduzidos para o idioma do país visitante. Convém destacar que além da tradução de acordos bilaterais, a tradução de textos de Defesa Nacional abrange os mais diversos tipos de documentos como atas, cartas, ofícios, revistas, portarias ministeriais e portfólios de produtos de defesa. Importa frisar, ainda, que o Brasil é membro permanente de dois grandes foros de cooperação em defesa no continente americano: a Junta Interamericana de Defesa (JID)¹⁵ e a Conferência dos Exércitos Americanos (CEA)¹⁶. A participação do Brasil em foros dessa natureza demanda a tradução de inúmeros documentos, motivo pelo qual torna-se relevante abordar essas questões no âmbito acadêmico.

Dito isto, reiteramos que esta dissertação pode configurar uma contribuição para os Estudos da Tradução no Brasil no que se refere à tradução de textos militares na área de Defesa Nacional. A fim de lograr esse intento, este texto está estruturado em cinco Capítulos, a saber: (1) Introdução; (2) Fundamentação teórica; (3) Metodologia; (4) Resultados e (5) Discussão dos resultados, além das Referências e dos Apêndices.

No Capítulo 2, Fundamentação Teórica, são apresentados os pressupostos teóricos que orientam este estudo para abordar temas relacionados aos Estudos da Tradução, apresentando alguns conceitos de tradução definidos por Pagano, Magalhães e Alves (2000), Hurtado Albir (2001) e Franco Aixelá (2009). O capítulo está dividido em quatro seções. A primeira seção apresenta um panorama histórico dos Estudos Descritivos da Tradução, a fim de fundamentar o estudo e esclarecer a sua inserção no ramo dos Estudos Descritivos da Tradução. Nessa seção apresentamos um resumo sobre o conceito de Unidades de Tradução (UT). A segunda seção aborda a importância do conhecimento especializado para a

experiências e conhecimentos, em todos os campos de interesse comum, que afetam diretamente o controle e a segurança na faixa de fronteira. Disponível em: https://www.eb.mil.br/web/noticias/noticiario-do-exercito/-/asset_publisher/znUQcGfQ6N3x/content/id/. Acesso em: 26 jan. 2023.

¹⁵ A Junta Interamericana de Defesa (JID) foi criada no Rio de Janeiro, Brasil, durante a Terceira Reunião de Consulta dos Ministros das Relações Exteriores das 21 Repúblicas Americanas, que então integravam a União Pan-Americana, por meio da Resolução nº XXXIX de 28 de janeiro de 1942. Disponível em <https://www.jid.org/pt/>. Acesso em: 06 nov.2022.

¹⁶ A Conferência dos Exércitos Americanos (CEA) é uma organização militar de caráter internacional, integrada e dirigida por exércitos do continente americano. Foi criada com a finalidade de se tornar um fórum de debates para o intercâmbio de experiências entre os exércitos do continente. Sua finalidade é a análise e o intercâmbio de ideias e experiências relacionadas com os assuntos de interesse comum no âmbito da defesa para aumentar a colaboração e a integração entre os exércitos e contribuir com a defesa e o desenvolvimento democrático dos países-membros (Kreiman, 2022).

tradução de textos militares, com base no conceito de *conhecimento de domínio* (Scardamalia; Bereiter, 1991; Araújo; Fonseca, 2019) aplicado ao fazer tradutório. A terceira seção visa apresentar a relação entre terminologia e tradução, abordando a especificidade da escrita de documentos com terminologia militar. Por fim, a quarta seção apresenta esclarecimentos sobre a tradução no par linguístico português<=>espanhol.

O Capítulo 3 apresenta a Metodologia que foi empregada neste trabalho, discorrendo sobre a compilação, a organização e a análise do corpus, de acordo com a fundamentação teórica e metodológica que norteiam o estudo. No Capítulo 4 são apresentados os resultados preliminares alcançados. Prosseguimos com o Capítulo 5, no qual realizamos a discussão a respeito dos resultados obtidos. Por fim, nas Considerações finais, buscamos esclarecer como foram respondidas as perguntas de pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

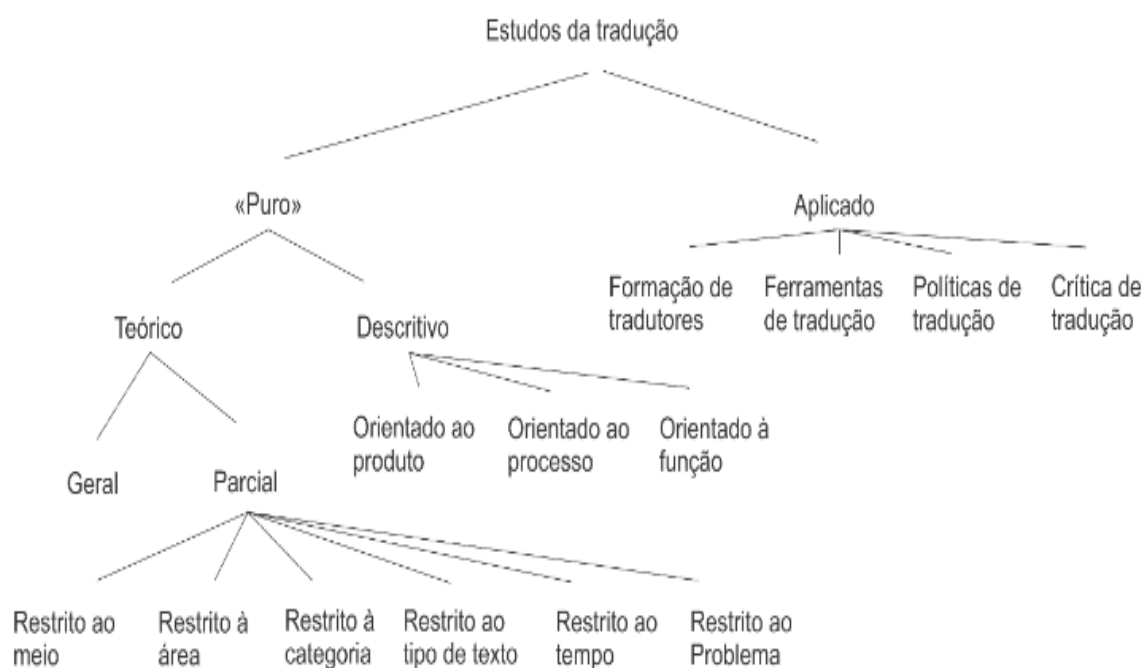
2.1 OS ESTUDOS DESCRITIVOS DA TRADUÇÃO

O surgimento dos Estudos da Tradução (*Translation Studies*) remonta ao ano de 1972, com o trabalho de James Holmes, *The Name and Nature of Translation Studies*. O texto de Holmes visava estudar a atividade tradutória e o produto tradutório, diferenciando o processo do produto. Holmes (2000) mapeou os Estudos da Tradução, propondo uma divisão em dois ramos de estudos: os “Puros”, que se subdividem em “Teórico” e “Descritivo” (este último orientado à função, ao processo e ao produto tradutório); e os “Aplicados”, que estão orientados à formação de tradutores, à crítica de tradução e às ferramentas de apoio à tradução.

De acordo com Pym (2017), os Estudos Descritivos da Tradução começaram a tomar forma acadêmica a partir dos trabalhos de Itamar Even-Zohar e Gideon Toury, da chamada escola de Tel Aviv. A Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar (1990) é tida como um marco para a sistematização dos Estudos da Tradução. Foi influenciado pela Teoria dos Polissistemas de Even-Zohar que Toury (1995) trouxe à tona a necessidade do desenvolvimento de um ramo descritivo para os Estudos da Tradução, com a publicação do livro *Descriptive translation studies and beyond*, em 1995. Para Toury (1995, p. 93), um estudo descritivo sempre parte da ideia de que existe equivalência entre uma tradução e seu texto-fonte.

De acordo com Gentzler (2009, p. 125), a meta dos Estudos de Tradução era desenvolver uma teoria da tradução total e abrangente, por meio da qual fosse possível visualizar as teorias parciais que estavam abaixo dela e que lidavam com parte dos conceitos de um interesse maior. Gentzler esclarece que Holmes percebeu que o desenvolvimento da teoria não seria unidirecional, mas sim mais “dialético”, com cada um dos três ramos (Aplicados, Descritivos e Teóricos) oferecendo informações para os outros dois. Gentzler (2009, p. 133) considera que após o trabalho de Toury, o nome Estudos Descritivos da Tradução passou a ser uma bandeira conveniente para um grande número de pesquisadores, havendo atualmente uma enorme estrutura de pesquisa nessa área. Na Figura 1, apresentamos o mapeamento realizado por Holmes:

Figura 1 — Mapa conceitual proposto por Holmes



Fonte: Chesterman (2014, p.35)

Como se percebe, no mapa conceitual de Holmes/Toury, os Estudos da Tradução no ramo Descritivo estão relacionados aos fenômenos empíricos estudados pela disciplina, podendo ser subdivididos em três grandes tipos, de acordo com seu foco de interesse da pesquisa, que são orientados: (i) ao produto, que abarcam as traduções realizadas, a descrição de traduções ou a comparação de variadas traduções de um mesmo texto; (ii) ao processo, que está voltado para o planejamento e a execução da tradução, procurando descobrir o que ocorre na mente do tradutor ao traduzir, mente essa que Holmes (2000) comparou a uma “caixa-preta” e (iii) à função, que está relacionada à função da tradução na cultura de chegada e relacionada ao contexto da tradução.

O principal aporte das teorias descritivas para os Estudos da Tradução foi a mudança na maneira de abordar os trabalhos tradutórios, pois em vez de prescrever como deveriam ser as boas traduções, as abordagens descritivistas buscavam mostrar como as traduções poderiam ser (Pym, 2017, p.132). Os Estudos Descritivos da Tradução surgiram, então, para realizar uma contraposição ao prescritivismo que caracterizava a grande parte das abordagens anteriores, evitando determinar diretrizes para a realização de traduções, bem como emitir juízo de valor

sobre as traduções estudadas. O objetivo da disciplina é descrever as traduções, a fim de entendê-las e explicá-las.

Desta forma, uma abordagem descritivista busca levar em consideração todos os elementos que concorrem para o fazer tradutório, observando os mais variados produtos tradutórios dentro de uma determinada época, de uma área do conhecimento, e examinando a tradução por meio de seus contextos sociais, culturais, históricos e, inclusive, mercadológicos. A distinção proposta por Holmes entre estudos “puros” e estudos “aplicados” funcionou como uma espécie de norteamento para a pesquisa na área dos Estudos da Tradução.

No entanto, as ramificações derivadas dos estudos puros e dos aplicados não teriam como incluir todos os trabalhos tradutórios que surgiriam com o passar do tempo. Elas deixaram espaço para que outras ramificações pudessem ser propostas, como ocorreu com a “avaliação da tradução” e o “ensino de tradução”, no ramo aplicado; e com os “estudos baseados em corpus”, no ramo dos estudos descritivos, que foram descritas nos trabalhos de Pagano e Vasconcellos (2003, 2006) e Malta e Maia (no prelo).

Isto ocorre porque a proposta de Holmes foi elaborada no ano de 1972, e não seria possível prever, talvez, a gama de avanços tecnológicos e culturais nas diferentes áreas do saber humano. Cabe ressaltar que as abordagens descritivistas orientadas pelo Mapa de Holmes estavam direcionadas aos estudos tradutórios realizados no continente europeu, não havendo um direcionamento aos trabalhos tradutórios realizados no Brasil.

Conforme esclarece Gentzler (2009, p. 179–180), as leis de Toury parecem mais apropriadas para os tradutores funcionalistas no mundo de língua alemã, ou seja, a maior parte do material acrescido em *Descriptive Translation Studies and Beyond* reflete o envolvimento de Toury (1995) com os estudiosos de tradução da escola funcionalista alemã. O autor esclarece, ainda, que Toury formulou “leis” baseadas em hipóteses da década de 1970, estabelecendo hierarquias questionáveis entre as culturas de partida e de chegada, tais como maior/menor, superior/inferior e prestigiosa/não prestigiosa.

Gentzler afirma ainda que as leis de Toury não consideram com seriedade as pesquisas realizadas por estudiosos canadenses, latino-americanos ou de países em desenvolvimento, além de não levarem em conta os conhecimentos marxista, feminista, pós-colonial ou pós-estrutural (Gentzler, 2009, p. 181).

Em 2003, tomando como referência o mapa de Holmes, as pesquisadoras Adriana Pagano e Maria Lúcia Vasconcellos propuseram uma adequação do mapa, a fim de dar conta dos Estudos da Tradução desenvolvidos nas subáreas de Letras e Linguística, em Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras. Baseando-se nos trabalhos acadêmicos publicados em IES, nas décadas de 1980 e 1990 no Brasil, as autoras elaboraram uma nova configuração do mapa, incluindo novas áreas do conhecimento no ramo dos estudos teóricos (Pagano; Vasconcellos, 2003, p. 15).

De acordo com Pagano e Vasconcellos (2003), o recorte feito para a produção do estudo privilegiou um mapeamento realizado em bases temporais, espaciais e teóricas, com base em um CD-ROM publicado em 2001, investigando as modalidades de pesquisas realizadas e a tendência quanto à afiliação teórica dos trabalhos, com vistas a propor uma reflexão sobre os movimentos das décadas de 1980 e 1990, com base nos dados refletidos pelo mapeamento. Inicialmente, as pesquisadoras analisaram os arquivos em formato eletrônico e realizaram um levantamento de dados para identificar, a partir da utilização do software *WordSmith Tools*, as palavras-chave com base na frequência de ocorrência dessas palavras no corpus.

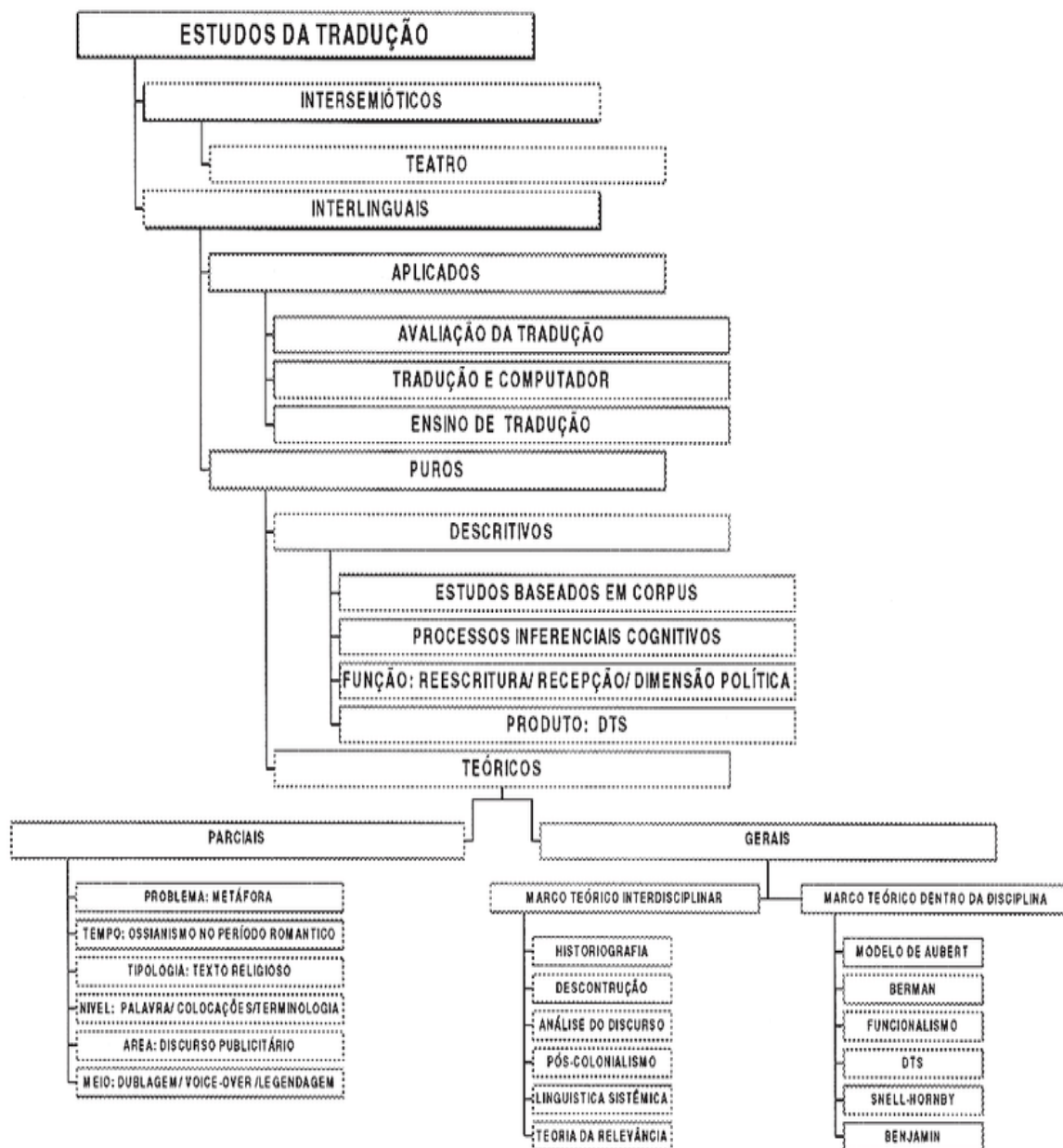
A estrutura do banco de dados do CD-ROM publicado foi utilizada para prever o campo “palavras-chave” na construção do estudo. Os termos mais frequentes encontrados foram utilizados para alimentar a discussão da abrangência temporal, espacial, teórica, bem como para a orientação acadêmica do mapeamento. Em seguida, foi feita a exploração quantitativa e qualitativa dos dados levantados.

As pesquisadoras esclarecem que várias metodologias e arcabouços teóricos tomados emprestados de outras disciplinas foram sendo adaptados para atender às necessidades específicas dos estudiosos da tradução, fazendo com que esses conhecimentos se tornassem partes integrantes dos Estudos da Tradução (Pagano; Vasconcellos, 2003, p. 15).

Pagano e Vasconcellos (2003) recordam que a proposta de Holmes foi feita em uma época na qual os avanços nas diversas áreas de conhecimento ainda não tinham ocorrido. Logo, o mapa de Holmes deixou de fora os chamados estudos intersemióticos, estudos de legendagem e outros. Tais estudos foram incorporados posteriormente em pesquisas em tradução, juntamente com interfaces com disciplinas como Antropologia, Historiografia, Psicologia Cognitiva e Estudos Culturais.

Os resultados obtidos com o mapeamento realizado por Pagano e Vasconcellos permitiram a projeção de um mapa conceitual, apresentado na Figura 2.

Figura 2 – Estudos da Tradução no Brasil: desdobramentos a partir do mapeamento de Holmes



Fonte: Pagano e Vasconcellos, 2003, p. 15.

O modelo dos Estudos Descritivos da Tradução estava orientado a entender como se davam as traduções e a explicar os diversos fatores que as influenciavam, bem como buscava entender como as traduções eram recebidas por seus receptores, na língua-alvo. Esse foi um dos principais aportes trazidos para os

Estudos da Tradução. De acordo com Gentzler (2009, p. 176), Toury entende que o texto-alvo deve ser o ponto de partida para o estudo das traduções, já que, para ele, as traduções são invariavelmente iniciadas pela cultura-alvo. O autor afirma que Toury é convincente em seu argumento de que o texto-alvo deve ser o ponto central para estudar a tradução.

Ainda segundo Gentzler (2009), ao estudar a tradução a partir do produto tradutório, torna-se possível ampliar o conhecimento nessa área e, também, aumentar o entendimento sobre os fenômenos de tradução. Toury (1995) considera que os segmentos resultantes de uma tradução e seu original podem ser pareados de maneira que não existam “restos/sobras” (*no leftovers*) entre o texto-alvo (TA) e o texto-fonte (TF) (Toury, 1995, p. 80).

As unidades de tradução do TA e do TF, segundo Toury, deveriam ser definidas de maneira simultânea, em pares, de forma que haja um alinhamento natural entre essas unidades, não restando sobras entre elas, *no leftovers*. Tal alinhamento possibilitaria a identificação de padrão na composição das unidades de tradução, bem como o mapeamento das unidades com base nas frases construídas na língua-alvo e na língua-fonte. A seção seguinte apresenta os principais postulados sobre as unidades de tradução.

2.1.1 O conceito de Unidade de Tradução (UT)

Vinay e Darbelnet (1958, p. 37, tradução nossa), em seu livro *Stylistique Comparée du Français et de l'Anglais*, definiram a UT como “o menor segmento do enunciado, no qual a coesão dos signos é tal que não devem ser traduzidos separadamente”¹⁷. Essa definição revela a inclinação dos autores para a “fidelidade” ao texto-fonte, texto de partida ou texto original. Para Vinay e Darbelnet, definir as unidades com as quais se vai operar é uma das etapas essenciais do trabalho de tradução. A unidade de tradução é entendida por eles como unidade lexicológica na qual os elementos lexicais são agrupados para dar origem a um elemento de raciocínio, que não deve ser traduzido de maneira separada.

Os autores concluem que podemos distinguir diversas classes de unidades de tradução, de acordo com o papel particular que elas executam dentro da mensagem.

¹⁷ No Original: «*le plus petit segment de l'énoncé dont la cohésion de signes est telle qu'ils ne doivent pas être traduits séparément*» (Vinay e Darbelnet, 1953, p. 37).

Dessa forma, segundo Vinay e Darbelnet (1958, p. 37), poderíamos distinguir (i) as unidades funcionais, aquelas nas quais os elementos participam da mesma função gramatical; (ii) as unidades semânticas, que apresentam uma unidade de significado; (iii) as unidades dialéticas, que articulam o raciocínio e (iv) as unidades prosódicas, aquelas nas quais os elementos participam de uma mesma entonação.

Para Vinay e Darbelnet (1958), as unidades de tradução possibilitam a segmentação de um texto e indicam a limitação necessária para a tradução de palavras. A segmentação do texto em unidades de tradução possibilita delimitação e verificação do conteúdo traduzido. Dessa forma, os linguistas defendem que um texto dividido em unidades de tradução pode ser analisado mais especificamente em aspectos semânticos e estilísticos que estão presentes nos elementos lexicais criados pelos sistemas linguísticos.

A partir da análise das unidades de tradução do produto tradutório, podem ser identificados os seguintes procedimentos: tradução literal, empréstimo, decalque, equivalência, transposição, modulação e adaptação. Sendo a tradução literal, o decalque e o empréstimo procedimentos de solução direta para a tradução; e a equivalência, a transposição, a modulação e a adaptação seriam procedimentos que indicam soluções oblíquas de tradução.

Haas (1968), conforme citado por Alves (2000, p. 30), procurou restringir a UT, delimitando-a em um espaço entre “tão pequena quanto possível e tão longa quanto necessária”. Tal raciocínio pode nos levar a entender que a delimitação de uma UT pode variar de acordo com o entendimento que cada tradutor tem durante o fazer tradutório. Fato é que uma UT pode possuir variados tamanhos e escopos, podendo ser delimitada ao nível da palavra, frase, oração, período ou do texto, inclusive. Peter Newmark afirma que

[...] a frase é a unidade 'natural' da tradução, assim como é a unidade natural da compreensão e do pensamento. Dentro de uma frase, transposições, rearranjos de orações, reformulações são comuns, havendo uma boa razão para isso. Por outro lado, a menos que uma frase seja muito longa, é incomum dividi-la. Se for excepcionalmente curta, é provável que seja para dar um efeito especial (Newmark, 1988, p. 65, tradução nossa)¹⁸.

¹⁸ No original: “*The sentence is the 'natural' unit of translation, just as it is the natural unit of comprehension and recorded thought.*” *Within a sentence, transpositions, clause rearrangements, recasting are common and there is a good reason for them. On the other hand, unless a sentence is too long, it is unusual to divide it. If it is unusually short, it is likely to be for a special effect*” (Newmark, 1988, p. 65).

O autor considera que a frase é a unidade 'natural' da tradução, bem como é a unidade natural da compreensão e do pensamento. Ele entende que a UT é uma escala móvel, que atua de acordo com outros fatores variáveis, e ainda que haja transposições, rearranjos e reformulações dentro de uma frase, isso é comum, desde que a perspectiva funcional da frase não seja infringida. Segundo Newmark (1988), quanto mais livre a tradução, mais longa será a UT, e quanto mais literal for a tradução, mais curta será a UT, estando mais próxima da palavra ou até mesmo do morfema. Newmark afirma que a tradução livre sempre favoreceu a frase, enquanto a tradução literal favoreceu a palavra (Newmark, 1988).

Sabe-se que o processo tradutório é realizado por partes, a partir de um texto em uma determinada língua-fonte. A tradução realizada dessa maneira facilita o processo tradutório e permite a elaboração de estratégias que otimizam o trabalho do tradutor. Hurtado Albir (2007, p. 234) considera a UT como a unidade comunicativa com a qual o tradutor trabalha. Para Hurtado Albir, a UT possui uma localização dentro do texto, uma estrutura variável e sua análise deve considerar suas relações extratextuais e os processos cognitivos inseridos nos textos.

No que se refere à localização da UT dentro do texto, a pesquisadora destaca que certos estudos empíricos realizados sobre a UT colocam em evidência que o tradutor não utiliza a palavra como uma unidade de tradução. Hurtado Albir (2007) cita Malmkjaer (1998, p. 286) e Toury (1986), que demonstraram por meio de estudos que tradutores experientes trabalham com unidades maiores que a palavra. A autora afirma que a UT é um dos temas mais complexos para a Tradutologia e acrescenta que essa complexidade na demarcação da UT ganha maior proporção porque o processo tradutório se desenvolve entre duas situações comunicativas, entre dois textos, isto é, o texto original e sua tradução (Hurtado Albir, 2007, p. 237).

Para Alves (2000), é importante que os tradutores percebam o que fazem e como o fazem. O pesquisador afirma que é preciso saber os caminhos percorridos pelos tradutores para transformar uma estrutura (x) na língua de partida em uma estrutura (y) na língua de chegada. Alves propõe a seguinte definição para a Unidade de Tradução:

[...] é um segmento de texto de partida, independente de tamanho e forma específicos, para o qual, em um dado momento, se dirige o foco de atenção do tradutor. Trata-se de um segmento em constante transformação que se modifica segundo as necessidades cognitivas e processuais do tradutor. A UNIDADE DE TRADUÇÃO pode ser considerada como a base cognitiva e o

ponto de partida para todo o trabalho processual do tradutor. Suas características individuais de delimitação e sua extrema mutabilidade contribuem fundamentalmente para que os textos de chegada tenham formas individualizadas e diferenciadas. O foco de atenção e consciência é o fator direcionador e delimitador da UNIDADE DE TRADUÇÃO (Alves, 2000, p. 38).

O autor destaca que o tradutor muitas vezes se depara com itens lexicais desconhecidos, estruturas sintáticas incompreensíveis e ambiguidades semânticas que dificultam a tradução. Esses eventos modificam o ritmo sequencial do trabalho. No entanto, o tradutor continua a trabalhar por partes e etapas, ainda que elas não sejam sequenciais. Para tanto, é necessário dispor de diferentes estratégias de tradução e integrá-las de forma que sirvam de auxílio em uma decisão de tradução. Convém esclarecer que a definição de Alves está ancorada na abordagem voltada ao processo e não ao produto, não se aplicando integralmente ao mapeamento proposto neste estudo.

Dessa forma, ao realizar o mapeamento do texto, é primordial o planejamento para que o trabalho de tradução seja executado por partes. Partes essas que podem estar definidas no nível de um morfema, de uma sílaba, de uma palavra, frase ou até mesmo de um parágrafo inteiro. A essas partes definidas pela compreensão que cada tradutor tem dos textos de partida e de chegada, os Estudos da Tradução deram o nome de Unidades de Tradução.

Por conta dessa dinâmica da constituição da UT, Alves (2000) constata que, ainda que seja de forma intuitiva, tradutoras e tradutores trabalham tanto o texto-fonte quanto o texto-alvo por partes. O autor afirma que, em princípio, parece natural que essas partes sejam construídas sequencialmente no texto-alvo e conclui expondo que a delimitação das partes, isto é, a delimitação da UT, depende bastante do tipo de texto que se está traduzindo. Textos mais flexíveis permitem uma maior amplitude à UT; por outro lado, textos mais rígidos podem limitar e restringir a UT.

No entanto, ainda não há consenso no que se refere à delimitação do tamanho de uma UT. Segundo Alves (2000), uma UT pode variar de acordo com a nossa compreensão do texto, podendo ser influenciada por nossos conhecimentos linguísticos tanto na língua-fonte quanto na língua-alvo e por nosso conhecimento prévio sobre o assunto. Este raciocínio nos leva a postular que o conhecimento tradutório especializado é fator extremamente importante para a delimitação das

UTs durante o processo tradutório. Embora a definição de Alves (2000) esteja voltada para o processo, concordamos com o autor na concepção de que a UT é em um segmento em constante transformação, que varia de acordo com as necessidades processuais e cognitivas de cada tradutor.

2.2 A TRADUÇÃO COMO CONHECIMENTO ESPECIALIZADO

Traduzir não se trata apenas de transportar um texto de uma língua de partida para uma língua de chegada. A tradução é, em linhas gerais, uma atividade comunicativa, um processo cognitivo que envolve a tomada de decisões e a solução de problemas tradutórios. Logo, durante o ato tradutório, é necessário levar em consideração o contexto social, cultural e histórico das línguas com as quais se trabalha.

Para Araújo e Fonseca (2019), uma tradução é o resultado da interação entre as subcompetências que o tradutor possui, assim como dos processos cognitivos e fisiológicos empregados durante o ato tradutório. Segundo as autoras, esses fatores podem determinar a qualidade de uma tradução, juntamente com o conhecimento da função que o texto traduzido ocupa na cultura alvo, além das expectativas que os seus leitores possam ter em relação à facilidade de compreensão do texto traduzido.

Hurtado Albir (2001, p. 41, tradução nossa) define a tradução como “um processo interpretativo e comunicativo que consiste na reformulação de um texto com os meios de outra língua, que se desenvolve em um contexto social e com uma finalidade determinada”¹⁹. Ainda segundo Hurtado Albir, a tradução é uma atividade comunicativa dirigida a atingir metas, que envolve tomada de decisão e resolução de problemas e requer um conhecimento especializado, como qualquer outra atividade com essas características.

Pagano, Magalhães e Alves (2000) afirmam que traduzir é mais do que conhecer uma língua ou seu vocabulário, ou apenas transpor palavras de uma língua para outra. De fato, traduzir demanda o desenvolvimento de estratégias de leitura, de produção textual, bem como a contextualização do produto tradutório. Segundo Alves (2000), traduzir exige, ainda, a construção de representações e

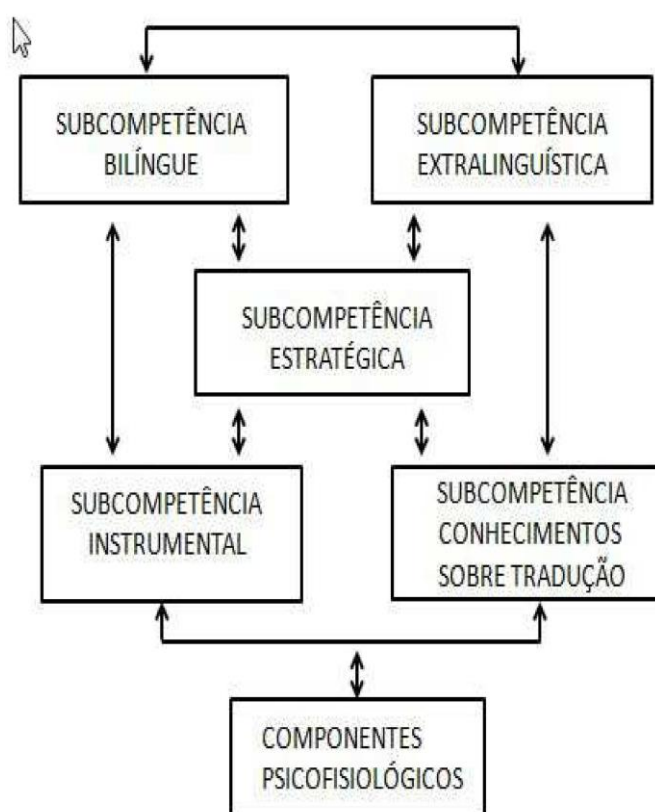
¹⁹ No original: “*Un proceso interpretativo y comunicativo consistente en la reformulación de un texto con los medios de otra lengua que se desarrolla en un contexto social y con una finalidad determinada*” (Hurtado Albir, 2001, p. 41).

modelos mentais com atividades que promovam o desenvolvimento e o emprego de estratégias tradutórias, além do estabelecimento de UTs, além de outros recursos cognitivos necessários ao fazer tradutório.

Por se tratar de um conhecimento especializado, e de acordo com Pagano, Magalhães e Alves (2000) e Hurtado Albir (2001), o tradutor prescinde de uma série de conhecimentos e competências inerentes ao ato tradutório. Esse conjunto de conhecimentos, tanto de natureza procedimental como declarativa, atrelados à tradução, é conhecido como Competência Tradutória (CT).

Segundo Hurtado Albir (2001), a CT é um sistema subjacente de conhecimentos necessários para traduzir, incluindo conhecimentos declarativos e procedimentais, sendo os conhecimentos procedimentais predominantes. A aquisição da CT faz parte de um processo que se desenvolve por meio de diversas etapas (desde o tradutor iniciante até o especialista); essa aquisição possui um caráter dinâmico (PACTE, 2003, p. 45–46). Na Figura 3 apresentamos o modelo esquematizado de Competência Tradutória do Grupo PACTE, modificado em 2003.

Figura 3 - Modelo de Competência Tradutória do PACTE



Embora a questão do desenvolvimento da CT se enquadre em uma perspectiva processual, o que foge do escopo deste trabalho uma vez que ele é orientado ao produto, parece-nos relevante incluí-la aqui, haja vista que dialoga com questões caras à formação e ao perfil de tradutores. Ademais, é uma forma de (re)afirmar a importância da formação especializada em tradução para o exercício da função de forma responsável, crítica e profissional.

O sistema subjacente que forma parte da CT está composto por cinco subcompetências, interligadas, hierárquicas e variáveis, a saber: subcompetência bilíngue, subcompetência extralinguística, subcompetência conhecimentos sobre a tradução, subcompetência instrumental e subcompetência estratégica. Essas subcompetências atuam de maneira inter-relacionada, de modo que ao mesmo tempo em que o tradutor aciona uma delas, outras subcompetências são acionadas e empregadas simultaneamente.

Malta (2021) a define como uma atividade especializada e interdisciplinar; ele esclarece ainda que a CT se adquire e se desenvolve por meio da prática, levando-se em consideração o fato de os conhecimentos procedimentais (ou operativos) necessários à tradução possuírem papel de destaque frente aos conhecimentos declarativos. Nesse sentido, o conhecimento declarativo está relacionado com o “saber o quê”; é verbalizável e adquirido por exposição à informação. Já o conhecimento procedimental consiste em “saber como”; este é difícil de verbalizar e seu uso é principalmente automático. Considera-se que as estratégias advindas desses conhecimentos são fundamentais para que se alcance a excelência na tradução de textos escritos.

Segundo Franco Aixelá (2009), a tradução é regida por uma tensão entre duas forças: uma centrípeta e outra centrífuga. A primeira conduz a tradução em direção ao conteúdo do texto-fonte; já a força centrífuga a leva em direção ao texto-alvo. Essa dicotomia gera impacto direto no fazer e no produto tradutório e, por esse motivo, exige que o tradutor elabore estratégias que permitam equilibrar a tensão entre essas forças e, dessa maneira, encontrar soluções para possíveis problemas tradutórios que surjam durante a tradução.

Para Pagano, Magalhães e Alves (2000), a tradução deve ser pensada como uma tarefa que requer uma reflexão consciente do tradutor acerca das etapas que são percorridas ao longo do fazer tradutório, a fim de que possa identificar ações e procedimentos que contribuem para uma tradução bem-sucedida. Os autores fazem

referência às estratégias empregadas para solucionar os problemas tradutórios, estratégias essas que somente podem ser executadas pela existência de um desempenho experto em tradução.

Entendemos que, por meio do conhecimento especializado, o tradutor identifica a estrutura do texto e define as estratégias que empregará para executar a tradução. No âmbito da tradução de textos militares de defesa, apropriar-se do jargão especializado, bem como de seus diferentes gêneros e tipologias textuais, é essencial para o tradutor executar uma tradução precisa, de acordo com a expectativa dos leitores de textos dessa natureza.

2.2.1 O Conhecimento de domínio

Nord (1991) define a tradução como a produção de um texto-alvo funcional, um texto comunicativo. E como tal, entendemos que a tradução demanda do tradutor o conhecimento dos contextos nos quais se inserem o texto-fonte e o texto-alvo, além das convenções culturais e linguísticas que envolvem esses textos. Ademais, exige que o tradutor saiba identificar o universo para o qual os textos estão direcionados. Ela demanda, ainda, que o tradutor desenvolva a habilidade de verificar as regularidades entre os idiomas traduzidos, bem como o conhecimento das culturas envolvidas na tradução, a fim de construir um produto tradutório bem aceito pelos leitores.

Pressupõe-se que o desenvolvimento de estratégias de compreensão e de reconstrução de textos na língua-alvo, além da aquisição da CT, revele a importância do conhecimento de domínio (Scardamalia; Bereiter, 1991; Araújo; Fonseca, 2019; Silva; Lima; Oliveira, 2017) no que se refere à capacidade desenvolvida por tradutores para solucionar problemas que surgem nos trabalhos de tradução e alcançar um produto adequado ao leitor.

Scardamalia e Bereiter (1991) definem o conhecimento de domínio como um conhecimento que o indivíduo adquiriu sobre um conteúdo ou uma área de interesse. Segundo os referidos autores, os especialistas tendem a precisar de mais tempo e a despender maior esforço que os novatos no planejamento de sua produção textual, sobretudo no que tange à resolução de problemas e à tomada de decisão durante a execução de uma tarefa. Acreditamos que o conhecimento de

domínio na tradução de textos de Defesa Nacional pode gerar impacto na qualidade do produto tradutório.

Igualmente, para Scardamalia e Bereiter (1991) a expertise na produção do texto é um domínio que se refere a um processo dialético no qual o tradutor está apto a deduzir a partir de seu conhecimento de domínio. Esse processo permite que a tradução ocorra por meio do uso adequado de termos técnicos relacionados ao campo de conhecimento do texto, de maneira que o produto tradutório tenha a adequação necessária para ser bem aceito na língua e na cultura de chegada e atenda às expectativas dos leitores em relação à compreensão do texto.

Silva (2007) considera que o conhecimento de domínio parece ser oportuno para a prática tradutória, justificando a existência de tradutores especializados em uma dada área do conhecimento ou para um determinado tipo textual. Sendo assim, o conhecimento de domínio consiste em um objeto de estudo cuja compreensão pode trazer significativas reflexões para os estudos sobre expertise e desempenho experto, bem como implicações para os estudos da tradução (Silva, 2007, p. 28). Por tudo isso, acreditamos ser necessário um conhecimento técnico, teórico, lexicográfico e terminológico, por exemplo, para que a tradução de textos especializados seja a mais apropriada possível.

2.2.1.1 Conhecimento de domínio: textos militares

Os documentos militares podem ser considerados um importante produto, dentro do patrimônio documental de um país, com um reconhecido valor linguístico, para ser estudado no meio acadêmico em variadas áreas de investigação. Em função de sua especificidade, diversidade e importância estratégica, os textos militares podem servir a estudos nos campos histórico, social, antropológico, tecnológico, linguístico, comercial, entre outros.

É importante aclarar que as instituições militares no Brasil, por sua subordinação direta ao Poder Executivo, atuam muitas vezes como empresas públicas, fato que as obriga a produzir diversos tipos de documentos administrativos (ofícios, cartas, memorandos etc.). No entanto, cabe ressaltar que grande parte dos documentos de cunho militar é produzida em função das atividades principais das Forças Armadas, as atividades operacionais.

Esses documentos são destinados à parte operacional dessas forças, ao desempenho marcial de suas organizações militares e à defesa do território nacional. De qualquer forma, os documentos militares, sejam administrativos ou operacionais, possuem sua terminologia própria, que configura aquilo que popularmente se define como linguajar militar.

Dito linguajar se manifesta tanto em documentos escritos quanto na rotina comunicativa castrense, em forma de reuniões, instruções, comunicados, notas verbais ou palestras, por exemplo. Para Castro (2007, p. 93), no ambiente militar, o uso de linguajar específico tende a promover a união entre os membros. Essa união exerce um papel fundamental no enfrentamento de um conflito, no sentido de promover a confiança e o trabalho em conjunto entre esses membros.

O emprego de um linguajar específico entre aqueles que desempenham funções militares é justificado pela necessidade da manutenção de padrões comportamentais necessários ao trabalho dentro dos quartéis. Para além disso, o uso de um linguajar padronizado justifica-se pela necessidade de ser eficaz no envio de mensagens que podem custar vidas, em casos de combate, já que os combatentes necessitam ser eficazes para garantir a sua própria sobrevivência e a soberania do território que devem proteger. As noções de hierarquia, de disciplina e de ordem presentes nos ambientes militares têm como objetivo principal preparar os homens para o combate e para defesa de seu país (Castro, 2007, p. 92).

Com vistas a atender essas necessidades e a fim de promover a normatização na produção escrita militar, é comum que os Ministérios de Defesa e as Forças Armadas de cada país publiquem manuais de estilo e de utilização do linguajar militar para a elaboração de documentos administrativos e operacionais. No intuito de estabelecer um padrão nacional para a elaboração de documentos, o Exército Brasileiro publicou (e revisa periodicamente) as Instruções Gerais para a correspondência do Exército, as Instruções Gerais para os atos administrativos do Exército e as Instruções Gerais para as publicações padronizadas do Exército, além do Glossário de termos e expressões para uso no Exército²⁰. Tais manuais têm por objetivo apresentar princípios e estabelecer normas para a padronização dos documentos produzidos pelos funcionários civis e militares do Exército Brasileiro.

No Brasil, o Ministério da Defesa também publicou um glossário de termos militares com a finalidade de promover a integração e a normatização de um padrão

²⁰ Disponível em <https://bdex.eb.mil.br/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

de comunicação comum às três Forças Armadas brasileiras. De acordo com o Ministério da Defesa do Brasil (Brasil, 2001, p.15), a finalidade do glossário de termos militares é facilitar o conhecimento de termos, palavras, vocábulos e expressões utilizadas na linguagem militar brasileira, que sejam de emprego comum às Forças Armadas ou que necessitem divulgação para contribuir para a maior integração entre as Forças, a fim de incrementar a interoperabilidade durante as operações militares.

2.3 TERMINOLOGIA E TRADUÇÃO

A tradução de textos especializados demanda o conhecimento e o emprego correto dos termos relacionados à área na qual o texto-fonte se insere. Nesse contexto, estão inseridas as traduções de textos relacionados a assuntos de defesa como os que compõem este estudo. No contexto mundial atual, extremamente globalizado, no qual as relações comerciais, científicas e tecnológicas são mais intensas e ultrapassam as fronteiras geográficas, a tradução de textos especializados tornou-se mais acentuada e bastante necessária. Traduzimos bulas de remédios, manuais diversos, orientações de segurança, regulamentos, textos literários, científicos, tecnológicos, receitas culinárias e comprovantes de vacinação para viagens internacionais, por exemplo. Nesse contexto, a aproximação da Tradução e da Terminologia se converte em uma parceria necessária para auxiliar a realização de uma tradução especializada que seja válida.

Na definição de Krieger e Finatto (2004), Tradução e Terminologia mantêm uma série de confluências. No entanto, suas identidades e propósitos não se sobrepõem. Essas confluências são fruto de uma relação clara e necessária entre as duas áreas. Segundo as autoras, a primeira motivação para o encontro entre a Tradução e a Terminologia está relacionada ao fato de que os termos técnico-científicos são elementos chave dos textos especializados (Krieger; Finatto, 2004, p. 65).

Nesse contexto, é primordial que tradutores busquem o auxílio da Terminologia²¹ para encontrar soluções para problemas decorrentes do surgimento

²¹ Segundo Maria da Graça Krieger (2006), é comum que autores utilizem o vocábulo “Terminologia”, com inicial maiúscula, para se referirem ao campo de estudos; e usarem “terminologia”, com inicial minúscula, para se referirem ao conjunto de termos de uma dada área.

de novos termos técnicos ou do emprego diferenciado de outros termos já existentes. Maria Teresa Cabré (1995) considera que a terminologia (com minúscula) representa uma diversidade que se manifesta nas distintas concepções da disciplina e nas distintas funções que ela pode exercer:

a terminologia, embora possa parecer estranha a quem apenas a associa a padronização ou normalização, é acima de tudo representativa da diversidade, e essa diversidade manifesta-se nas diferentes concepções que existem da disciplina, nas várias disciplinas que as compõem e nas diferentes funções que permite cumprir, para além da variedade de práticas que oferece, da diversidade de usuários que a utilizam, ou da multiplicidade de organizações que a tratam (Cabré, 1995, p. 1, tradução nossa)²².

Krieger e Santiago (2017) esclarecem que, enquanto fenômeno da linguagem, a terminologia é bastante antiga, uma vez que sempre que o ser humano se manifesta por meio da comunicação, da linguagem, ele realiza comunicações especializadas. Os autores afirmam que durante a segunda metade do século XX ocorreu o surgimento da Terminologia como área do conhecimento vinculada à investigação de termos técnicos, científicos e tecnológicos (Krieger; Santiago, 2017, p. 43). Segundo Krieger (2006), o emprego correto de termos técnico-científicos contribui para que a precisão semântica-conceitual necessária à tradução de textos especializados seja alcançada. A autora considera que o tratamento adequado da terminologia é uma das condições necessárias para que seja feita uma boa tradução técnica.

Krieger e Santiago (2017) defendem que a Terminologia (com maiúscula) pode oferecer ao tradutor conhecimentos teóricos e metodológicos que facilitam o tratamento terminológico no processo tradutório. Krieger e Santiago (2017) consideram que há um cruzamento nos destinos da Tradução e da Terminologia, pois esta é entendida como um conjunto de termos de uma área de conhecimento especializado, uma vez que não existiria comunicação profissional sem a utilização de termos técnicos.

Para Cabré (1995), o vocábulo terminologia nos remete a três noções voltadas à disciplina, à prática e ao produto gerado pela prática tradutória. Segundo

²² No original: “*La terminología, aunque pueda parecer extraño a quienes sólo la relacionan con la estandarización o la normalización, es por encima de todo representativa de la diversidad, y esa diversidad se manifiesta en las distintas concepciones que existen de la disciplina, en las diversas materias que la componen y en las distintas funciones que permite cumplir, además de la variedad de prácticas que ofrece, de la diversidad de usuarios que se sirven de ella, o de la multiplicidad de organizaciones que la tratan*” (Cabré, 1995, p. 1).

a autora, a Terminologia, enquanto disciplina, ocupa-se dos termos especializados; como prática, ela está relacionada ao conjunto de princípios direcionados à compilação de termos; e como produto, trata-se do conjunto de termos de uma determinada área específica. A relação estreita entre Terminologia e Tradução é fator determinante para o desenvolvimento de um produto válido, visto que o emprego adequado de termos técnicos é essencial ao fazer tradutório em áreas científicas, técnicas, militares, que demandam conhecimento especializado.

Para Andrade (2001), a Terminologia é um estudo do conceito e dos sistemas conceptuais que descrevem cada matéria especializada. A autora afirma que o trabalho terminológico consiste em representar esse campo conceptual e estabelecer as denominações precisas que garantirão uma comunicação profissional rigorosa. Por meio de seu caráter prático, a terminologia se ocupa do léxico das línguas para responder a suas necessidades sociais, entre elas está a tradução de textos especializados. Na definição de Cintra *et al.* (2001):

a Terminologia tem como objetivo organizar e harmonizar as noções ou conjunto de noções dos domínios específicos do conhecimento. Através de procedimentos sistemáticos seleciona e/ou cria termos para as noções, relacionando-os através de definições. Obtém-se, desse modo, repertórios ou listas de termos especializados de um domínio particular, acompanhados de definições que remetem o termo ao seu referente (Cintra *et al.*, 2001, p .21).

Entendemos que os textos relacionados à área de defesa pertencem a uma área especializada, na qual o emprego da Terminologia se faz necessário, principalmente no contexto das traduções de textos militares. E como afirmam Krieger e Finatto (2004, p. 67), o interesse do mundo globalizado pela informação científica e tecnológica, além das trocas comerciais em âmbito mundial, são determinantes para o incremento das relações internacionais e de uma demanda significativa na área da tradução técnica, entre elas a tradução de textos relacionados à área de defesa. As autoras consideram que o tradutor necessita de um manejo terminológico competente, expresso pela adequada seleção dos termos equivalentes usados na língua-fonte e na língua-alvo. Desta forma, faz-se necessário conhecer os repertórios terminológicos utilizados nas comunicações especializadas nas línguas de trabalho. E a utilização adequada da terminologia contribui para alcançar a precisão semântico-conceitual necessária à tradução de textos especializados.

2.4 A TRADUÇÃO NO PAR LINGUÍSTICO ESPANHOL<=>PORTUGUÊS

A expansão do Império Romano na Península Ibérica foi consolidada ao final das Guerras Púnicas²³, travadas entre Roma e Cartago, ao longo dos séculos III e II a.C. Roma iniciou a conquista da Península Ibérica por volta do ano 218 a.C., durante a Segunda Guerra Púnica, quando as tropas romanas desembarcaram na região que hoje conhecemos como Catalunha. Grosso modo, pode-se afirmar que a invasão e conquista do Império Romano na Península Ibérica foi um ponto crucial para o surgimento dos idiomas português e espanhol que conhecemos nos dias de hoje.

Sabe-se que a língua portuguesa teve origem no latim vulgar que se desenvolveu durante o Império Romano. De acordo com Castro (1991), o noroeste da Península Ibérica constituiu a “área inicial do galego-português”, isto é, a área na qual o latim vulgar falado por seus habitantes foi conduzido a um novo sistema linguístico próprio, que foi ganhando grandes proporções até se tornar a língua mais corrente daquele Império. De igual maneira, a língua espanhola teve sua origem no idioma que se consolidou no Império Romano, antes de sua ruína.

Quando os romanos iniciaram a sua expansão pela Península, em 218 a.C., muitas línguas eram faladas naquela região, entre elas, podemos citar os idiomas vasco, aragonês, leonês, castelhano, galego-português e catalão. Entre essas línguas, apenas o idioma vasco não sofreu influência significativa do latim vulgar, já que o País Vasco não foi dominado completamente pelos romanos como os demais povos da região (Castro, 1991, p. 67). E foi por conta da dominação romana na região que tiveram origem as línguas românicas irmãs, português e espanhol, em função da expansão do latim vulgar.

Os processos geográfico e histórico de formação das línguas portuguesa e espanhola estabeleceram uma proximidade linguística que favoreceu a comunicação entre seus falantes durante toda a história dos países falantes desses dois idiomas. No entanto, essa proximidade também deu margem à criação de pensamentos contrários à necessidade de estudo de um e outro idioma como língua estrangeira (LE) em países fronteiriços. Na América do Sul e no Brasil, especificamente, parece que essa proximidade linguística do português com o espanhol não tem favorecido o

²³ Guerras Púnicas é o nome dado a três guerras travadas entre Cartago – cidade localizada no norte da África e Roma, entre os anos 264 a.C. e 146 a.C. (Guerras, [20--?]).

estudo da língua espanhola como LE, nem tem gerado muito interesse a respeito do trabalho de tradução no par linguístico português<=>espanhol, em que pese à importância política, econômica e comercial que o Brasil representa para as Américas.

O Brasil é o único país lusófono entre os mais de trinta países do continente americano. No entanto, apesar da relevância social, econômica e cultural do país, há uma carência histórica no ensino do português brasileiro como LE. De acordo com Almeida Filho (1995), o ensino de português nos países hispano-falantes não teve a mesma sorte que o ensino de espanhol no Brasil. Daí a importância de buscar a promoção de mais estudos que abordem a tradução de textos especializados, científicos e literários, entre outros, no par linguístico português <=>espanhol.

Malta e Maia (2022) realizaram um mapeamento bibliométrico-quantitativo da produção acadêmica realizada pelas instituições de ensino superior brasileiras em nível de graduação, mestrado e doutorado. O estudo teve como objetivo mapear a produção acadêmica relacionada ao fenômeno da tradução envolvendo, estritamente, o par linguístico português<=>espanhol. Foram mapeados 330 Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), dissertações e teses sobre o referido par linguístico, publicadas em 28 Instituições de Ensino Superior (IES), de forma qualitativa e quantitativa.

Segundo os autores, os resultados da análise demonstraram que a produção acadêmica brasileira no par linguístico português<=>espanhol prevalece em IES públicas, na maioria instituições federais, tendo maior concentração nas regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste (Malta; Maia, 2022, p. 3). No que se refere à análise qualitativa, foi empreendido o delineamento de uma proposta de mapeamento dos Estudos da Tradução espanhol<=>português no Brasil a partir das afinidades conceituais e afiliações teóricas identificadas nos trabalhos cotejados. Foram abordadas temáticas de pesquisas relacionadas a contextos atuais, abarcando temas como sexismo, linguagem inclusiva, *bullying* e imigrantes, dentro do ramo dos Estudos da Tradução puros, descritivos, voltados à função, além da inclusão de sub-ramos, como o dedicado aos estudos bibliométricos da tradução.

Tratando ainda sobre trabalhos de tradução no par linguístico português<=>espanhol, Cintrão (2012) realizou estudo, por meio do qual foram observados dados das 21 primeiras traduções no referido par linguístico, em um corpus coletado entre os meses de outubro de 2004 e junho de 2005. A pesquisadora analisou as

traduções realizadas por falantes do português brasileiro como língua materna, sendo quinze estudantes universitários, que estavam concluindo o nível básico dos estudos de um curso de Letras-Espanhol, e seis graduados em Letras-Espanhol, que trabalhavam profissionalmente com o espanhol como língua estrangeira (LE). Os dados do estudo foram sistematizados, analisados e discutidos, no intuito de apontar especificidades da tradução no par linguístico português<=>espanhol e possíveis implicações para o ensino de tradução.

De acordo com Cintrão (2012), o estudo apontou que a transparência ou a equivocada sensação de transparência entre português e espanhol podem levar a uma tradução mais rápida por parte de tradutores não expertos, que tendem a não “desconfiar” das “armadilhas” causadas pelas relações complexas de proximidade e distância. A referida autora considera que os resultados finais do estudo sugerem que estudantes e pessoas formadas em Letras têm uma capacidade mais desenvolvida para traduzir, ainda que não sejam exatamente tradutores profissionais.

Esses profissionais bilíngues especializados em estudos linguísticos e literários, em espanhol e português, demonstraram ter uma concentração maior na elaboração do texto-alvo como um texto autônomo, apresentando maior controle de interferência e obtendo uma melhor correção geral no que se refere ao domínio das duas línguas. No âmbito das Forças Armadas brasileiras, a carência de tradutores especializados no par linguístico português <=> espanhol tem deixado o caminho aberto para o emprego de tradutores não expertos. Este fenômeno tem gerado problemas terminológicos no processo e no produto tradutórios.

Levando-se em consideração a importância que o Brasil ocupa no cenário político, econômico, militar e cultural americano, acreditamos que a pouca ocorrência de pesquisas acadêmicas relacionadas à tradução no par linguístico português<=>espanhol justificam a realização deste estudo. Esperamos que este trabalho possa contribuir para um crescimento de pesquisas acadêmicas sobre assuntos de defesa no Brasil, principalmente no que se refere ao binômio português<=>espanhol, em função da importância que a língua espanhola possui no contexto americano, bem como a sua proximidade com a língua portuguesa. No próximo capítulo, será apresentada a Metodologia empregada neste estudo.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento e o emprego de modernas tecnologias da informação e comunicação possibilitam a produção e a coleta de dados de forma mais dinâmica e viabilizam análises mais rápidas e práticas desses dados. O estudo de corpus realizado com o auxílio de recursos tecnológicos é um dos principais procedimentos utilizados em pesquisas de cunho linguístico, como os Estudos da Tradução.

Antônio Houaiss (2009), em seu dicionário, define o corpus como uma reunião dos textos ou documentos sobre um assunto ou tema. Outros estudiosos que também conceituaram o corpus convergem, em linhas gerais, com a ideia de que se trata de uma coleção de textos que podem ser empregados com uma finalidade investigativa em atividades acadêmicas bem como no fazer tradutório. Para Ducrot e Todorov (2001, p. 339), o corpus é um “conjunto, tão variado quanto possível, de enunciados efetivamente emitidos por usuários de uma referida língua em determinada época”.

De acordo com Tognini-Bonelli (2001), um corpus é uma coleção representativa de textos de uma determinada língua, compilados para que possam ser utilizados em uma análise linguística que poderá contribuir para as mais diversas áreas de estudos da linguagem. Berber Sardinha (2004) define o corpus como um composto de textos organizados e selecionados, com a finalidade de criar um objeto para fins de pesquisa. Baker (1995), por outro lado, considera que um corpus é:

uma coleção de textos armazenados em formato digital que podem ser analisados de maneira automática ou semiautomática [...] o mais importante é que o corpus seja construído para um propósito específico, seguindo critérios explícitos de desenho, no intuito de garantir que seja ele representativo da área ou da língua que pretende estudar (Baker, 1995, p. 225, tradução nossa)²⁴.

Nessa mesma linha, Sinclair (2005, p. 28, tradução nossa) considera que

um corpus é uma coleção de pedaços de textos linguísticos em formato eletrônico, selecionados de acordo com critérios externos para representar,

²⁴ No original: “collection of texts held in machine-readable form and capable of being analysed automatically or semi-automatically in a variety of ways [...] What is important is that it is put together for a particular purpose and according to explicit design criteria in order to ensure that it is representative of the given area or of language it aims to account for” (BAKER, 1995, p. 225).

na medida do possível, uma língua ou variedade linguística como fonte de dados para pesquisas linguísticas²⁵.

De acordo com Biber (2012, p. 12), o pesquisador deve se preocupar em “escolher os tipos de textos que vão compor o corpus, o número de textos, a seleção de determinados textos, a seleção de amostras retiradas dos textos e o tamanho das amostras de texto”. Esse padrão de seleção foi adotado na compilação do corpus que compõe este estudo, no intuito de que haja a maior representatividade possível. Em nossa pesquisa, coadunamos com Berber Sardinha (2004) e entendemos que um corpus se trata de um composto de textos que são organizados e selecionados a fim de criar um objeto para fins de pesquisa. Em nosso caso, os Livros Brancos de Defesa.

O presente capítulo busca descrever como se desenvolveu a coleta, organização e análise dos dados referentes aos Livros Brancos de Defesa de países hispânicos, e dos Livros Brancos de Defesa brasileiros em português e em espanhol, publicados no ano de 2012. Para tanto, o capítulo foi dividido em três seções que tratam, respectivamente, da Linguística de Corpus, da coleta de dados dos Livros Brancos de Defesa e da análise dos dados obtidos no corpus do estudo.

3.1 A LINGUÍSTICA DE CORPUS

Como já vimos anteriormente, o termo corpus pode ser entendido como um conjunto de dados, uma coleção de pedaços de textos linguísticos em formato eletrônico, utilizados como fonte para pesquisas linguísticas em geral e para fins acadêmicos. A utilização de corpus tem sido um importante recurso empregado em estudos realizados no escopo da Linguística de Corpus (LC), por sua importância na elaboração de dicionários e glossários, por exemplo.

Nos últimos anos, a LC tem contribuído significativamente para os estudos linguísticos, constituindo-se em um importante instrumento para a extração e compilação de corpus especializado, como o produzido para este estudo. Para Resende e Maverick (2016), a LC ganhou maior força e abrangência com o surgimento da informática, mais precisamente dos microcomputadores, tornando

²⁵ No original: “A corpus is a collection of pieces of language text in electronic form, selected according to external criteria to represent, as far as possible, a language or language variety as a source of data for linguistic research” (Sinclair, 2005, p. 28).

mais fácil a coleta e a seleção dos dados, favorecendo as investigações linguísticas, que anteriormente eram realizadas de forma manual e levavam maior tempo. O advento da informática facilitou o trabalho de compilação de corpus e permitiu que houvesse um crescimento das pesquisas linguísticas baseadas em corpus. O uso da informática permitiu tratar corpora maiores e especializados, além de uma exploração mais completa e da reutilização dos corpora para atualizações de estudos ou para a realização de outros projetos. O emprego da informática nos permitiu, inclusive, reduzir os riscos de falhas ao transcrever ou digitar os dados. Sem o emprego dos computadores e dos microcomputadores, os estudos baseados em corpus exigiriam muito mais tempo e mais trabalho manual, estando suscetíveis a maiores perdas de dados, inclusive.

Segundo Tagnin (2009), faz-se importante salientar que a LC considera a linguagem como um sistema probabilístico, observando os padrões que possuem maior probabilidade de ocorrer em uma língua, em detrimento daqueles que são somente gramaticalmente possíveis de ocorrer. Essa noção é importante para que o tradutor busque privilegiar os termos que ocorrem com maior frequência, durante o fazer tradutório. Berber Sardinha (2000) assinala que o corpus *Brown University Standard Corpus of Present-Day American*, primeiro corpus linguístico eletrônico de linguagem escrita, lançado no ano de 1964, impulsionou os estudos linguísticos com base em corpus. Desde então, o avanço tecnológico tem permitido o desenvolvimento de novas tecnologias que permitiram a consolidação de uma área fundamental para os estudos linguísticos: a Linguística de Corpus.

Ainda segundo Berber Sardinha (2002), a LC se ocupa da coleta e exploração de corpora, ou conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. O autor esclarece que a LC está dedicada à exploração da linguagem por meio de evidências empíricas, extraídas por computador. E acrescenta que a LC trabalha dentro de um quadro conceitual formado por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico.

Para Tagnin (2009), a LC é uma abordagem empírica que parte da observação de um grande número de textos. São esses textos, que devem ser autênticos, que formam os corpora e podem ser investigados por meio de programas computacionais específicos. A composição dos corpora deve levar em conta o conceito de representatividade do corpus (Sinclair, 2005), com base no qual

devemos considerar os sujeitos que buscamos representar em nossas pesquisas. Para Sinclair, uma unidade de significado representa a combinação entre palavras para a construção de outra palavra com significado múltiplo. Dessas combinações entre palavras surgem coligações e colocações, expressões idiomáticas, metáforas e outras formas. No Quadro 1, como ilustração, apresentamos exemplos de coligações²⁶ e colocações²⁷ da área de defesa presentes no corpus.

Quadro 1 - Principais coligações e colocações em espanhol e português no corpus

Ocorrências	Português	Espanhol
Coligações	Fazer face aos + substantivo	<i>Hacer frente a los + sustantivo</i>
	respeito à + substantivo	<i>respecto a la + sustantivo</i>
	sobre + substantivo	<i>en cuanto + sustantivo</i>
	desativação da + frota	<i>desactivación de la flota</i>
	cenários de ameaças	<i>escenarios de amenazas</i>
Colocações	Defesa Nacional	<i>Defensa Nacional</i>
	Forças Armadas	<i>Fuerzas armadas</i>
	unidades aéreas	<i>unidades aéreas</i>
	organizações militares	<i>unidades militares</i>
	comando operacional	<i>comando operativo</i>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Podemos observar, nos exemplos apresentados, a existência de uma recursividade linguística manifesta por meio de palavras e suas combinações, que são empregadas em estruturas sintáticas, que fazem sentido de acordo com o contexto no qual são utilizadas.

Dayrell (2015) esclarece que a LC gerou novas perspectivas e abriu a possibilidade de explorar e investigar as regularidades e os padrões inerentes à linguagem, de maneira mais ampla. A autora postula que a incorporação de ferramentas e metodologias de LC voltadas para os Estudos da Tradução teve início em áreas como a de Terminologia e a da Tradução automática que já faziam uso de recursos computacionais para a realização de seus estudos. O uso de corpora computadorizados ampliou as possibilidades dos estudos, tendo sido fundamentais

²⁶ Berber Sardinha (2004) define “coligação” como a associação entre itens lexicais gramaticais.

²⁷ De acordo com Sarmento (2010), o termo “colocação” se refere à forma na qual duas ou mais palavras são tipicamente usadas juntas, como é o caso de “Forças Armadas” e de “*Fuerzas Armadas*”.

para a formulação ou reformulação de regras linguísticas, bem como colaboraram no fazer pedagógico da disciplina Estudos da Tradução, auxiliando na formação e no treinamento de novos tradutores.

Dayrell (2015) afirma que o trabalho da teórica Baker gerou um impacto bastante significativo nos Estudos da Tradução ao sugerir a utilização das metodologias e ferramentas da LC para investigar o fenômeno da tradução enquanto evento comunicativo. A utilização da LC gerou novos recursos que permitiram aos pesquisadores e teóricos de tradução a realização de estudos mais abrangentes com relação à natureza e às especificidades de textos traduzidos, o que abriu novos horizontes para estudos tradutórios. Em que pese a LC ter gerado novas possibilidades para os Estudos da Tradução, Dayrell (2015) chama a atenção para as diferenças fundamentais existentes entre as duas disciplinas, uma vez que a LC se interessa principalmente pelo estudo da linguagem em geral e na descrição de suas características, enquanto os Estudos da Tradução buscam entender e explicar o processo tradutório, bem como explorar a natureza dos textos que resultam desse processo.

O emprego da LC em pesquisas voltadas para a tradução deve considerar a escolha do corpus que os investigadores selecionam. Dayrell (2015) esclarece que os corpora devem ser compilados com base em critérios específicos, estabelecidos de acordo com os objetivos e finalidades de cada projeto. E no que se refere aos corpora selecionados para o estudo da tradução, os critérios propostos pela LC devem ser ajustados aos objetivos da investigação, a fim de atender às necessidades dos pesquisadores e dos teóricos, para permitir que as características específicas dos textos traduzidos sejam abordadas. Esse ajuste passa necessariamente pela definição dos tipos de corpora que compõem cada estudo. Dayrell esclarece que há três tipos de corpora possíveis para compor os estudos de tradução: (1) corpora multilíngues; (2) corpora paralelos e (3) corpora comparáveis (Dayrell, 2015, p. 91).

Os corpora multilíngues são formados por duas ou mais coleções de textos monolíngues produzidos em línguas diferentes, que são compilados de acordo com os critérios e especificações de cada estudo. Os corpora paralelos são compostos por dois conjuntos de textos, sendo o primeiro conjunto produzido em uma língua (x) e o outro conjunto formado pelas traduções desses textos em um ou mais idiomas.

Para Dayrell (2015), um dos principais objetivos de um corpus paralelo é permitir a identificação de um determinado padrão entre a língua-fonte e a língua-alvo. Por sua vez, os corpora comparáveis são compostos por dois subcorpora: um deles formado por um subcorpus produzido em uma língua A e outro subcorpus composto de texto(s) traduzido(s) para uma língua B. Para que seja possível compará-los, é essencial que esses dois subcorpora tenham sido compilados de acordo com os mesmos critérios e especificações, além de possuírem tamanhos semelhantes.

Acreditamos que a compilação de um corpus de conteúdo técnico como os Livros de Defesa nos permitirá extrair listas dos itens lexicais mais frequentes e, a partir disso, dar início à elaboração de um glossário técnico em estudos futuros. O público-alvo desse glossário técnico poderá ser formado por tradutores especializados, civis ou militares, professores e alunos de cursos de tradução, de cursos de idiomas, professores e alunos de disciplinas técnicas e científicas, bem como a indústria de defesa brasileira.

3.2 OS LIVROS BRANCOS DE DEFESA

De acordo com Glossário do Parlamento do Reino Unido²⁸, os Livros Brancos (*White papers*)

são documentos de política produzidos pelo Governo, que estabelecem as suas propostas para legislação futura. Os Livros Brancos são frequentemente publicados como *Command Papers* e podem incluir uma versão preliminar de um projeto de lei que está sendo planejado. Isso fornece uma base para consultas e discussões adicionais com grupos interessados ou afetados e permite que alterações finais sejam feitas antes que um projeto de lei seja formalmente apresentado ao Parlamento.

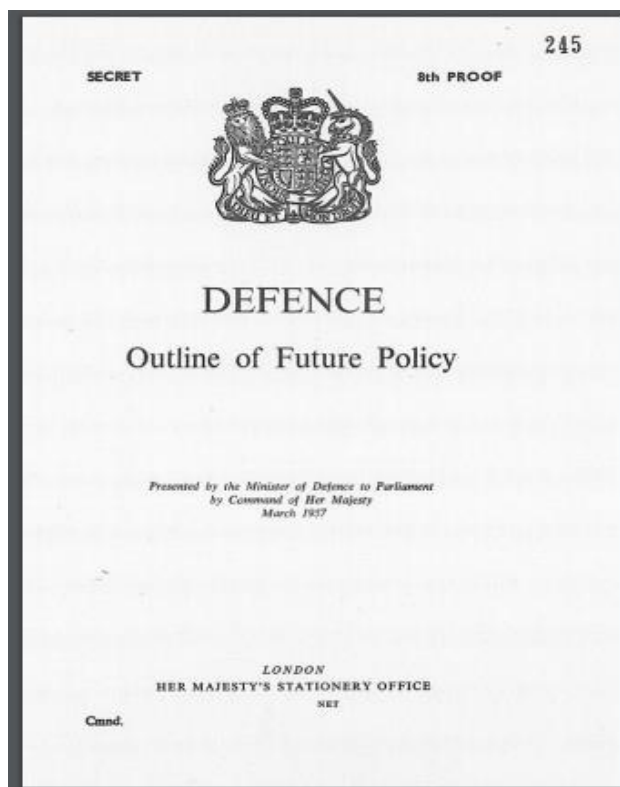
A provável origem do termo “Livro Branco” remonta à produção de documentos oficiais produzidos na Grã-Bretanha, durante a Idade Média. Tratava-se de um documento produzido por um governo a fim de informar sobre suas propostas para a resolução de problemas administrativos, estabelecer estratégias para o desenvolvimento de áreas específicas ou prestar contas sobre programas que o Estado buscava fomentar. O termo estaria relacionado à cor da capa dos relatórios

²⁸ Disponível em <https://www.parliament.uk/site-information/glossary/white-paper/>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

oficiais produzidos pelo governo britânico. À época, relatórios de maior volume receberiam uma capa na cor azul (*Blue Papers*) e suas versões resumidas teriam suas capas na cor branca (*White Papers*).

De acordo com Guyer (2017), os Livros Brancos direcionados às políticas de Defesa Nacional tiveram origem nos anos 1950, no Reino Unido. O primeiro documento que pode ser qualificado como um livro branco de defesa foi o *Sandys White Paper* (Holman, 2010), publicado no ano de 1957, na Grã-Bretanha (Figura 4). Em 1957, o recém-nomeado Ministro da Defesa, Duncan Sandys, escreveu o que ficou conhecido como o Livro Branco da Defesa, que estabeleceu a política do governo britânico que definiu propostas e estratégias para os militares britânicos.

Figura 4 — *Sandys White Paper*



Fonte: <http://filestore.nationalarchives.gov.uk/pdfs/small/cab-129-86-c-57-84-34.pdf>

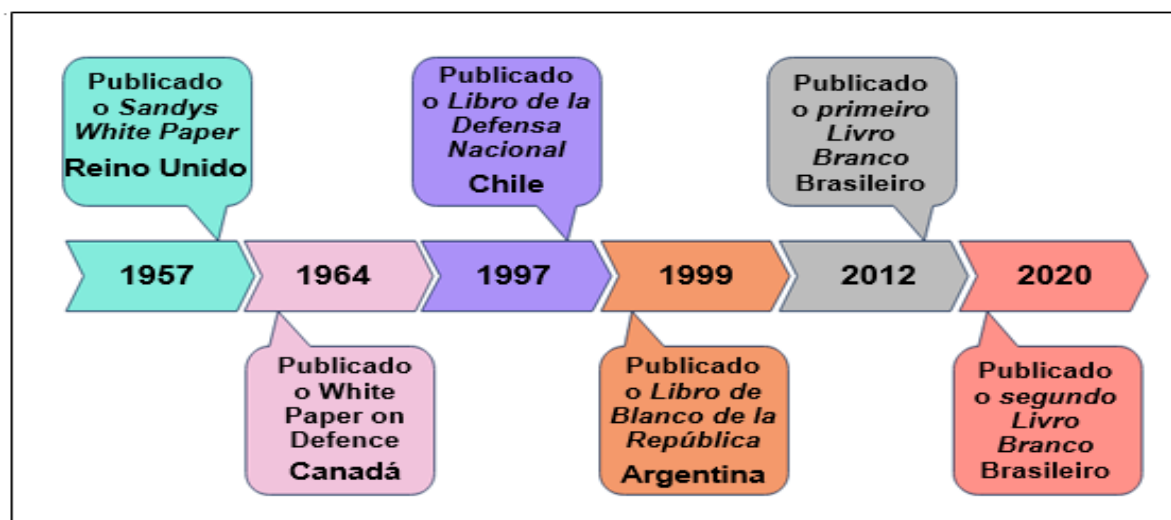
O assim chamado Livro Branco ganhou má reputação com o passar do tempo devido aos seus efeitos esmagadores sobre a indústria de defesa britânica e as Forças Armadas. Guyer (2017, p. 19) esclarece que o objetivo do livro era fundamentar junto à população britânica a necessidade de cortar os gastos com a defesa interna, fato que gerou certa contrariedade por parte da opinião pública

britânica. No continente americano, o primeiro livro publicado foi o Livro Branco de Defesa do Canadá, em 1964.

Guyer (2017) afirma que os Livros Brancos de Defesa foram introduzidos na América Latina com o apoio da Comissão de Segurança Hemisférica da Organização dos Estados Americanos²⁹. Para o autor, a grande difusão desses livros em nosso continente ocorreu no período posterior à guerra fria, momento historicamente marcado por tensões entre os Estados Unidos da América e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), que teve início após a II Grande Guerra e durou até a dissolução da União Soviética.

A finalidade da difusão desse tipo de documento em terras americanas era fomentar a confiança mútua entre os povos americanos, visando garantir a estabilidade e segurança da região. Na Figura 5, apresentamos uma sucinta linha do tempo com a sequência de publicação de livros de defesa de alguns dos países mais importantes na área de defesa militar da América, após a publicação do *Sandys White Paper*, no Reino Unido.

Figura 5 — Linha do Tempo Livros Brancos de Defesa



Fonte: elaborado pelo autor, com base na página CSH, disponível em <http://www.oas.org/CSH/spanish/doclibrdef.asp>.

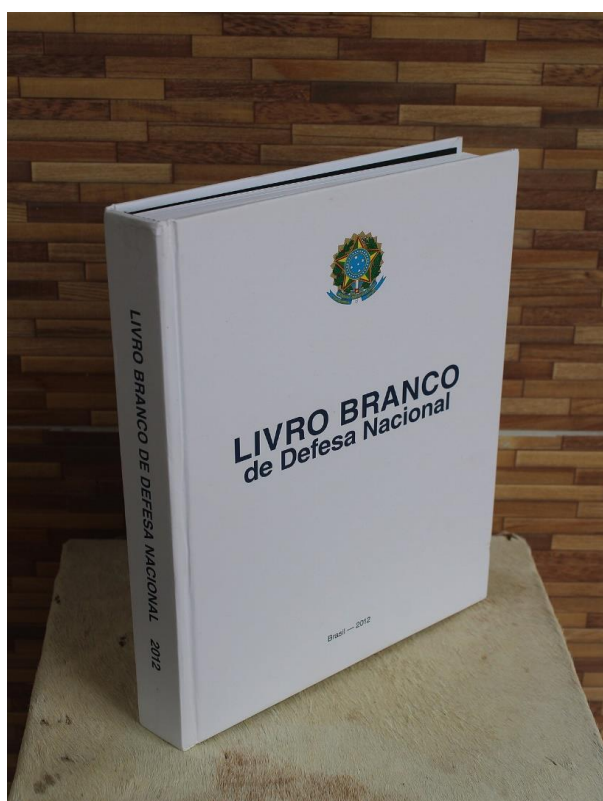
Em que pese a reconhecida importância do Brasil na América Latina e sua liderança na área de Defesa, o primeiro Livro Branco de Defesa sul-americano foi publicado no Chile, no ano de 1997, em função da política chilena de aproximação com a Argentina, fato que motivou a publicação de outros livros brancos na região,

²⁹ A Comissão de Segurança Hemisférica é uma das quatro comissões permanentes da Organização dos Estados Americanos (OEA).

com o intuito de desenvolver as políticas de defesa, conforme esclarece Runza (2004). O primeiro Livro Branco de Defesa brasileiro (Figura 6) foi publicado no ano de 2012, pela Lei Complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010.

O livro de 2012 foi o único, até o momento, traduzido para o espanhol e para o inglês, muito provavelmente em função da política externa brasileira daquela época, por meio da qual se buscava uma maior aproximação com os países da América Latina, bem como uma projeção do Brasil no mercado internacional de produtos de defesa. Os livros americanos atenderam ao incentivo norte-americano, que buscava combater a expansão da União Soviética e organizar o sistema de segurança do hemisfério.

Figura 6 — Primeiro Livro Branco de Defesa



Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki>.

A publicação do primeiro Livro Branco de Defesa brasileiro buscou estimular a discussão a respeito da temática de defesa na sociedade brasileira, incluindo pessoal civil e militar. O livro brasileiro também foi elaborado para ser utilizado como um mecanismo de prestação de contas à sociedade, no que se refere à adequação da estrutura de Defesa Nacional aos objetivos traçados pelo poder público. Entre os objetivos mais importantes, estaria a proposta de o livro brasileiro contribuir para o

aprimoramento do processo de confiança mútua e para o fortalecimento da cooperação com os países da América do Sul, bem como o estabelecimento de uma comunidade de paz e segurança no entorno sul-americano que permita evitar a ocorrência de conflitos bélicos.

Tomando por base o papel de destaque que o Brasil desenvolve em seu entorno estratégico e no cenário mundial, figurando entre as maiores economias do planeta, a tradução do LBr para os idiomas espanhol e inglês atuou como um marco na internacionalização de Política de Defesa do País. Atualmente, o país é reconhecido internacionalmente por possuir uma sólida Política Nacional de Defesa (PND)³⁰, por sua crescente projeção no entorno estratégico latino-americano e, principalmente, por sua excelente relação diplomática militar com seus países vizinhos.

3.3 O CORPUS DO ESTUDO

Conforme apresentado anteriormente, o corpus deste estudo é composto por um subcorpus paralelo, bilíngue, em português e espanhol, formado pelo *Livro Branco de Defesa* brasileiro (LBr) e por sua tradução para o idioma espanhol (LBrEsp). É composto, ainda, por um subcorpus comparável, formado pela Tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro (LBrEsp) e por outros *Libros Blancos de Defensa* escritos originalmente em espanhol (LEsp). Convém esclarecer que o entendimento de “termo”, em nosso estudo, está vinculado à ideia de um vocábulo com significação e pertencente a um domínio do conhecimento, neste caso, relacionado ao meio militar.

Ainda que se trate de textos voltados para a política de Defesa Nacional, os livros que compõem o estudo não se restringem ao uso apenas de termos militares. Eles incluem temas de caráter político, social, econômico, histórico e tecnológico, que são essenciais para a construção dos textos de defesa. A fim de atestar o emprego dos termos obtidos de forma semiautomática por meio da análise realizada com o software *AntConc*, inserimos no estudo um corpus de referência com

³⁰ A Política Nacional de Defesa (PND) é o documento condicionante de mais alto nível do planejamento de ações destinadas à Defesa Nacional coordenadas pelo Ministério da Defesa. Voltada essencialmente para ameaças externas, estabelece objetivos e orientações para o preparo e o emprego dos setores militar e civil em todas as esferas do Poder Nacional, em prol da Defesa Nacional (Brasil, 2012).

terminologia militar. A lista de palavras do corpus do estudo foi comparada à lista de um corpus formado por um glossário de termos militares da OTAN e por outro de termos militares produzido no México. Acreditamos que o corpus compilado para este trabalho contemple o conceito de representatividade para textos da área da Defesa Nacional, no que se refere aos estudos da tradução, com base nos aportes da Linguística de Corpus.

O Subcorpus paralelo possui um total de 148.456 palavras. Desse total, a maior parte das palavras (76.360 itens) pertence ao livro traduzido, enquanto o livro produzido em português possui 72.096 palavras. Uma diferença considerável, em torno de mais de quatro mil palavras, que buscamos entender neste estudo. No intuito de apresentar visualmente esses valores, elaboramos a Tabela 1, na qual apresentamos a quantidade total de palavras do subcorpus paralelo, detectada pelo programa *Antconc*.

Tabela 1 — Número de itens do Subcorpus paralelo

Nº de itens do subcorpus paralelo		
Livro original em português	72.096	58,56%
Livro traduzido ao espanhol	76.360	51,44%
Nº total de palavras	148.456	100%

Fonte: elaborado pelo autor.

Estes números apresentam uma diferença na quantidade de palavras existentes no texto do *Livro Branco de Defesa* brasileiro produzido em língua espanhola. O texto em espanhol possui 4.264 palavras a mais que o texto em português. A quantidade superior de palavras em espanhol se justifica em função de haver uma maior frequência no uso de preposições, pronomes e de artigos no livro nesse sistema linguístico, já que há um número menor de contrações entre essas classes de palavras na língua espanhola em comparação com a língua portuguesa. Isto significa que, em uma construção na qual foi utilizada a contração “da” na língua portuguesa poderemos ter uma combinação entre a preposição e o artigo (*de + la*) na língua espanhola, como ocorre nos exemplos “Complexo Naval da 2ª Esquadra”, “2ª Força de Fuzileiros da Esquadra” e “*Complejo Naval de la 2ª Escuadra*”, “*2ª Fuerza de Infantes de Marina de la Escuadra*”.

Ao analisar as listas de frequência dos dois livros, notamos que a preposição “de” é a líder em ocorrências nos dois idiomas, apresentando uma frequência de

8.252 em espanhol e de 5.522 em português. Se observarmos apenas a quantidade de vezes que essa preposição ocorre, podemos identificar uma diferença de 2.700 ocorrências a maior no texto em espanhol do que no texto em português, o que já explicaria, de certa forma, a diferença no valor total de palavras entre os dois livros. Essas ocorrências se realizam, em sua maioria, em coligações, nas quais a preposição estabelece uma conexão entre dois substantivos. No entanto, elas também ocorrem em colocações como “*productos de defensa*”, “*Ministerio de Defensa*”, “Centros de Instrução”, “Escola de Sargentos”, “*Perfeccionamiento de Oficiales*”, presentes nos dois idiomas do estudo.

Igualmente, a Tabela 2 apresenta os valores identificados no subcorpus comparável, no que se refere à quantidade de palavras desse subcorpus, em ordem de ocorrências.

Tabela 2 — Número de itens do Subcorpus comparável

Nº de itens do subcorpus comparável		
Livro espanhol	105.027	22,07%
Livro chileno	96.966	20,37%
Livro brasileiro traduzido	76.360	16,04%
Livro argentino	48.208	10,13%
Livro peruano	43.169	9,07%
Livro hondurenho	31.774	6,67%
Livro equatoriano	31.673	6,65%
Livro colombiano	25.131	5,30%
Livro guatemalteco	17.503	3,70%
Nº total de palavras	475.811	100%

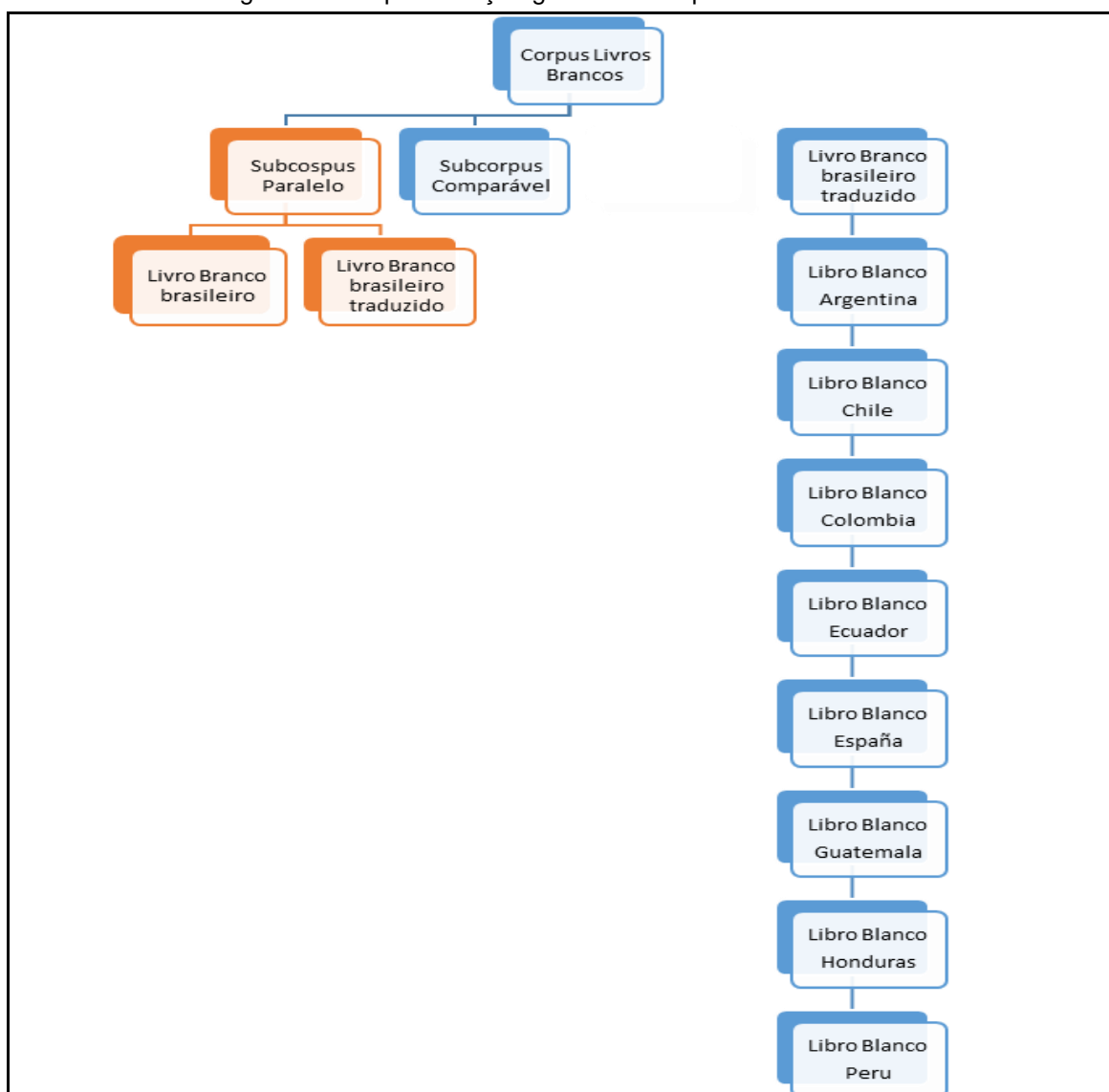
Fonte: elaborado pelo autor.

O Subcorpus comparável, como já foi antecipado, é formado pelo livro brasileiro traduzido e pelos demais livros escritos originalmente em espanhol. Essa composição confere ao subcorpus em questão o número significativo de 475.811 palavras. Ainda que esses dois subcorpora apresentem um desequilíbrio no que se refere ao número de palavras, a diferença de extensão entre os subcorpora não prejudica a pesquisa. Isso porque cada um dos subcorpora possui objetivos distintos: o primeiro serve para o mapeamento dos termos mais frequentes e sua devida comparação/contraste entre TF e TA. Uma vez mapeadas as UTs, o segundo corpus serviu como referência para o cotejamento dos termos utilizados em

espanhol, retirados do primeiro subcorpus, com os termos existentes no subcorpus LEsp.

Acreditamos que essa abordagem também poderá permitir a identificação do grau de influência do texto-fonte, o LBr em português, sobre os padrões de uso observados no texto-alvo, que é o LBrEsp. Na Figura 7, pode-se observar o subcorpus paralelo, bilíngue português=>espanhol, formado pelo *Livro Branco de Defesa* brasileiro (LBr) e pela versão traduzida do mesmo livro, no idioma espanhol, (LBrEsp).

Figura 7 — Representação gráfica do Corpus Livros Brancos



Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se, também, o subcorpus comparável, formado pelo LBrEsp e pelo LEsp. O LEsp é composto por oito livros, publicados entre os anos de 1997 e 2005,

em países da América Central, América do Sul e da Europa, a saber: Argentina, Chile, Colômbia, Equador, Espanha, Guatemala, Honduras e Peru. Os livros que compõem o estudo estão disponíveis na Internet, em páginas oficiais dos Ministérios de Defesa dos países que fazem parte da pesquisa. Embora alguns países tenham publicado outros livros relacionados à defesa de seus territórios, neste estudo buscamos delimitar o corpus apenas aos *Libros Blancos de Defensa*, aos *Libros de Defensa Nacional* e ao *Livro Branco de Defesa* brasileiro, disponibilizados no formato *.pdf*, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 — Livros de Defesa em espanhol e em português

País	Título	Ano
Argentina	"Libro Blanco de la República Argentina"	1999
Brasil	Livro Branco de Defesa / Libro Blanco de Defensa	2012
Chile	"Libro de la Defensa Nacional de Chile"	2017
Colômbia	"Políticas de Defensa y Seguridad Democrática"	2003
Equador	"Libro Blanco de la Defensa Nacional"	2002
Espanha	"Libro Blanco de la Defensa"	2000
Guatemala	"Libro de la Defensa Nacional de la República de Guatemala"	2003
Honduras	"Libro de la Defensa Nacional"	2005
Peru	"Libro Blanco de la Defensa Nacional del Perú"	2005

Fonte: elaborado pelo autor, com base na página CSH (<http://www.oas.org/CSH/spanish/doclibrdef.asp>).

Os textos foram coletados no formato *.pdf* e convertidos para o formato *.txt* por se tratar de uma extensão necessária para análise e processamento por meio do programa *AntConc* (Anthony, 2019), na versão 3.5.8, que está disponível na versão *online*. Após o processo de conversão, percebemos que houve a separação de sílabas das palavras com a utilização de hífen, ao final de algumas linhas dos arquivos em *.txt*. Para corrigir esse problema, foi necessário realizar uma nova conversão desses arquivos para o formato *Word*. Após a retirada dos hifens, os arquivos foram salvos novamente no formato *.pdf* e convertidos para o formato *.txt* a fim de refazer as análises com o *AntConc*. Aplicou-se nos arquivos em formato *.txt*, a codificação UTF-8, para evitar que alguns caracteres não fossem reconhecidos pelo programa, evitando, assim, a representação em linguagem de máquina.

O software *AntConc* possibilita a otimização do processamento dos dados coletados para o estudo, já que o programa possui importantes ferramentas que facilitam a extração e análise dos dados. Tais ferramentas possibilitam realizar filtros nos textos e permitem construir listas de frequência e linhas de concordância. Sua tela inicial apresenta os comandos principais: *File* (arquivo), *Global Settings* (configurações globais), *Tool preferences* (preferências de ferramentas) e *Help* (ajuda), além das ferramentas disponibilizadas para o processamento dos dados. As ferramentas são as seguintes: *Concordance*; *Concordance Plot*; *File View*; *Clusters*; *Collocates*; *Word List* e *Keyword List*. Para melhor compreensão, consideramos relevante descrever, de maneira sucinta, a tela inicial do *AntConc*, no que se refere a suas ferramentas.

A *Concordance* (Concordância) é uma ferramenta que gera linhas de concordância de um termo a partir dos arquivos que são inseridos no programa. O *Concordance Plot* (Gráfico de concordância) gera gráficos que mostram a distribuição do termo pesquisado no arquivo analisado. Já a ferramenta *File View* (Exibição do arquivo) localiza as diferentes ocorrências do termo pesquisado no arquivo, enquanto a ferramenta *Clusters/N Grams* (Agrupamentos) serve para gerar uma lista do termo pesquisado (frequência, ordem alfabética etc.).

A ferramenta *Collocates* (Colocações) é usada para gerar uma lista das palavras que acompanham um termo específico que seja pesquisado. A ferramenta *Word List* (Lista de palavras) do *AntConc* serve para produzir uma lista de todas as palavras que estão presentes nos arquivos selecionados para a análise linguística, em ordem de frequência. A última ferramenta é a *Keyword List* (Lista de palavras-chave), que serve para gerar uma lista de palavras-chave. Além das ferramentas listadas acima, podemos verificar na tela inicial o indicativo da quantidade de unidades vocabulares de cada subcorpus, denominada *Word types* (itens), e o indicativo de *Word tokens* (formas), que representa a quantidade total de palavras ou elementos constantes dos subcorpora.

A fim de utilizar as aplicabilidades do *AntConc*, os arquivos em *.txt* dos livros de defesa foram inseridos no software para que pudéssemos gerar listas de palavras mais frequentes, verificar as relações entre essas palavras e comparar os textos dos subcorpora. O programa nos permite organizar as palavras por ordem alfabética, ordem de frequência, de palavras ou pela parte final das palavras. Durante a análise, algumas palavras que não acrescentavam valor para a análise semântica foram

identificadas e inseridas em uma *Stop list*, com o intuito de gerar uma lista de palavras na qual figurassem apenas palavras reconhecidamente portadores de significado.

Desta forma, a *Stop list* contou com palavras como preposições, advérbios, artigos, conjunções, verbos etc. A lista elaborada foi salva em um arquivo para que pudesse ser utilizada em futuras pesquisas no software Antconc. Na Figura 8, é apresentada a tela inicial do *AntConc* com as ferramentas mencionadas anteriormente e um exemplo de uma *Word List* gerada com o arquivo LBr.

Figura 8 — Captura de tela do *AntConc* alimentada com o subcorpus LBr

The screenshot shows the AntConc 3.5.9 (Windows) 2020 interface. The main window displays a Word List for the corpus '1.-Brasil-Livro-Branco'. The list is sorted by frequency, showing the top 19 words. The search section at the bottom is set to search for 'Words' and is currently empty.

Rank	Freq	Word	Lemma Word Form(s)
1	5522	de	
2	2989	e	
3	2171	a	
4	1833	da	
5	1700	o	
6	1546	do	
7	1258	defesa	
8	921	em	
9	712	para	
10	612	nacional	
11	594	que	
12	588	no	
13	570	com	
14	463	os	
15	453	das	
16	399	as	
17	382	na	
18	380	dos	
19	357	militar	

Fonte: elaborado pelo autor.

Na Figura 8, observamos os resultados da leitura feita com o auxílio da ferramenta *Word List*, que apresenta o *ranking* das palavras que compõem o corpus, a quantidade de vezes que a palavra ocorre no corpus e as formas escritas. Em função da limitação de espaço da tela do software, figuram apenas as 19 palavras mais frequentes do corpus. Uma lista mais completa das palavras analisadas no corpus encontra-se nos Apêndices.

A produção de dados com o auxílio do *AntConc* nos possibilitou realizar a produção de quadros e tabelas para a representação de cada subcorpus, o que facilitou a apresentação dos dados constantes dos subcorpora analisados. O *AntConc* nos permitiu armazenar os dados gerados, em blocos de notas, dados esses que servirão para posteriores análises quantitativas e qualitativas. O *software* permite, ainda, a contagem de itens (*types*) e de formas (*tokens*). A quantidade de vezes que um determinado item aparece no corpus, somada à quantidade de vezes de aparição de todos os demais itens representa o total de formas do corpus. A relação entre *types* e *tokens* permite que se calcule a densidade lexical, em termos quantitativos, do corpus, que é a razão entre o número de palavras diferentes do texto (*types*) e o número total de palavras (*tokens*). Quanto maior a incidência de *types*, maior será a densidade e a variedade do léxico (Berber Sardinha, 2004, p.94).

4 RESULTADOS

Conforme já apresentado, o objeto de estudo deste trabalho é a tradução do primeiro *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol, publicado no ano de 2012. Como objetivo geral deste estudo, buscamos descrever e analisar a tradução em espanhol do original em português, em comparação com a terminologia empregada nos *Libros Blancos de Defensa* publicados por países falantes do espanhol como língua materna, que compõem o corpus.

No intuito de verificar os termos típicos da área de defesa em português e em espanhol, uma lista de frequência gerada a partir dos livros brasileiros foi comparada com as outras listas dos livros originalmente produzidos em língua espanhola, que formam o subcorpus LEsp. Dessa comparação, resultou uma lista geral de vocábulos que aparecem com maior frequência no corpus estudado. As listas de frequência constam dos Apêndices do estudo.

Optamos por apresentar inicialmente as listagens com os resultados dos 30 termos mais frequentes em cada subcorpus, na impossibilidade de apresentar em sua totalidade a listagem desses termos no corpo deste estudo. Os dados produzidos da análise quantitativa gerada pelo programa *AntConc* foram organizados em planilhas, a fim de subsidiar a análise qualitativa. Na seguinte seção, serão apresentados os resultados de natureza quantitativa.

4.1 RESULTADOS QUANTITATIVOS

Nesta seção, apresentaremos os resultados quantitativos que foram alcançados neste estudo. Em nossa pesquisa, para melhor identificação, decidimos numerar e renomear os arquivos, indicando o país que o produziu originalmente e o título de cada livro de defesa.

A pesquisa identificou grande variação nos valores de *types* e de *tokens* na comparação entre os livros que foram compilados. Constatamos que o livro espanhol é o que apresenta a quantidade maior de *types* (9.346) e de *tokens* (105.027), superando os demais livros do estudo. Os livros brasileiros, por sua vez, são os dois que ocupam as próximas posições nessa lista, sendo que o livro traduzido ocupa a segunda posição com 8.513 *types* e 76.360 *tokens* e o livro

original ocupa a terceira posição (8.480 *types* e 72.096 *tokens*), tais valores são apresentados na Tabela 3, em ordem de ocorrências, considerando o número de *types* de cada livro.

Tabela 3 — Número de *types*/tokens nos livros de defesa

Livros	<i>types</i>	<i>tokens</i>	densidade %
Livro espanhol	9346	105027	8,89%
Livro brasileiro traduzido ao espanhol	8513	76360	11,14%
Livro brasileiro original em português	8480	72096	11,76%
Livro chileno	7513	96966	7,74%
Livro argentino	6048	48208	12,54%
Livro peruano	5349	43169	12,39%
Livro equatoriano	4706	31673	14,85%
Livro hondurenho	4514	31774	14,20%
Libro colombiano	3331	25131	13,25%
Livro guatemalteco	3086	17503	17,63%

Fonte: elaborado pelo autor.

Note-se que os livros com o maior número de *types* e de *tokens* não são aqueles que apresentam uma maior densidade lexical. Isto porque essa densidade reside justamente na relação *types-tokens* de cada texto. Nesse contexto, o livro com maior densidade é o guatemalteco, que apresentou um percentual de 17,63%, seguido do livro equatoriano (14,85%) e do hondurenho (14,40%). Os livros apresentam os projetos e as projeções de cada país para a sua política de defesa, não havendo uma normatização na maneira como um país organiza seu livro. Diante disto, as variações em quantidades de *types* e *tokens* é natural, em função da maneira como se apresentam os textos dos livros de defesa.

No intuito de apresentar os dados com as palavras mais recorrentes, elaboramos a Figura 9, na qual apresentamos a tela do *AntConc* na janela da ferramenta *Word List* com a lista de vocábulos do corpus, em ordem de frequência. Para chegar aos resultados apresentados, inserimos todos os livros no programa e selecionamos a ferramenta *Word list*, que gerou a relação com os termos mais frequentes nos dois idiomas que compõem o estudo.

Na Figura 9, é possível observar na coluna mais à esquerda, identificada pelo nome *Corpus Files*, os arquivos que compõem o corpus publicados em língua portuguesa e em língua espanhola. Note-se que os arquivos produzidos no Brasil

possuem a numeração “1” (português) e “1.1” (espanhol) por se tratar do mesmo livro branco: o original em português e sua tradução para o espanhol.

Figura 9 — Lista de frequência do corpus Livros Brancos

AntConc 3.5.9 (Windows) 2020

File Global Settings Tool Preferences Help

Concordance Concordance Plot File View Clusters/N-Grams Collocates Word List Keyword List

Word Types: 26748 Word Tokens: 547907 Search Hits: 0

Rank	Freq	Word
1	52380	de
2	26545	la
3	18016	y
4	13804	en
5	13544	el
6	10106	a
7	8535	las
8	8009	los
9	7902	que
10	7834	del
11	6386	defensa
12	5076	para
13	4498	se
14	4310	con
15	4038	nacional
16	3999	e
17	3507	por
18	3052	o
19	2868	un

Search Term Words Case Regex Hit Location Search Only 0

Start Stop Sort

Sort by Invert Order Sort by Freq

Lemma List Loaded Word List Loaded

Total No. 10 Files Processed

Fonte: Tela do *AntConc* na janela da ferramenta *Word List*.

Ao centro da janela, estão as ferramentas utilizadas no processamento: a primeira coluna (*Rank*) apresenta o ordenamento das palavras em ordem de frequência, a segunda coluna (*Freq*) apresenta a frequência dos termos no arquivo, e a terceira coluna (*Word*) apresenta a listagem das palavras.

Como se pode observar, o programa *AntConc* indica o número de *types* e número de *tokens* presentes no corpus em sua totalidade. Note-se que o corpus deste estudo possui um total de 26.748 *types* e 547.907 *tokens* e que as dez primeiras palavras mais frequentes do corpus são itens gramaticais (preposições, conjunções e artigos). O primeiro item lexical portador de significado a aparecer é

“*defensa*”, em espanhol, na décima primeira posição. Importante ressaltar que no escopo do corpus, os termos “defesa” e “*defensa*” têm sido empregados majoritariamente em um “nível” que remete a ideias mais amplas de defesa como “defesa do país”, “*defensa externa*” ou “*defensa nacional*”, em detrimento de outros “níveis” mais específicos como “defesa antiaérea” ou “*defensa cibernética*”.

Apesar de algumas palavras mais frequentes do corpus (“nacional”, “internacional”, “Estado”, “política”, “*desarrollo*”, “defesa”, “*libro*” etc.) fazerem parte do léxico comum de falantes do espanhol e do português, quando empregadas no escopo dos livros deste estudo, remetem o leitor diretamente à linguagem relacionada a esse nível mais específico de defesa, ou seja, questões de Defesa Nacional e defesa militar. Para que chegassem a esse nível, podemos entender que essas palavras passaram por um processo de “terminologização”, postulado por Krieger e Finatto. Trata-se de um processo por meio do qual palavras comuns de uma língua recebem uma ressignificação e alcançam o estatuto de termo (Krieger; Finatto, 2004, p. 79).

Verificamos que no *ranking* formado pela ferramenta *Word List*, a palavra “nacional” é o segundo item portador de significado mais frequente do corpus, aparecendo na décima quinta posição. Por ser uma palavra homônima, ela está presente tanto nos textos escritos em espanhol como no original em português. Cabe observar que o corpus apresenta uma maior frequência de palavras de língua espanhola, em função de estar composto por um número maior de livros nesse idioma, incluindo-se entre eles a tradução do livro brasileiro.

Ao analisarmos as trinta primeiras palavras mais frequentes do corpus, podemos constatar que desse total, treze itens são claramente provenientes da língua espanhola; outros quinze itens pertencem tanto ao português como ao espanhol; e apenas dois desses itens estão escritos exclusivamente em língua portuguesa (defesa e ministério). Na Tabela 4, apresentamos a frequência e o *ranking* dos primeiros trinta itens com carga semântica no corpus.

Tabela 4 — Frequência de itens com carga semântica do corpus

Nº	Ordem no <i>rank</i>	Item	Frequência	<i>types/tokens</i>
1	11	Defensa	6386	23,87%/ 1,16%
2	15	Nacional	4038	15,09% / 0,73%
3	22	Seguridad	2356	8,80% / 0,42%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
4	25	Fuerzas	2024	7,56% / 0,36%
5	29	Estado	1758	6,57% / 0,32%
6	30	Militar	1706	6,37% / 0,31%
7	32	Política	1602	5,98% / 0,29%
8	33	Armadas	1577	5,89% / 0,28%
9	35	Defesa	1288	4,81% / 0,23%
10	36	Desarrollo	1253	4,68% / 0,22%
11	37	Capítulo	1227	4,58% / 0,22%
12	39	Fuerza	1187	4,43% / 0,21%
13	40	Libro	1113	4,16% / 0,20%
14	42	Internacional	1079	4,03% / 0,19%
15	43	Militares	1058	3,95% / 0,19%
16	45	Sistemas	972	3,63% / 0,17%
17	46	Paz	955	3,57% / 0,17%
18	49	País	890	3,32% / 0,16%
19	50	Chile	874	3,26% / 0,15%
20	53	Operaciones	823	3,07% / 0,15%
21	54	Aérea	769	2,87% / 0,14%
22	55	Ministério	762	2,84% / 0,14%
23	56	Recursos	757	2,83% / 0,13%
24	57	Cooperación	753	2,81% / 0,13%
25	58	Países	737	2,75% / 0,13%
26	59	Estados	707	2,64% / 0,13%
27	60	Blanco	689	2,57% / 0,12%
28	61	Son	682	2,55% / 0,12%
29	63	Conjunto	662	2,47% / 0,12%
30	64	Control	655	2,44% / 0,11%

Fonte: elaborado pelo autor.

Vale destacar que, por se tratar de um corpus bilíngue de temática político-militar, composto pelos idiomas espanhol e português, há a ocorrência de vocábulos como “*defensa*” (7259) e “*defesa*” (1753) entre os itens com maior frequência; tal fenômeno também é observado com as palavras “*fuerzas*” (2269) e “*forças*” (245).

Nesse caso, por meio do uso da ferramenta *Concordance* (concordância), foi possível constatar que estes dois últimos vocábulos (“*fuerzas*” e “*forças*”) co-ocorrem, na maioria das vezes, com o item “*armadas*” (1864). Observamos que entre todas as ocorrências de “*armadas*”, surge como o primeiro colocado em sua

concordância o termo “*fuerzas*”, em espanhol, seguido de sua tradução em português “forças”, formando assim uma colocação.

Esse levantamento confirma que as colocações “*fuerzas armadas*” e “forças armadas” são bastante frequentes num corpus formado por textos de defesa. Por meio da ferramenta *Clusters/N-Grams*, geramos o agrupamento dessas unidades, o que indicou que “*fuerzas armadas*” ocorreu 1292 vezes no corpus, superando significativamente todos os demais agrupamentos com o termo “*fuerzas*”. Já “forças armadas” ocorre apenas 149 vezes no corpus, em função de haver apenas um texto em português. Os dados indicam que tais colocações podem ser consideradas como unidades de tradução, na medida que ocorrem em todo o corpus, tendo sido respaldadas pela frequência em que ocorrem nos livros de defesa.

A utilização da ferramenta de concordância permitiu identificar um padrão recorrente para a expressão “forças armadas”, em função da natureza do texto. A ferramenta mostrou, ainda, que apesar de constituírem um termo importante no texto do subcorpus LBr, as duas palavras apresentam uma frequência diferente, quando observadas isoladamente. O termo “forças” aparece 245 vezes e ocupa a posição 32 no *rank*; e a palavra “armadas” aparece na quadragésima sétima posição, ocorrendo 154 vezes, formando um termo com a palavra “forças”, em todas essas ocorrências. Esses dados indicam que, no texto em português, “armadas” forma uma colocação com “forças” em todas as suas ocorrências, o que nos leva a considerar a possibilidade de que “forças armadas” seja um candidato a termo de defesa.

4.1.1 Dados quantitativos do LBr

A análise quantitativa de *types* e de *tokens* realizada no subcorpus identificou a presença de 8.480 itens e 72.096 formas. A análise mostrou, ainda, que o primeiro item com carga semântica é “defesa” (1258) e o segundo é “nacional” (612), que aparece na décima posição, conforme apresentamos na Tabela 5. A ocorrência dessas duas palavras entre as primeiras se dá em todo o estudo. E mesmo que a frequência desses dois vocábulos varie nos subcorpora, foi possível verificar que há uma regularidade na aparição dos dois termos nas duas primeiras posições entre as palavras com significados mais frequentes nos textos compilados para o estudo.

Tabela 5 — Frequência de itens com carga semântica no LBr (em português)

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
1	7	Defesa	1258	14,83% / 1,74%
2	10	Nacional	612	7,21% / 0,84%
3	19	Militar	357	4,20% / 0,49%
4	22	Branco	294	3,46% / 0,41%
5	23	Livro	291	3,43% / 0,40%
6	24	Brasil	283	3,33% / 0,39%
7	25	Força	281	3,31% / 0,38%
8	30	Capítulo	257	3,03% / 0,35%
9	32	Forças	245	2,88 % / 0,33%
10	33	Subprojeto	232	2,73% / 0,32%
11	34	Marinha	231	2,72% / 0,32%
12	35	Exército	229	2,70% / 0,31%
13	37	Militares	214	2,52% / 0,29%
14	38	Comando	199	2,34% / 0,27%
15	39	Desenvolvimento	188	2,21% / 0,26%
16	42	Ministério	179	2,11% / 0,24%
17	43	Estado	172	2,02% / 0,23%
18	44	Sistema	172	2,02% / 0,23%
19	45	Aérea	159	1,87% / 0,22%
20	46	Operações	159	1,87% / 0,22%
21	47	Armadas	154	1,81% / 0,21%
22	48	País	146	1,72% / 0,20%
23	49	Instrumento	140	1,65% / 0,19%
24	50	Brasileiro	139	1,63% / 0,19%
25	51	Centro	137	1,61% / 0,19%
26	54	Aeronáutica	132	1,55% / 0,18%
27	55	Projeto	132	1,55% / 0,18%
28	57	Sul	128	1,50% / 0,17%
29	58	Meios	122	1,43% / 0,16%
30	60	Segurança	121	1,42% / 0,16%

Fonte: elaborado pelo autor.

Observou-se uma maior frequência de palavras sem carga semântica entre os primeiros colocados no *ranking*. Importante salientar que os termos presentes na lista de frequência não são exclusivos da área de defesa, pertencem ao uso comum da língua e foram “terminologizados” para uso especializado nos livros de defesa.

4.1.2 Dados quantitativos do LBrEsp

O subcorpus possui a quantidade de 8.602 *types* e 76.838 *tokens*. Pela análise quantitativa, a ferramenta *Word List* mostrou que o primeiro termo com carga semântica que aparece é “defensa” (1224), seguido por “nacional” (600) na décima quarta posição, e por “fuerza” (407) e “militar” (362) na decima sétima e a décima oitava posições, respectivamente, conforme mostrado na Tabela 6.

Tabela 6 — Frequência de itens com carga semântica no LBrEsp (em espanhol)

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	<i>types/tokens</i>
1	7	<i>Defensa</i>	1224	14,22% / 1,59%
2	14	<i>Nacional</i>	600	6,97% / 0,78%
3	17	<i>Fuerza</i>	407	4,73% / 0,52%
4	18	<i>Militar</i>	362	4,20% / 0,47%
5	21	<i>Brasil</i>	294	3,41% / 0,38%
6	24	<i>Aérea</i>	285	3,31% / 0,37%
7	25	<i>Libro</i>	281	3,26% / 0,36%
8	26	<i>Blanco</i>	280	3,25% / 0,36%
9	28	<i>Capítulo</i>	255	2,96% / 0,33%
10	29	<i>Fuerzas</i>	246	2,85% / 0,32%
11	31	<i>Armada</i>	233	2,70% / 0,30%
12	32	<i>Subproyecto</i>	232	2,69% / 0,30%
13	33	<i>Ejército</i>	228	2,65% / 0,29%
14	34	<i>Militares</i>	210	2,44% / 0,27%
15	37	<i>Comando</i>	197	2,29% / 0,25%
16	38	<i>Desarrollo</i>	195	2,26% / 0,25%
17	40	<i>Ministerio</i>	184	2,13% / 0,23%
18	41	<i>Estado</i>	177	2,05% / 0,23%
19	42	<i>Sistema</i>	172	1,99% / 0,22%
20	43	<i>Armadas</i>	156	1,81% / 0,20%
21	44	<i>Operaciones</i>	156	1,81% / 0,20%
22	45	<i>Brasileño</i>	154	1,79% / 0,20%
23	47	<i>País</i>	146	1,69% / 0,19%
24	49	<i>Centro</i>	138	1,60% / 0,18%
25	50	<i>Instrumento</i>	138	1,60% / 0,18%
26	51	<i>Proyecto</i>	132	1,53% / 0,17%
27	54	<i>Seguridad</i>	127	1,47% / 0,16%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
28	55	<i>Control</i>	124	1,44% / 0,16%
29	56	<i>Brasileña</i>	123	1,42% / 0,16%
30	57	<i>Naval</i>	123	1,42% / 0,16%

Fonte: elaborada pelo autor

Ao comparar o subcorpus LBrEsp com os do LBr, notamos que os termos “*control*”, “*brasileña*” e “*naval*” figuram entre os trinta termos mais frequentes no livro traduzido, o que não ocorre no livro original. Da mesma forma, os termos “*aeronáutica*”, “*sul*” e “*meios*” figuram entre os 30 termos mais frequentes em português e estão fora dessa lista no livro traduzido, o que pode indicar a falta de uma equivalência entre partes do TA e do TF. No próximo item, verificaremos os dados extraídos dos *Libros Blancos de Defensa* e *Libros de Defensa Nacional*, produzidos originalmente em espanhol, nos países que formam parte do estudo.

4.1.3 Dados quantitativos do LEsp

O subcorpus LEsp, formado pelos livros de defesa escritos originalmente em espanhol, apresentou um total de 22.749 *types* e de 470.740 *tokens*. Conforme ocorre no corpus como um todo, também no subcorpus LEsp o termo mais frequente que apresenta carga semântica é “*defensa*” (6035), na décima primeira posição. A segunda palavra com significado é “*nacional*” (3384), que aparece na décima quinta posição, seguida por “*seguridad*” (2379), “*fuerzas*” (2022), “*estado*” (1644), “*militar*” (1501), “*política*” (1495) e “*armadas*” (1448).

Os resultados da análise quantitativa com a ferramenta *Concordance* (concordância) demonstram que o vocábulo “*fuerzas*” (2022) aparece, na maioria das vezes, acompanhado pela palavra “*armadas*” (1448), como ocorreu no LBr. No entanto, foi possível constatar a ocorrência de “*fuerzas*” acompanhada de outros itens ou até mesmo isoladamente, no subcorpus como um todo. Identificamos a ocorrência de outras colocações formadas com o termo “*fuerzas*”, entre elas destacamos as seguintes: “*fuerzas aeromóviles*”, “*fuerzas multinacionales*”, “*fuerzas de defensa*”, “*fuerzas aliadas*” e “*fuerzas de combate*”, estes últimos se apresentam como termos não muito frequentes no subcorpus.

4.1.3.1 Dados quantitativos dos livros de defesa hispanos

A fim de apresentar uma amostragem dos dados numéricos gerados pela análise dos livros de defesa escritos originalmente em espanhol, apresentamos aqui as tabelas com a lista de frequência das trinta primeiras palavras dos livros de defesa de países falantes do espanhol como língua materna.

Os livros buscam dar um caráter global às políticas de Defesa Nacional desses Estados, visando difundir temas de defesa e assuntos militares. Seguindo uma abordagem padrão, os livros têm caráter informativo e apresentam temas que ultrapassam as ações de governos em exercício, no intuito de apresentar as questões de defesa estabelecidas pelo Estado. O livro argentino possui um total de 143 páginas, em que se distribuem 6.048 *Types* e 48.208 *Tokens*, dos quais destacamos os itens lexicais mais importantes na Tabela 7.

Tabela 7 — Frequência de itens com carga semântica no livro argentino

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
1	14	<i>Defensa</i>	415	6,86% / 0,86%
2	18	<i>Nacional</i>	286	4,72% / 0,59%
3	21	<i>Fuerzas</i>	253	4,73 % / 0,52%
4	22	<i>Militar</i>	234	4,18 % / 0,48%
5	24	<i>Armadas</i>	198	3,27 % / 0,41%
6	30	<i>Personal</i>	135	2,23 % / 0,28%
7	31	<i>País</i>	122	2,01 % / 0,25%
8	32	<i>Argentina</i>	119	1,96 % / 0,24%
9	36	<i>Sistema</i>	108	1,78 % / 0,22%
10	37	<i>Militares</i>	107	1,76 % / 0,22%
11	38	<i>Política</i>	106	1,75% / 0,21%
12	39	<i>Internacional</i>	104	1,71% / 0,21%
13	40	<i>Estado</i>	99	1,63% / 0,20%
14	42	<i>Ley</i>	95	1,57% / 0,19%
15	44	<i>Fuerza</i>	90	1,48% / 0,18%
16	45	<i>Ministerio</i>	90	1,48% / 0,18%
17	46	<i>Conjunto</i>	89	1,48% / 0,18%
18	47	<i>Seguridad</i>	89	1,48% / 0,18%
19	49	<i>Operaciones</i>	84	1,48% / 0,17%
20	51	<i>Son</i>	82	1,48% / 0,17%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
21	52	<i>Desarrollo</i>	78	1,48% / 0,16%
22	53	<i>Parte</i>	73	1,48% / 0,15%
23	54	<i>Nación</i>	72	1,48% / 0,14%
24	55	<i>Apoyo</i>	69	1,14% / 0,14%
25	57	<i>Recursos</i>	67	1,10% / 0,13%
26	58	<i>Paz</i>	66	1,09% / 0,13%
27	60	<i>Capítulo</i>	64	1,05% / 0,13%
28	61	<i>Nivel</i>	64	1,05% / 0,13%
29	63	<i>Medios</i>	60	0,99% / 0,12%
30	64	<i>Países</i>	59	0,97% / 0,12%

Fonte: elaborada pelo autor.

Na Tabela 7, podemos observar que os quatro itens lexicais mais frequentes no livro argentino são “*defensa*” (415), “*nacional*” (286), “*fuerzas*” (253) e “*militar*” (234).

O Chile foi o primeiro país da América do Sul a publicar um livro de Defesa Nacional, fato ocorrido no ano de 1997. Para este estudo, no entanto, foi compilada a 4ª edição do livro de defesa do Chile, publicada no ano de 2017, em função de ser o exemplar disponibilizado na rede internacional de computadores. Essa edição do livro de defesa chileno é proporcionalmente uma das mais extensas do estudo, somando um total de 328 páginas, que contêm 7.513 *Types* e 96.966 *Tokens*. Com essa proposição, o livro chileno se apresenta como o segundo maior livro do corpus, ficando atrás apenas do livro espanhol.

Tabela 8 — Frequência de itens com carga semântica no livro chileno

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
1	9	<i>Defensa</i>	1618	21,53% / 1,66%
2	12	<i>Nacional</i>	1002	13,33% / 1,03%
3	16	<i>Chile</i>	768	10,22% / 0,79%
4	23	<i>Desarrollo</i>	412	5,48% / 0,42%
5	24	<i>Estado</i>	411	5,47% / 0,42%
6	25	<i>Internacional</i>	396	5,27% / 0,40%
7	25	<i>Política</i>	380	5,05% / 0,39%
8	29	<i>Capítulo</i>	364	4,84% / 0,37%
9	29	<i>Seguridad</i>	362	4,81% / 0,37%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
10	30	<i>Libro</i>	324	4,31% / 0,33%
11	31	<i>Fuerzas</i>	314	4,17% / 0,32%
12	34	<i>Armadas</i>	255	3,39% / 0,26%
13	39	<i>Cooperación</i>	232	3,08% / 0,24%
14	41	<i>Ministerio</i>	229	3,04% / 0,23%
15	43	<i>Conjunto</i>	214	2,84% / 0,22%
16	44	<i>País</i>	213	2,83% / 0,22%
17	45	<i>Ley</i>	210	2,79% / 0,21%
18	46	<i>Fuerza</i>	207	2,75% / 0,21%
19	47	<i>Planificación</i>	204	2,71% / 0,21%
20	48	<i>Paz</i>	192	2,55% / 0,19%
21	50	<i>No</i>	190	2,52% / 0,19%
22	51	<i>Militar</i>	188	2,50% / 0,19%
23	52	<i>Año</i>	181	2,40% / 0,18%
24	53	<i>Capacidades</i>	181	2,40% / 0,18%
25	54	<i>Instituciones</i>	178	2,36% / 0,18%
26	55	<i>Mayor</i>	177	2,35% / 0,18%
27	56	<i>Sector</i>	176	2,34% / 0,18%
28	57	<i>Políticas</i>	158	2,10% / 0,16%
29	60	<i>Territorio</i>	145	1,92% / 0,14%
30	61	<i>Ámbito</i>	142	1,89% / 0,14%

Fonte: elaborada pelo autor.

Igualmente, foi constatado que as primeiras palavras com carga semântica com maior frequência deste livro são as mesmas que identificamos como as mais frequentes no corpus. A diferença é que ocorre uma variação na frequência e no *ranking* das palavras.

Na Tabela 9, apresentamos os dados do livro espanhol, produzido no ano 2000 e que possui um total de 264 páginas, nas quais se distribuem 9.346 *Types* e 105.027 *Tokens*. Entre os itens lexicais mais frequentes do livro espanhol, se destacam os termos “*defensa*” (1.025 ocorrências), “*fuerzas*” (663 ocorrências) e “*seguridad*” (595 ocorrências).

O termo “nacional”, que ocorre entre o mais frequentes em todos os demais livros do estudo, não figura entre os trinta primeiros itens no livro espanhol, ocorrendo apenas 92 vezes no livro produzido no Reino da Espanha.

Tabela 9 — Frequência de itens com carga semântica no livro espanhol

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	types/tokens
1	13	<i>Defensa</i>	1025	10,96% / 0,97%
2	18	<i>Fuerzas</i>	663	7,09% / 0,63%
3	16	<i>Seguridad</i>	595	6,36% / 0,56%
4	27	<i>Armadas</i>	304	3,25% / 0,28%
5	30	<i>Libro</i>	276	2,95% / 0,26%
6	31	<i>Blanco</i>	271	2,89% / 0,25%
7	32	<i>Alianza</i>	268	2,86% / 0,25%
8	35	<i>Operaciones</i>	245	2,62% / 0,23%
9	39	<i>España</i>	227	2,42% / 0,21%
10	40	<i>Europea</i>	226	2,41% / 0,21%
11	41	<i>Política</i>	224	2,39% / 0,21%
12	43	<i>Unión</i>	208	2,22% / 0,21%
13	44	<i>Estados</i>	206	2,20% / 0,21%
14	45	<i>militares</i>	206	2,20% / 0,21%
15	46	<i>Fuerza</i>	203	2,17% / 0,21%
16	47	<i>Militar</i>	202	2,16% / 0,21%
17	48	<i>OTAN</i>	192	2,05% / 0,21%
18	49	<i>Crisis</i>	182	1,94% / 0,21%
19	51	<i>Capacidad</i>	169	1,80% / 0,21%
20	52	<i>Apoyo</i>	162	1,73% / 0,21%
21	53	<i>Tratado</i>	162	1,73% / 0,21%
22	54	<i>Cooperación</i>	160	1,71% / 0,21%
23	55	<i>Capítulo</i>	159	1,70% / 0,21%
24	56	<i>Medios</i>	159	1,79% / 0,21%
25	57	<i>Misiones</i>	158	1,69% / 0,21%
26	60	<i>Miembros</i>	150	1,60% / 0,21%
27	61	<i>Control</i>	149	1,59% / 0,21%
28	62	<i>Europa</i>	138	1,47% / 0,21%
29	63	<i>Consejo</i>	136	1,45% / 0,21%
30	64	<i>Estabilidad</i>	136	1,45% / 0,21%

Fonte: elaborada pelo autor.

Um dado interessante do livro espanhol é a presença de termos voltados para a cooperação continental na área de defesa espanhola, na qual estão inseridos “*Unión europea*” e “*OTAN*”. Vale ressaltar que nos livros latino-americanos, os termos mais frequentes estão diretamente relacionados à defesa de cada país, não figurando entre eles termos que remetam à ideia de defesa continental.

O livro colombiano possui apenas 68 páginas, o que o torna o menor livro em volume, com 3.331 *Types* e 25.131 *Tokens*. No entanto, o livro colombiano apresenta a quarta maior densidade lexical do corpus. Entre os itens mais frequentes do livro colombiano estão “*seguridad*” (259 ocorrências), “*nacional*” (173) e “*estado*” (146). O termo “*defensa*” (135), um dos mais frequentes de todo o corpus, aparece na quarta posição.

Tabela 10 — Frequência de itens com carga semântica no livro colombiano

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
1	13	<i>Seguridad</i>	259	7,77% / 1,03%
2	16	<i>Nacional</i>	173	5,19% / 0,68%
3	19	<i>Estado</i>	146	4,38% / 0,58%
4	20	<i>Defensa</i>	135	4,05% / 0,53%
5	23	<i>Organizaciones</i>	114	3,42% / 0,45%
6	24	<i>Política</i>	113	3,39% / 0,44%
7	27	<i>Gobierno</i>	103	3,09% / 0,40%
8	29	<i>Democrática</i>	97	2,91% / 0,38%
9	31	<i>República</i>	86	2,58% / 0,34%
10	32	<i>Colombia</i>	84	2,52% / 0,33%
11	33	<i>Terrorismo</i>	77	2,31% / 0,30%
12	37	<i>Pública</i>	67	2,01% / 0,26%
13	38	<i>Fuerza</i>	65	1,95% / 0,25%
14	39	<i>Control</i>	61	1,83% / 0,24%
15	40	<i>Derechos</i>	60	1,80% / 0,24%
16	41	<i>Illegales</i>	60	1,80% / 0,24%
17	42	<i>protección</i>	59	1,77% / 0,23%
18	43	<i>Información</i>	58	1,74% / 0,23%
19	44	<i>Manera</i>	57	1,71% / 0,22%
20	45	<i>Ministerio</i>	57	1,71% / 0,22%
21	47	<i>Todos</i>	55	1,65% / 0,21%
22	48	<i>Ciudadanos</i>	54	1,62% / 0,21%
23	49	<i>Inteligencia</i>	53	1,59% / 0,21%
24	50	<i>Armadas</i>	52	1,56% / 0,20%
25	51	<i>Población</i>	50	1,50% / 0,19%
26	52	<i>Son</i>	50	1,50% / 0,19%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
27	53	<i>Territorio</i>	50	1,50% / 0,19%
28	54	<i>Apoyo</i>	48	1,44% / 0,19%
29	55	<i>Parte</i>	48	1,44% / 0,19%
30	56	<i>Cooperación</i>	47	1,41% / 0,18%

Fonte: elaborada pelo autor.

Interessante observar que o livro colombiano apresenta o termo “*terrorismo*” (77 ocorrências) entre os mais frequentes, ocupando a décima primeira colocação. Isto ocorre por conta do histórico emprego das forças armadas daquele país contra grupos terroristas que colocam em risco a defesa e a soberania colombianas.

O livro equatoriano é formado por 156 páginas e contém 4.706 *Types* e 31.673 *Tokens*. O livro do Equador apresenta a segunda maior densidade lexical do corpus. Entre os itens mais frequentes do livro estão “*defensa*” (630 ocorrências), “*nacional*” (407) e “*política*” (250). Na Tabela 11, apresentamos os resultados da análise quantitativa do livro do Equador.

Tabela 11 — Frequência de itens com carga semântica no livro equatoriano

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
1	7	<i>Defensa</i>	630	13,38% / 1,98%
2	12	<i>Nacional</i>	407	8,64% / 1,28%
3	16	<i>Política</i>	250	5,31% / 0,78%
4	17	<i>Ecuador</i>	221	4,69% / 0,69%
5	18	<i>Seguridad</i>	214	4,54% / 0,67%
6	22	<i>Estado</i>	175	3,71% / 0,55%
7	24	<i>Fuerzas</i>	157	3,33% / 0,49%
8	26	<i>Armadas</i>	140	2,97% / 0,44%
9	28	<i>Desarrollo</i>	139	2,95% / 0,43%
10	30	<i>Militar</i>	113	2,40% / 0,35%
11	31	<i>Amenazas</i>	102	2,16% / 0,32%
12	36	<i>Planificación</i>	79	1,86% / 0,24%
13	37	<i>Capítulo</i>	77	1,63% / 0,24%
14	39	<i>Recursos</i>	74	1,57% / 0,23%
15	40	<i>Riesgos</i>	73	1,55% / 0,23%
16	41	<i>Capacidades</i>	70	1,48% / 0,22%
17	42	<i>Internacional</i>	69	1,46% / 0,21%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
18	44	<i>Estados</i>	64	1,35% / 0,20%
19	45	<i>Cooperación</i>	62	1,31% / 0,19%
20	47	<i>Intereses</i>	59	1,25% / 0,18%
21	48	<i>Ministerio</i>	52	1,10% / 0,16%
22	50	<i>Soberanía</i>	51	1,08% / 0,16%
23	51	<i>Son</i>	50	1,06% / 0,15%
24	52	<i>Paz</i>	48	1,01% / 0,15%
25	54	<i>Gestión</i>	45	0,95% / 0,14%
26	56	<i>Ámbito</i>	44	0,93% / 0,13%
27	59	<i>Instituciones</i>	43	0,91% / 0,13%
28	60	<i>Estratégicas</i>	42	0,89% / 0,13%
29	61	<i>Marítima</i>	42	0,89% / 0,13%
30	62	<i>País</i>	42	0,89% / 0,13%

Fonte: elaborada pelo autor.

Devido à grande incidência de catástrofes causadas por erupções vulcânicas e outros problemas climáticos, a gestão de riscos e o emprego adequado de recursos para o apoio à população é fundamental para o Equador. Por esses motivos, e pela necessidade de ter forças armadas voltadas para enfrentar graves problemas dessa natureza, o livro equatoriano apresenta entre os mais frequentes termos como “*recursos*” (74 ocorrências), “*riesgos*” (73) e “*gestión*” (45), além daqueles naturalmente empregados em textos de Defesa Nacional.

O livro peruano possui 125 páginas, nas quais se encontram 5.349 *Types* e 43.169 *Tokens*. Entre os itens mais frequentes do livro estão “*defensa*” (552 ocorrências), “*nacional*” (406) e “*seguridad*” (343).

Tabela 12 — Frequência de itens com carga semântica no livro peruano

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
1	11	<i>Defensa</i>	552	10,31% / 1,27%
2	12	<i>Nacional</i>	406	7,59% / 0,94%
3	16	<i>Seguridad</i>	343	6,41% / 0,79%
4	18	<i>Perú</i>	247	4,61% / 0,57%
5	25	<i>Fuerzas</i>	173	3,23% / 0,40%
6	26	<i>Estado</i>	167	3,12% / 0,38%
7	27	<i>Armadas</i>	164	3,06% / 0,37%
8	28	<i>Desarrollo</i>	161	3,00% / 0,37%

Continua

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
9	30	<i>Política</i>	139	2,59% / 0,32%
10	32	<i>Libro</i>	123	2,29% / 0,28%
11	38	<i>Países</i>	95	1,77% / 0,22%
12	39	<i>Operaciones</i>	92	1,71% / 0,21%
13	40	<i>Internacional</i>	89	1,66% / 0,20%
14	41	<i>Sector</i>	88	1,64% / 0,20%
15	42	<i>Sistema</i>	88	1,64% / 0,20%
16	45	<i>Guerra</i>	78	1,45% / 0,18%
17	46	<i>Cooperación</i>	76	1,42% / 0,17%
18	50	<i>Confianza</i>	70	1,30% / 0,16%
19	51	<i>Son</i>	70	1,30% / 0,16%
20	53	<i>Estados</i>	67	1,25% / 0,15%
21	54	<i>País</i>	67	1,25% / 0,15%
22	55	<i>Ejército</i>	66	1,23% / 0,16%
23	56	<i>Fuerza</i>	66	1,23% / 0,15%
24	57	<i>Proceso</i>	66	1,23% / 0,15%
25	58	<i>Amenazas</i>	65	1,21% / 0,15%
26	59	<i>Militar</i>	65	1,21% / 0,15%
27	61	<i>Conjunto</i>	59	1,10% / 0,13%
28	62	<i>Control</i>	59	1,10% / 0,13%
29	63	<i>Ministerio</i>	59	1,10% / 0,13%
30	64	<i>No</i>	59	1,10% / 0,13%

Fonte: elaborada pelo autor.

Podemos observar que o livro peruano apresenta, entre os mais frequentes, termos como “*política*” (139 ocorrências), “*cooperación*” (76), “*confianza*” (70) e “*conjunto*” (59), o que demonstra haver uma preocupação com o bem-estar coletivo, apresentado uma ideia de trabalho conjunto no escopo da área de defesa nacional. Nesse contexto, há que se destacar uma proximidade com os demais livros no que se refere à intenção política dos organizadores dos livros brancos em fazer da defesa nacional um tema de interesse público.

A Tabela 13 apresenta os dados do livro hondurenho, que é formado por 171 páginas e contém 4.514 *Types* e 31.774 *Tokens*. O livro de Honduras possui entre os itens mais frequentes, “*defensa*” (418 ocorrências), “*nacional*” (274) e “*Estado*” (240).

Tabela 13 — Frequência de palavras com carga semântica no livro hondurenho

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência	itens/formas
1	11	<i>Defensa</i>	418	9,26% / 1,31%
2	14	<i>Nacional</i>	274	6,07% / 0,86%
3	16	<i>Estado</i>	240	5,31% / 0,75%
4	17	<i>Seguridad</i>	192	4,25% / 0,60%
5	20	<i>Honduras</i>	176	3,89% / 0,55%
6	22	<i>Fuerzas</i>	166	3,67% / 0,52%
7	25	<i>Militar</i>	146	3,23% / 0,45%
8	26	<i>Armadas</i>	144	3,19% / 0,45%
9	26	<i>Política</i>	109	2,41% / 0,34%
10	31	<i>Secretaría</i>	101	2,23% / 0,31%
11	32	<i>República</i>	90	1,99% / 0,28%
12	33	<i>Desarrollo</i>	89	1,97% / 0,28%
13	35	<i>General</i>	84	1,86% / 0,26%
14	36	<i>Internacional</i>	79	1,75% / 0,24%
15	38	<i>Paz</i>	77	1,70% / 0,24%
16	42	<i>Derecho</i>	67	1,48% / 0,21%
17	43	<i>Fuerza</i>	65	1,43% / 0,20%
18	44	<i>Libro</i>	63	1,39% / 0,19%
19	45	<i>Mayor</i>	62	1,37% / 0,19%
20	46	<i>Proceso</i>	62	1,37% / 0,19%
21	48	<i>Conjunto</i>	54	1,19% / 0,16%
22	49	<i>Constitución</i>	54	1,19% / 0,16%
23	50	<i>Presupuesto</i>	54	1,19% / 0,16%
24	51	<i>Estados</i>	52	1,15% / 0,16%
25	52	<i>Organización</i>	52	1,15% / 0,16%
26	53	<i>País</i>	51	1,12% / 0,16%
27	54	<i>Recursos</i>	51	1,12% / 0,16%
28	55	<i>Son</i>	51	1,12% / 0,16%
29	56	<i>Militares</i>	50	1,10% / 0,15%
30	57	<i>Operaciones</i>	47	1,04% / 0,14%

Fonte: elaborada pelo autor.

As palavras-chave dos livros produzidos originalmente em espanhol estão alinhadas, principalmente, no que se refere aos termos mais frequentes no texto, que percebemos em quase todos os livros serem “*defensa*” e “*nacional*”, o que está em consonância com o que ocorre nos livros brasileiros. Podemos afirmar que em torno desses dois termos orbitam todos os demais termos dos livros.

Outro elemento importante é a preocupação com a paz, com a soberania nacional, com o desenvolvimento (*desarrollo*) e com o bem-estar, expressa em todos os livros. Ainda que não haja uma presença explícita de tratados de paz e acordos de defesa mútua nos livros americanos, esses conceitos permeiam o corpus como um todo, representados por esses termos que se destacam entre os mais frequentes, indicando o interesse político e estratégico dos países abordados no estudo em manter a paz, o desenvolvimento e a estabilidade em seu entorno, pelo menos no que se refere às políticas de Defesa Nacional.

4.1.4 A comparação dos subcorpora LBr e LBrEsp

Ao analisar inicialmente o subcorpus LBr, em contraste com subcorpus LBrEsp, observou-se uma assimetria entre a quantidade de formas e itens dos dois livros brasileiros, isto é, o original em português e sua versão em espanhol. Após uma segunda análise, constatou-se que havia elementos textuais inseridos no LBr (notas de rodapé, legendas de figuras e de fotos) que não estavam presentes em sua tradução, o que impactava os resultados. Para dar prosseguimento à análise, foi preciso “limpar” o arquivo em *.txt* do LBr, retirando os textos que estavam em excesso.

Como já foi comentado, ocorre a maior frequência de preposições, conjunções e artigos nos dois subcorpora. Esse fenômeno é esperado e já foi observado em diversos idiomas. Contudo, a maior ocorrência desse tipo de forma impacta na densidade léxica dos textos, uma vez que o espanhol e o português, em que pese suas similitudes estruturais, também possuem diferenças. Uma delas, para citar um exemplo, é o número muito menor de contrações empregadas no sistema espanhol em comparação com o sistema do português brasileiro. Enquanto no português há várias contrações (i. e. *no, na, do, da, dele, dela, nele, nela, pelo, pela* etc.), na língua espanhola há somente duas (i.e. *a/ e de/*)

A primeira diferença observada na análise dos subcorpora está relacionada à quantidade de *types* e *tokens* presentes. Das leituras realizadas com o auxílio da ferramenta *Word List*, identificamos uma diferença no número de itens entre os dois livros. Enquanto no livro original o número de *types* foi de 8.480 e o de *tokens* foi de 72.096, no livro traduzido, de acordo com a ferramenta, esses números foram de 8.623 *types* e de 76.872 *tokens*. Tal variação sugere uma possível distorção do

quantitativo de itens e formas no arquivo em formato *.txt* do LBrEsp, especialmente no que se refere à separação de sílabas de algumas palavras nos arquivos convertidos para o formato *.txt* e a outras diferenças de natureza estrutural, como as exemplificadas no parágrafo anterior

Com vistas a mapear a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro e entender a referida discrepância entre os vocábulos mais frequentes no texto-fonte (LBr) e no texto-alvo (LBrEsp), gerou-se uma lista de frequência com os termos mais recorrentes nos dois livros. A análise mostrou, ainda, que o primeiro termo em português com carga semântica é “defesa” (1258), coincidindo com o termo espanhol “*defensa*” (1224), ambas na sétima posição, ainda que o item em português ocorra 34 vezes mais que o em espanhol. Em português, o segundo item lexical é “nacional” (612), que aparece na décima posição. No entanto, no livro em espanhol esse item “nacional” (600) não figura sequer entre as treze primeiras palavras da lista, aparecendo na décima quarta posição apenas.

Esses dados foram utilizados na comparação com o LBrEsp para verificar diferenças relevantes na frequência de uso dessas palavras, mapeá-las e procurar analisar o produto tradutório, a fim de identificar por quais motivos ocorreram essas diferenças entre o TA e o TF. Após realizar o ordenamento dos vocábulos do LBrEsp por meio da ferramenta *Word List*, constatamos que a ordem de frequência nos dois livros apresenta importantes diferenças no *ranking* das dez primeiras palavras mais frequentes nos dois subcorpora.

A partir do levantamento das palavras mais frequentes do subcorpus, procedemos com o cruzamento dos dados produzidos a partir do livro brasileiro, nas versões em português e em espanhol. O cruzamento revelou haver certa regularidade entre os termos mais frequentes. No entanto, fica aparente a existência de uma discrepância na ocorrência de cada termo no TA e no TF.

A partir da lista de frequência, geramos a Tabela 14, que apresenta o cruzamento dos resultados das primeiras palavras com carga semântica mais frequentes no *Livro Branco de Defesa* brasileiro e em sua tradução. Para destacar algumas discrepâncias entre a frequências dessas palavras com relação ao TA e ao TF, indicamos com algumas setas vermelhas e negras a relação entre os vocábulos. As setas vermelhas indicam alguns dos itens com maior discrepância, e as setas negras indicam os termos que apresentam a mesma frequência nos dois livros.

Decidimos também destacar em amarelo as palavras que figuram no topo das listas como as mais frequentes do corpus, e em vermelho aquelas que não figuram entre as trinta primeiras, quando comparados o TA com o TF.

Por meio da análise dos dados apresentados na Tabela 14, podemos verificar que no livro original há uma ocorrência maior de cada palavra presente entre as mais frequentes em comparação com o livro traduzido para a língua espanhola, havendo uma diferença na quantidade de ocorrências dessas mesmas palavras nos dois textos.

Tabela 14 — Comparação de frequência de itens com carga semântica nos livros brasileiros

Nº	Ordem no rank	Item	Frequência no LBr	types/tokens	Nº	Ordem no rank	Item	Frequência no LBrEsp	types/tokens
1	7	Defesa	1258	14,83% / 1,74%	1	7	Defensa	1224	14,22% / 1,59%
2	10	Nacional	612	7,21% / 0,84%	2	14	Nacional	600	6,97% / 0,78%
3	19	Militar	357	4,20% / 0,49%	3	17	Fuerza	407	4,73% / 0,52%
4	22	Branco	294	3,48% / 0,41%	4	18	Militar	362	4,20% / 0,47%
5	23	Livro	291	3,43% / 0,40%	5	21	Brasil	294	3,41% / 0,38%
6	24	Brasil	283	3,33% / 0,39%	6	24	Aérea	285	3,31% / 0,37%
7	25	Força	281	3,31% / 0,38%	7	25	Libro	281	3,28% / 0,36%
8	30	Capítulo	257	3,03% / 0,35%	8	26	Bianco	280	3,25% / 0,36%
9	32	Forças	245	2,88% / 0,33%	9	28	Capítulo	255	2,96% / 0,33%
10	33	Subprojeto	232	2,73% / 0,32%	10	29	Fuerzas	246	2,85% / 0,32%
11	34	Marinha	231	2,72% / 0,32%	11	31	Armada	233	2,70% / 0,30%
12	35	Exército	229	2,70% / 0,31%	12	32	Subproyecto	232	2,69% / 0,30%
13	37	Militares	214	2,52% / 0,29%	13	33	Ejército	228	2,65% / 0,29%
14	38	Comando	199	2,34% / 0,27%	14	34	Militares	210	2,44% / 0,27%
15	39	Desenvolvimento	188	2,21% / 0,26%	15	37	Comando	197	2,29% / 0,25%
16	42	Ministério	179	2,11% / 0,24%	16	38	Desarrollo	195	2,26% / 0,25%
17	43	Estado	172	2,02% / 0,23%	17	40	Ministerio	184	2,13% / 0,23%
18	44	Sistema	172	2,02% / 0,23%	18	41	Estado	177	2,05% / 0,23%
19	45	Aérea	159	1,87% / 0,22%	19	42	Sistema	172	1,99% / 0,22%
20	46	Operações	159	1,87% / 0,22%	20	43	Armadas	156	1,81% / 0,20%
21	47	Armadas	154	1,81% / 0,21%	21	44	Operaciones	156	1,81% / 0,20%
22	48	País	146	1,72% / 0,20%	22	45	Brasileño	154	1,79% / 0,20%
23	49	Instrumento	140	1,65% / 0,19%	23	47	País	146	1,69% / 0,19%
24	50	Brasileiro	139	1,63% / 0,19%	24	49	Centro	138	1,60% / 0,18%
25	51	Centro	137	1,61% / 0,19%	25	50	Instrumento	138	1,60% / 0,18%
26	54	Aeronáutica	132	1,55% / 0,18%	26	51	Proyecto	132	1,53% / 0,17%
27	55	Projeto	132	1,55% / 0,18%	27	54	Seguridad	127	1,47% / 0,16%
28	57	Sul	128	1,50% / 0,17%	28	55	Control	124	1,44% / 0,16%
29	58	Meios	122	1,43% / 0,16%	29	58	Brasileña	123	1,42% / 0,16%
30	60	Segurança	121	1,42% / 0,16%	30	57	Naval	123	1,42% / 0,16%

Fonte: elaborada pelo autor.

Destacamos que a terceira posição em cada lista está ocupada por palavras com a mesma carga semântica nos dois idiomas, havendo entre elas apenas uma variação de número; isto é, a palavra aparece no plural em português, no entanto, aparece no singular em espanhol (“Forças/*Fuerza*”).

Ao compararmos o número de ocorrências de “defesa” (1.258) e “*defensa*” (1.224), constata-se que em 34 casos o item “defesa” não foi traduzido por “*defensa*”. O mesmo fenômeno também ocorre com outros itens: “nacional” (612) e “*nacional*” (600), “força” (281) e “*fuerza*” (407), e seus plurais “forças” (245) e “*fuerzas*” (246), entre outros itens.

No caso dos vocábulos “força” (281) e “*fuerza*” (407), a diferença a maior na ocorrência da palavra espanhola pode ser justificada pela escolha da colocação “*Fuerza Aérea*”, no idioma espanhol, para a tradução de “Aeronáutica”, em português. Isto porque na terminologia militar hispana emprega-se “*Fuerza Aérea*” na maioria dos países hispano-falantes, e “*Ejército del Aire*”, no Reino da Espanha. O Quadro 3 apresenta o pareamento realizado com os termos “Aeronáutica” e “*Fuerza Aérea*”.

Quadro 3 — Pareamento dos termos "Aeronáutica" e "*Fuerza Aérea*"

Ocorrências	Termos	Colocações
Espanhol	Aérea	<i>Fuerza Aérea</i>
		<i>Brigada aérea</i>
		<i>Región aérea</i>
	Aeronáutica	<i>Aeronáutica Civil</i>
		<i>Empresa Nacional de Aeronáutica</i>
		<i>Industria aeronáutica</i>
Português	Aeronáutica	Comando da Aeronáutica
		Instituto de Aeronáutica
	Aérea	Força Aérea
		Base Aérea
		Defesa aérea

Fonte: elaborado pelo autor.

A escolha na tradução de “Aeronáutica” explica, inclusive, a maior frequência do termo “aérea” no texto do livro em espanhol, justamente pela presença da colocação “*Fuerza Aérea*” para representar a força armada dedicada ao uso de

aeronaves e às ações aeroespaciais. Decorrente disso, o item lexical “aeronáutica” não figura entre os mais frequentes no livro traduzido, assim como nos livros produzidos originalmente em espanhol.

Constatamos também que, entre os primeiros itens lexicais mais frequentes nos dois livros (LBr e LBrEsp), houve uma ocorrência maior de termos no livro traduzido que no livro original em português, como foi o caso de ocorrências dos pares “*desarrollo*” (195) – “desenvolvimento” (188); “*brasileño*” (154) – “brasileiro” (139) e “*seguridad*” (127) – “segurança” (121).

Por outro lado, o inverso também foi constatado durante o estudo. Termos como “defesa” (1.258) e “nacional” (612) tiveram uma ocorrência bem superior no livro em português que seus pares “*defensa*” (1.224) e “*nacional*” (600), no livro traduzido. Outro dado importante foi a maior ocorrência dos termos “branco” (294) e “livro” (291) na língua portuguesa, em comparação com “*libro*” (281) e “*blanco*” (280). Nesses casos, podemos constatar que o termo “livro” deixou de ser traduzido para o espanhol dez vezes, e que o termo “branco” deixou de ser traduzido em outras 14 vezes. Esses dados indicam haver diferenças entre o TF e o TA, demonstrando que de forma quantitativa, pelo menos, a tradução apresenta soluções que poderão ser estudadas posteriormente.

4.2 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção, apresentaremos o tratamento que demos aos dados produzidos com a compilação do corpus. A análise qualitativa foi subsidiada pela extração e pelo tratamento dado aos dados quantitativos gerados com o auxílio do *AntConc*. Na primeira fase da investigação foi realizada a compilação e organização dos documentos, por meio de sua renomeação e conversão do formato *.pdf* para o formato *.txt*, conforme descrito anteriormente. O corpus foi segmentado em dois subcorpora, sendo um subcorpus paralelo e um subcorpus comparável, conforme apresentado na Metodologia. Após a organização do corpus, realizamos a análise de *Types* e *Tokens* nos subcorpora, com o auxílio do software *AntConc*.

Com o intuito de comparar o TA com o TF, os subcorpora foram analisados, de acordo com a frequência de palavras, suas concordâncias e, ainda, as colocações presentes em cada subcorpus. Para tanto, realizamos um cruzamento dos dados, por amostragem, no qual listamos as 30 primeiras palavras de cada

corpus, por ordem de frequência. Como critério de amostragem, buscamos considerar apenas as palavras mais frequentes que possuíam carga semântica.

A ferramenta concordância nos possibilitou identificar a interação entre esses termos, o que nos permitiu identificar determinadas unidades de tradução nos textos de defesa do corpus. Os dados revelaram ainda haver certa harmonização entre as primeiras trinta palavras identificadas nos livros de defesa que compuseram os subcorpora comparável e paralelo, indicando, em certa medida, uma aproximação e um alinhamento terminológico da tradução do livro brasileiro com os livros estrangeiros do estudo.

4.2.1 Os termos de defesa

Uma maneira de decidir quais itens lexicais podem figurar como candidatos a termos é comparar listas de palavras de um corpus de referência com o corpus compilado para o estudo. Para tanto, em um primeiro momento, listamos os itens lexicais contidos no corpus dos livros brancos de defesa, por intermédio da ferramenta *Word List* do programa *AntConc*, para em um segundo passo, listar os itens contidos no corpus referência. A ideia foi tentar confirmar se os itens lexicais presentes nas listas de palavras elaboradas são de domínio técnico para que pudéssemos identificá-los como termos especializados da área de Defesa Nacional.

As análises indicam que, independentemente da língua do país de publicação do livro de defesa, os textos são constituídos praticamente pelos mesmos itens lexicais, havendo determinadas variações nas quantidades e frequências desses itens. Se a ocorrência dos itens portadores de significado se repete entre os livros e esses vocábulos são identificados no corpus de referência, há um indício de que esses itens seriam candidatos a termos e seriam aqueles que os usuários de um glossário de defesa provavelmente buscariam em materiais de consulta da área de defesa.

Como destacamos anteriormente, por conta de os textos serem relacionados à área de defesa, os números indicaram que termos como “defesa”, “nacional”, “militar”, “forças” e “armadas”, são mais frequentes e relevantes no corpus, apresentando-se assim como termos de defesa. Foi o que detectamos com o termo “armadas”, por exemplo. Durante o estudo, ao analisar palavras mais frequentes do corpus, notamos que o item “armadas” aparece em 203º lugar, com 52.219

ocorrências. No subcorpus paralelo, “armadas” ocupa o 28º lugar (367 ocorrências) e no subcorpus comparável o item “armadas” ocupa o 285º lugar (45 ocorrências), estando configurado como um dos termos mais importantes a ser empregado em um texto militar. Consoante com o que postulam Krieger e Finatto (2004), acreditamos que essas palavras recebem uma ressignificação e alcançam o estatuto de termo de defesa.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após a apresentação e análise dos dados, surge espaço para tecer algumas considerações a respeito dos resultados alcançados. Para tanto, vamos abordar cada um dos três objetivos propostos para o estudo. Primeiramente, buscamos mapear as unidades de tradução terminológicas tendo por base o *Livro Branco de Defesa* brasileiro e sua tradução para o espanhol. Com base nas análises realizadas por meio do software *AntConc*, podemos concluir que as principais unidades de tradução terminológicas do livro brasileiro são formadas por colocações.

As colocações mais frequentes identificadas no livro brasileiro estão centradas nos termos “defesa”, “nacional”, “militar”, “branco”, “força (s), armada (s) e “livro”. Consideramos que esses termos, quando agrupados, formam as principais colocações e fraseologias especializadas do corpus. Vejamos, por exemplo, as combinações mais frequentes com o termo “defesa” no LBr, conforme apresentado na Figura 10.

Figura 10 — Combinações mais recorrentes com a palavra “defesa” realizada pela Clusters/N-grams

The screenshot shows the AntConc 3.5.9 (Windows) 2020 interface. The 'Clusters/N-Grams' tab is active, displaying a table of results for the search term 'defesa'. The table has columns for Rank, Freq, Range, and Cluster. The results are sorted by frequency, with 'defesa nacional' being the most frequent cluster.

Rank	Freq	Range	Cluster
1	360	1	defesa nacional
2	194	1	defesa e
3	29	1	defesa do
4	20	1	defesa antiaérea
5	17	1	defesa em
6	15	1	defesa cibernética
7	15	1	defesa civil
8	14	1	defesa da
9	12	1	defesa brasileira
10	10	1	defesa no
11	9	1	defesa (paed
12	9	1	defesa com
13	9	1	defesa. a
14	8	1	defesa aeroespacial
15	8	1	defesa, o
16	6	1	defesa para
17	6	1	defesa é
18	6	1	defesa, com
19	6	1	defesa. por

Below the table, the search term 'defesa' is entered in the search field. The 'Cluster Size' is set to Min. 2 and Max. 2. The 'Search Term Position' is set to 'On Left'. The 'Sort by' is set to 'Sort by Freq'.

Fonte: elaborado pelo autor.

Por meio do levantamento realizado com a ferramenta *Clusters/N-Grams*, constatamos que das 414 colocações existentes com a palavra “defesa”, 360 delas estão relacionadas à palavra “nacional”. Além dessas 360 ocorrências, observamos outras como “defesa antiaérea” (20 ocorrências), “defesa cibernética” (15 ocorrências), “defesa brasileira” (12 ocorrências) e “defesa aeroespacial”. No LBrEsp, observamos a opção por soluções diretas de tradução (tradução literal) para essas colocações, gerando no TA combinações como “*defensa antiaérea*”, “*defensa cibernética*” e “*defensa brasileña*”, por exemplo. Levando-se em consideração a extensão do LBr, podemos concluir que essas unidades se apresentam como termos na área de defesa. Obviamente, a determinação de quais combinações, de fato, se configuram como unidades terminológicas deve passar não apenas pela indicação da ferramenta *Clusters/N-Grams*, mas devem ser validadas por seus usuários: tradutores, intérpretes, professores, militares e outros.

Como segundo objetivo, nos propusemos, ainda, a identificar termos militares em português e espanhol, com base na frequência de uso, utilizados na área de Defesa Nacional constantes do corpus. Sobre tal proposta, convém aclarar que os Livros Brancos de Defesa e o Livros de Defesa Nacional são, basicamente, livros de caráter político e estratégico, que vão além do caráter operacional das forças de defesa. Como constatamos anteriormente, por meio das listas de frequência, grande parte dos termos que compõem os livros fazem parte da terminologia de uso corrente das línguas, que passaram por um processo de “terminologização” (Krieger; Finatto, 2004, p.79). Para se construir um texto que aborde a defesa territorial, faz-se importante e necessária a utilização de termos militares de alguma forma. O estudo nos possibilitou identificar o emprego de alguns termos que remetem o leitor a questões de políticas e estratégias militares.

O terceiro objetivo programado para este estudo foi examinar se a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol utiliza terminologia semelhante àquela encontrada nos livros brancos escritos originalmente em espanhol. Para atender a esse objetivo, foi preciso fazer uso das listas geradas pelo programa *AntConc*.

As análises mostraram que, em geral, a terminologia de defesa empregada nos livros brasileiros é semelhante às empregadas nos livros estrangeiros. Isso se dá, principalmente, em função do caráter político e estratégico dos livros de defesa. Como todos buscam apresentar princípios de atuação das forças do Estado para a

segurança de seus territórios diante de ameaças que afetam o mundo globalizado, a proposta dos livros é, em linhas gerais, apresentar suas diretrizes de dissuasão e combate de possíveis ameaças. Nesse contexto, com base nos dados apresentados nos subcorpora, é possível afirmar que a terminologia empregada nos livros brasileiros é semelhante àquelas empregadas nos demais livros do estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para a consecução dos objetivos, inicialmente perguntamos como se configurava, em termos quantitativos e qualitativos, a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro para o espanhol. No que se refere aos dados quantitativos, foi possível confirmar a existência de algumas diferenças na frequência de vocábulos entre os dois livros.

Podemos concluir que as diferenças quantitativas, de alguma forma, são resultados de escolhas realizadas pelos tradutores durante o processo tradutório. Consideramos a possibilidade de realizar estudos futuros com o objetivo de propor soluções para prováveis problemas encontrados durante a realização das traduções. Uma questão importante constatada na obra traduzida foi a ausência de notas tradutórias e de referência às pessoas ou equipe que realizaram a tradução. Um dos desdobramentos desejados por esta pesquisa é buscar junto ao Ministério da Defesa os registros dos tradutores que realizaram a tradução do *Livro Branco de Defesa* para criar um grupo de pesquisa em tradução de textos militares e de Defesa Nacional.

Essa ausência não nos possibilitou afirmar, por exemplo, se a tradução do *Livro Branco de Defesa* brasileiro constitui-se numa tradução inversa, por exemplo, visto que não se sabe qual a língua materna de quem traduziu o texto. Atualmente, existem diversos programas de auxílio à tradução, os conhecidos CAT – *Computer-Aided Translation*, que são ferramentas de memória de tradução. Alguns desses programas, que permitem a criação de glossários especializados personalizados, podem ter sido utilizados no processo tradutório e condicionado a tradução em termos qualitativos.

Consoante com o pensamento de Scardamalia e Bereiter (1991), acreditamos que a expertise na produção do texto especializado permite ao tradutor estar apto a fazer as escolhas de tradução a partir de seu conhecimento de domínio. Esse conhecimento possibilita aos tradutores realizarem a reprodução, da maneira mais adequada possível, da mensagem do TF na língua-alvo, fazendo uso adequado de termos técnicos relacionados ao campo de conhecimento do texto, imprimindo a qualidade necessária no produto tradutório, a fim de que ele seja bem aceito na língua e na cultura de chegada. Nesse contexto, o *conhecimento de domínio*, no que

se refere à tradução de textos de defesa militar pode gerar impacto na qualidade do produto tradutório.

Em segundo lugar, buscamos saber de que forma é possível identificar um “jargão” militar de defesa, tanto brasileiro como hispano, no corpus. De acordo com Castro (2007), o uso de linguajar específico, neste caso um “jargão” militar, exerce um papel fundamental durante um conflito como uma guerra, já que ajuda a promover a confiança e o trabalho em conjunto dos militares. No caso dos Livros de Defesa, conforme já verificamos anteriormente, a terminologia ultrapassa a esfera militar, permeando questões de políticas de Estado, economia, estratégia comercial, desenvolvimento tecnológico, entre outras questões de defesa.

Por essa natureza, o emprego de um “jargão” da caserna, estritamente militar, nos Livros de Defesa Nacional, não se confirmou neste estudo, por se tratar de livros destinados a apresentar políticas de defesa dos Estados tanto para civis como para militares. Tal conclusão se fundamenta, inclusive, no fato de o emprego do linguajar militar ser específico entre aqueles que desempenham funções militares (Castro, 2007, p. 92), e os Livros Brancos de Defesa buscam envolver a participação tanto da população civil quanto dos militares na defesa do território.

E por último, questionamos se a tradução em espanhol do *Livro Branco de Defesa* brasileiro se aproxima, em termos estilísticos e de uso de linguajar especializado, aos textos do mesmo gênero escritos originalmente em língua espanhola. As comparações entre os livros demonstraram que o linguajar especializado de defesa é quase uniforme entre os países. O alinhamento das ideias e a organização desses documentos seguem um padrão estilístico que visa a converter o assunto Defesa Nacional em um tema de interesse popular, apresentando as políticas de defesa do Estado de maneira clara e descritiva.

Esperamos que esta pesquisa gere o interesse na realização de estudos sobre tradução de textos especializados na área de Defesa Nacional, dentro dos Estudos da Tradução. Esperamos, ainda, que o estudo fomente a discussão sobre a prática de tradução de textos de política e defesa militar no Brasil, visto que parece haver pouco interesse em estudos sobre este tema, fato que confirma a relevância do trabalho e de sua problematização.

Acreditamos que o corpus compilado neste estudo ajudará a abrir caminho para a realização de novas pesquisas relacionadas aos Estudos da Tradução, no que se refere à tradução de textos da área de Defesa, pelo fato de essa prática

exigir de tradutores o conhecimento de domínio relacionado ao universo militar — suas terminologias e nomenclaturas específicas.

Embora ainda haja muito por ser feito, acreditamos que em estudos futuros, como forma de desdobramento desta investigação, seja possível propor o desenvolvimento de um glossário de termos militares utilizados na área de Defesa Nacional, nos idiomas português e espanhol, com base no corpus compilado, visando atender às necessidades de profissionais especializados/as na tradução de textos da área de Defesa.

No Ocidente, a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN)³¹, por intermédio de seu escritório para a coordenação linguística internacional (*Bureau for International Language Co-ordination*)³², tem produzido glossários desse tipo para difusão e emprego entre os países integrantes da organização; no entanto, esses documentos têm o objetivo de divulgar informações sobre desenvolvimentos no treinamento de idiomas, bem como coordenar o estudo de tópicos específicos de idiomas, o treinamento e a execução de testes de idiomas.

No entanto, observamos que no Brasil a elaboração de glossários dessa natureza é ainda escassa, o que abre caminho para um campo fértil para a problematização acadêmica e para a produção de material que possa auxiliar no fazer tradutório, dentro da área de Defesa Nacional.

Considerando que a tarefa principal desses tradutores é a produção de um texto natural e fluido, seja em sua língua materna ou em suas línguas estrangeiras de trabalho, novos estudos sobre a tradução de textos militares poderão contribuir para as traduções futuras na referida área. Sabemos que ainda há muito por ser feito e esperamos que num futuro próximo este estudo possa contribuir para os Estudos da Tradução, viabilizando, inclusive, a confecção de possíveis memórias de tradução para o uso no âmbito das Forças Armadas.

Desta forma, concluímos nosso trabalho dando conta de alcançar todos os objetivos que foram estabelecidos inicialmente. Finalmente, esperamos que este trabalho possa contribuir para destacar a importância do estudo da tradução de

³¹ A OTAN foi criada em 1949 pelo Tratado do Atlântico Norte, também conhecido por Tratado de Washington, por ter sido assinado na cidade de Washington, nos Estados Unidos da América, sendo uma aliança política e militar que tem por objetivo central a salvaguarda da liberdade e da segurança dos seus membros (Defesa, [2022]).

³² Ver <https://www.natobilc.org>. Acesso em: 08 fev. 2023.

textos especializados na área de defesa, em especial no que tange às condicionantes políticas, estratégicas e culturais que envolvem a terminologia específica dessa área.

REFERÊNCIAS

- ALBACH, C. B. M. S. O papel do tradutor-intérprete em Missões de Paz. *Doutrina militar terrestre em revista*, p. 90–101, out. a dez. 2017. Disponível em <http://ebrevistas.eb.mil.br/DMT/article/view/874/917>. Acesso em: 02 nov. 2022.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. Português e Espanhol nas Relações de Interface no Mercosul. *Em Aberto*, Brasília, ano 15, n. 68, out./dez. 1995.
- ALVES, F. Unidades de tradução: o que são e como operá-las. In: ALVES, F.; MAGALHÃES, C.; PAGANO, A. (org.). *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. São Paulo: Contexto, 2000. p. 29–38.
- ANDERSON, J. R. *Cognitive psychology and its implications*. New York: W. H. Freeman, 1995.
- ANDRADE, M. M. de. Lexicologia, terminologia: definições, finalidades, conceitos operacionais. In: OLIVEIRA, A. M. P. de; ISQUIERDO, A. N. *As ciências do léxico: Lexicologia, Lexicografia, Terminologia*. Campo Grande (MS): Ed. UFMS, 2001. 2ª ed. p. 193.
- ANTHONY, L. *AntConc* (Version 3.5.8) [Computer Software]. Tokyo, Japan: Waseda University. 2019. Disponível em: <https://www.laurenceanthony.net/software/antconc/>. Acesso em 22 dez. 2022.
- ARAÚJO, S. P.; FONSECA, N. B de L. Conhecimento de domínio e subcompetências bilíngue, instrumental e conhecimento sobre tradução na avaliação de qualidade de traduções de manuais de instrução: um estudo sob a perspectiva do avaliador. *Letras & Letras*, Uberlândia, v. 35, n. 2, p. 79–103, 2019. Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/letraseletras/article/view/50856>. Acesso em: 20 dez. 2022.
- BAKER, M. Corpora in Translation Studies. An overview and suggestions for future research. *Target*, 7, p. 223–243, 1995.
- BIBER, D. Representatividade em Planejamento de Corpus. *Cadernos de Tradução*, Porto Alegre, n. 30, p. 1–72, jan.–jun. 2012.
- BERBER SARDINHA, T. Linguística de Corpus: histórico e problemática. *DELTA*, v. 16, n. 2, p. 323–367, 2000. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44502000000200005>. Acesso em: 11 set. 2022.
- BERBER SARDINHA, T. Corpora Eletrônicos na Pesquisa em Tradução. *Cadernos de Tradução*, Florianópolis, v. 9, n. 1, p.15–59, 2002.
- BERBER SARDINHA, T. *Linguística de Corpus*. Barueri, SP: Manole, 2004.
- BRASIL. Ministério da Defesa. *Glossário das Forças Armadas*. Brasil, 2001.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Livro branco da defesa nacional*. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2012/mes07/lbdn.pdf>. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Libro Blanco de Defensa Nacional*. Brasil, 2012. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/estado_e_defesa/livro_branco/Versao2012dolivroLBDNemespanhol.pdf. Acesso em: 03 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Defesa. *Política Nacional de Defesa*. Brasil, 2012. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/2012/mes07/pnd.pdf>. Acesso em: 11 nov. 2022.

CABRÉ, M. T. La terminología hoy: concepciones, tendencias y aplicaciones. *Ciência da Informação*, [S. l.], v. 24, n. 3, 1995. Disponível em: <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/567>. Acesso em: 19 mar. 2023.

CARDOSO, L. R. Julgamento de Nuremberg. *Infoescola*, [2022]. Disponível em: <https://www.https://encyclopedia.usmmm.org/content/pt-br/article/the-nuremberg-trials>. Acesso em: 25 jan. 2023.

CASTRO, G. T. I. Investigando a metáfora “a vida é uma guerra” no linguajar marinho. In: *Revista de Villegagnon*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 87–93, 2007. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/villegagnon/article/view/2099/2035>. Acesso em: 12 jan. 2023.

CASTRO, I. *Curso de História da Língua Portuguesa*. Lisboa: Universidade Aberta, 1991.

CHESTERMAN, A. O nome e a natureza dos estudos do tradutor. In: *Belas Infiéis*, 3(2), 33-42. 2014. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2023.

CINTRA, A. M. M.; TÁLAMO, M. F. G. M.; LARA, M. L. G. de; KOBASHI, N. Y. Linguagens documentárias e terminologia. In: Alves, I. M. (org.). *A Constituição da Normalização Terminológica no Brasil* (Cadernos de Terminologia nº1). São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2001. p. 17–22.

CINTRÃO, H. P. Desempenho de bilíngues e estudantes: pistas sobre a tradução português < > espanhol e seu ensino. *Abehache - Revista da Associação Brasileira de Hispanistas*, v. 2, n. 3, p. 51–72, 2012. Tradução. Disponível em: http://www.hispanistas.org.br/abh/images/stories/revista/Abehache_n3/51-72.pdf. Acesso em: 09 abr. 2023.

COMISSÃO de Segurança Hemisférica. Organization of American States, [2022]. Disponível em: <https://www.oas.org/pt/council/CSH/about.asp>. Acesso em: 13 dez. 2022.

DAYRELL, C. O uso de corpora para o estudo da tradução: objetivos e pressupostos. In: *Tradução em Revista*, Rio de Janeiro, n. 2, p. 87–102, 2015.

Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/25346/25346.PDF>. Acesso em: 8 mar. 2023.

DEFESA na Organização do Tratado do Atlântico Norte. *República portuguesa*. Disponível em: <https://www.defesa.gov.pt/pt/pdefesa/dn>. Acesso em: 08 fev. 2023.

DUCROT, O.; TODOROV, T. *Dicionário enciclopédico das ciências da linguagem*. 3ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2001. Disponível em: <https://joacamillopenna.files.wordpress.com/2014/08/ducrot-e-todorov-os-conceitos-descritivos-dicionario-enciclopedico.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2022.

EVEN-ZOHAR, I. Polysystem Studies. *Poetics Today*, v. 11, n. 1, 1990. Disponível em: https://www.tau.ac.il/~itamarez/works/books/Even-Zohar_1990--Polysystem%20studies.pdf. Acesso em: 11 set. 2022.

FRANCO AIXELÁ, J. An overview of interference in scientific and technical translation. *The Journal of Specialised Translation*, n. 11, p. 75–88, 2009.

GUYER, J. G. Libros Blanco de Defensa en Sudamérica: ¿Política Exterior o Política Doméstica? *Revista Brasileira de Estudos de Defesa*, [S. l.], v. 4, n. 2, 2017. DOI: 10.26792/rbed.v4n2.2017.74982. Disponível em: <https://rbed.abedef.org/rbed/article/view/74982>. Acesso em: 9 abr. 2023.

GENTZLER, E. *Teorias Contemporâneas da Tradução*. 2.ed. rev. – São Paulo: Madras, 2009.

GLOSSARY. *UK Parliament*, [2022]. Disponível em <https://www.parliament.uk/site-information/glossary/white-paper/>. Acesso em: 13 de jan. 2023.

GUERRAS Púnicas. *Toda matéria*, [2022]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/guerras-punicas/>. Acesso em: 20 fev.2023.

HIGA, C. C. Tratado de Tordesilhas. *Brasil Escola*, [2022]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/tratado-de-tordesilhas.htm>. Acesso em: 07 set. 2022.

HISTÓRICO da participação brasileira em missões da ONU. *Ministério da Defesa*, 29 abr. 2020. Disponível em: https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz/historico-da-participacao-brasileira-em-missoes-da-onu. . Acesso em: 07 set.2022.

HOLMAN, B. The H-Bomber will always get through. *Airminded*, 24 dez. 2010. Disponível em: <https://airminded.org/2010/12/04/the-h-bomber-will-always-get-through/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

HOUAISS, A. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2009.

HOLMES, J. S. The Name and the Nature of Translation Studies. *In*: VENUTI, L. (Ed.). *The Translation Studies Reader*. London: Routledge, 2000. p. 172–185.

HURTADO ALBIR, A. *Traducción y traductología*. Introducción a la Traductología. Madrid: Cátedra, 2001.

HURTADO ALBIR, A. Competence-Based Curriculum Design for Training Translators. In: *The Interpreter and Translator Trainer 1*, p. 163–238, 2007.

INSTITUTO CERVANTES. *El español em el mundo 2022*: Anuario del Instituto Cervantes. 2022. Disponível em https://cvc.cervantes.es/lengua/anuario/anuario_22/el_espanol_en_el_mundo_anuario_instituto_cervantes_2022.pdf. Acesso em: 30 jan. 2023.

KREIMAN, M. E. Conferência dos Exércitos Americanos: passado, presente e futuro. *Blog do Exército Brasileiro*, 15 jun. 2022. Disponível em <http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/conferencia-dos-exercitos-americanos-passado-presente-e-futuro.html>. Acesso em : 08 nov. 2022.

KRIEGER, M. G. Do ensino de terminologia para tradutores: diretrizes básicas. *Cadernos de Tradução*, UFSC, v. 17, p. 189–206, 2006.

KRIEGER, M. G.; SANTIAGO, M. S. Estudos de Terminologia para a Tradução Técnica. *Revista de Letras*, v. 2, n. 33, 16 out. 2017.

KRIEGER, M. G.; FINATTO, M. J. B. *Introdução à Terminologia*. Teoria e prática. 2ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MAIA, K. F. C. *Tradução espanhol=>português: um mapeamento da produção acadêmica em nível de graduação, mestrado e doutorado realizada pelas/nas instituições de ensino superior brasileiras no período de 1996 a 2019*. 2021, 279 p. Dissertação de Mestrado em Estudos da Tradução, Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

MALTA, G. A relação de tradução espanhol < > português: Questões de (des)semelhanças. *Belas Infiéis*, Brasília, v. 8, n. 4, 2019. DOI: 10.26512/belasinfiéis.v8.n4.2019.28317. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/belasinfiéis/article/view/28317>. Acesso em: 22 ago. 2023.

MALTA, G. *Traduzires: tarefas e dinâmicas para a iniciação de não tradutoras à tradução*. 1ed. Campinas: Pontes editores, 2021.

MALTA, G.; TEIXEIRA, E. D. Estágio supervisionado de tradução junto ao projeto “tradução e internacionalização”: propostas e resultados preliminares. In: PEREIRA, G. H.; D’ÁVILA, R. *Formação de tradutores: desafios da sala de aula*. Campinas-SP: Pontes editores, 2020, p. 121-141.

MALTA, G.; MAIA, K. F. C. Os Estudos da Tradução Espanhol ⇔ Português no Brasil: Um Mapeamento Bibliométrico-Quantitativo da Produção Acadêmica Realizada Pelas Instituições de Ensino Superior Brasileiras em nível de Graduação, Mestrado e Doutorado. *Revista Abehache*, [S.l.], n. 21, 2022. Disponível em:

<https://revistaabehache.com/ojs/index.php/abehache/article/view/410>. Acesso em: 17 fev. 2023.

MALTA, G.; MAIA, K. F. C. *Traducción español<=>portugués*; una propuesta de mapa conceptual brasileño de los Estudios de Traducción. No prelo.

MISSÕES de paz. *Ministério da Defesa*, 2022. Disponível em https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/relacoes-internacionais/copy_of_missoes-de-paz. Acesso em: 02 nov. 2022.

NEWMARK, P. *A textbook of translation*. London: Prentice Hall, 1988.

NOGUEIRA, A. Conheça Malinche, a indígena que acompanhou Hernán Cortéz na ocupação do México. *Aventuras na história*, 15 abr. 2019. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/conheca-malinche-india-que-acompanhou-cortez-na-ocupacao-do-mexico.phtml>. Acesso em: 02 nov. 2022.

NORD, C. *Text Analysis in Translation*. Tradução: Christiane Nord, Penelope Sparrow. Amsterdam/Atlanta: Rodopi, 1991.

PACTE. Building a translation competence model. *In: Alves, F. (org.). Triangulating translation*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2003. p. 43–66.

PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. *Traduzir com autonomia: estratégias para o tradutor em formação*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. B. Estudos da Tradução no Brasil: Reflexões sobre teses e dissertações elaboradas por pesquisadores brasileiros nas décadas de 1980 e 1990. *In: DELTA*, v.19, p. 1–25, 2003. Disponível em: <http://goo.gl/Vu6EM>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PAGANO, A.; VASCONCELLOS, M. L. B. (org.). Formação de Tradutores e Pesquisadores em Estudos da Tradução. *In: Cadernos de Tradução*, v.1, n.17, p. 207–237, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/issue/view/440>. Acesso em: 08 abr. 2023.

PYM, A. *Explorando as Teorias da Tradução*. 1. ed. São Paulo: Perspectiva, 2017.

RUNZA, R. A. Las relaciones argentino-chilenas de Defensa. Análisis y evaluación desde la perspectiva del Comité Permanente de Seguridad. *Lateinamerika Analysen*, p.137–166, 2004.

SARMENTO, S. Linguística de Corpus: histórico, metodologia, campos de aplicação. *Trama*, Porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 87–107, 2º Semestre de 2010. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/140032/000779555.pdf>. Acesso em: 22 ago. 2022.

SCARDAMALIA, M.; BEREITER, C. Literate expertise. *In: ERICSSON, K. A.; SMITH, J. Toward a general theory of expertise*. Cambridge: CUP, 1991. p.172–194.

SILVA, D. N. Tratado de Madri. *Brasil Escola*, [2022]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiab/tratado-madri.htm>. Acesso em: 07 de set. 2022.

SILVA, I. A. L. da. *Conhecimento experto em tradução: aferição da durabilidade de tarefas tradutórias realizadas por sujeitos não-tradutores em condições empírico-experimentais*. Orientadores: Adriana Silvina Pagano; Fabio Alves. 2007. 273 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

SILVA, I. A. L. da; OLIVEIRA, M. L. de; LIMA, K. C. S. de. Conhecimento experto em tradução: uma abordagem processual e discursiva de tarefas tradutórias realizadas por pesquisadores expertos. *Revista da ABRALIN*, [S. l.], v. 7, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revista.abralin.org/index.php/abralin/article/view/987>. Acesso em: 9 abr. 2023.

SINCLAIR, J. Corpus and Text - Basic Principles. In: WYNNE, M. (ed.) *Developing Linguistic Corpora: a Guide to Good Practice*. Oxford: Oxbow Books, 2005. Disponível em: http://icar.cnrs.fr/ecole_thematique/contaci/documents/Baude/wynne.pdf. Acesso em: 9 abr. 2023.

RESENDE, S. V.; MAVERICK, R. Planejamento, compilação e organização de corpora. In: *Blucher Social Sciences Proceedings*, v. 2, n. 3, p. 27–35, 2016. Disponível em <https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details/planejamento-compilao-e-organizacao-de-corpora-22528>. Acesso em: 9 abr. 2023.

TAGNIN, S. E. O. A produção de glossários direcionados pelo corpus e orientados ao tradutor como metodologia de formação de tradutores. In: X ENCONTRO NACIONAL DE TRADUTORES E IV ENCONTRO INTERNACIONAL DE TRADUTORES, 7 a 10 de setembro de 2009, Ouro Preto. Anais [...]. Ouro Preto: ABRAPT-UFOP. Disponível em: <https://comet.fflch.usp.br/sites/comet.fflch.usp.br/files/u30/GLOSSARIOS.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2023.

TOURY, G. *Descriptive translation studies and beyond*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 1995.

TOGNINI-BONELLI, E. *Corpus linguistics at work*. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, 2001.

VINAY, J.-P.; DARBELNET, J. *Stylistique compare du français et de l'anglais: méthode de traduction*. Paris: Didier, 1958/1972.

APÉNDICES

APÉNDICE 1 — MÉXICO — Glosario de términos militares y de seguridad

MÉXICO - Glosario de términos militares y de seguridad

Abastecimiento. Función logística que comprende el cálculo de necesidades, la obtención, el almacenamiento y la distribución de artículos de todas las clases.

Alerta de reacción rápida. Procedimientos de preparación destinados a reducir los tiempos de reacción y hacer aumentar las posibilidades de supervivencia de los aviones tácticos, los proyectiles dirigidos y las zonas de la OTAN.

Alto comando. Autoridad que un militar ejerce sobre sus subordinados por razón de grado o empleo.

Alto mando. Organismo o conjunto de organismos militares, del más alto nivel, encargados de la preparación de la Fuerza Armada desde el tiempo de paz y de emplearla durante las operaciones de guerra.

Amenazas. La noción de las amenazas a la seguridad nacional parte de una noción táctica y operativa, orientada a contener, neutralizar o desactivar.

Antagonismos. Todo tipo de obstáculos y/o interferencia a la seguridad nacional, que puede ser patrocinado por otro poder nacional o por agentes no estatales, o bien ser de origen natural o antropogénico, que impide o limita la consecución de las aspiraciones, interés y objetivo nacional. Se clasifican en riesgos y amenazas.

Armas de radiación realzada. Un arma, como la cabeza de neutrones, con efectos elevados y rápidos de radiación y efectos relativamente limitados de explosión.

Armas nucleares de frente de batalla. Sistemas de corto alcance (entre 0 y 150 km), principalmente artillería y proyectiles dirigidos.

Avión táctico. Avión con base en tierra o un portaaviones, destinado primordialmente para las fuerzas con fines generales. A algunos elementos

norteamericanos selectos se les asignan misiones nucleares estratégicas de rutina.

Ayuda de penetración. Dispositivos empleados por los sistemas de armas ofensivas, tales como bombarderos y proyectiles dirigidos balísticos, para hacer aumentar las probabilidades de penetración en las defensas del enemigo.

Baja. Pérdida o falta de un individuo en una unidad o repartición militar.

Barricada. Obstáculos hechos con medios de fortuna, tales como troncos, piedras o vehículos volteados. Sirve para hacer obstrucciones en las calles, caminos o campos de aterrizaje.

1

Batalla. Encuentro decisivo entre dos fuerzas de efectivos muy importantes. Normalmente es realizada por Grandes Unidades, capaces de actuar en más de una dirección.

Batallón. Es la unidad táctica y orgánica de la Infantería, que se toma como base para la constitución de las Unidades Superiores.

Blitzkrieg. Acción ofensiva arrolladora, realizada con fuerzas potentes y móviles, principalmente blindadas y aviación.

Bolsón. Penetración en forma de bolsa, de un ataque enemigo a una posición defensiva.

Bomba atómica. Una bomba basada en la fisión rápida de combinaciones de materiales selectos, provocando una explosión (y emisión de radiación).

Bomba de hidrógeno. Una bomba nuclear que obtiene su energía, en gran parte,

de la fusión nuclear, desencadenada por un dispositivo de fisión; es un arma termonuclear.

Brigada. Nombre genérico que se da a las grandes unidades constituidas por tropas de todas las armas y los servicios necesarios.

Cabezas nucleares. La parte de un misil, proyectil, torpedo, cohete u otro obús, que contiene el sistema nuclear o termonuclear, el sistema de explosivos poderosos, los agentes químicos o biológicos o los materiales inertes destinados a causar daños.

Campo de batalla. Área geográfica de amplitud considerable en frente y profundidad y que permite la acción simultánea, en una o varias direcciones, de todos los medios de una Gran Unidad tipo División de Ejército o superior.

Campo de combate. Área geográfica dentro de la cual una Gran Unidad de Combate puede realizar el empleo coordinado de todos sus medios, generalmente en una sola dirección.

Ciclo de Inteligencia. El ciclo orienta las acciones de recolección y procesamiento de información con el propósito de integrarlas en productos de inteligencia para los procesos de toma de decisiones. El proceso de análisis recurre al uso de una gran variedad de disciplinas y metodologías especializadas que van desde la sociología, antropología, psicología, demografía, lingüística, economía, derecho, ciencia política y relaciones internacionales a la geología, estadística, matemática, informática, biología, física, química entre otras.

Columna. Formación en la cual los elementos constitutivos de una unidad, se encuentran colocados unos detrás de otros.

2

Comandos. Unidades e individuos entrenados para operaciones especiales: terrestres, anfibas o aerotransportadas, que generalmente se emplean para

efectuar incursiones con pequeños elementos.

Combate. Encuentro entre dos fuerzas militares de relativa importancia. Sus resultados pueden ser o no, decisivos para la batalla.

Contrainteligencia. Las estrategias, acciones y políticas en materia de contrainteligencia tienen como propósito proteger la capacidad del Estado para emprender acciones que permitan salvaguardarla Seguridad Nacional de actos hostiles que pretendan infiltrar las instituciones, manipular los procesos de toma de decisiones y sustraer información sobre las estrategias, metodologías y acciones orientadas a preservar la Seguridad Nacional. En términos generales las medidas en la materia pueden ser preventivas o activas.

Dar cuenta. Informar a la autoridad superior de una ocurrencia.

Defensa Aérea. Conjunto de acciones, recursos y medios que adopta y dispone [un Estado], destinado a anular o reducir cualquier acción hostil a fin de garantizar la soberanía del espacio aéreo y preservar las áreas vitales del país.

Defensa Civil. Organización de la población, por parte de las autoridades civiles apoyadas por las fuerzas armadas, con el fin de protegerla de acciones hostiles, reducir los daños y posibilitar la continuidad del esfuerzo de la defensa.

Defensa del Ciberespacio. Conjunto de acciones, recursos y mecanismos que adopta y dispone [un Estado] para identificar, prevenir y contrarrestar toda amenaza proveniente del ciberespacio que afecte la infraestructura crítica nacional.

Defensa Marítima. Conjunto de acciones, recursos y medios que adopta y dispone [un Estado], destinado a Proteger sus intereses marítimos y preservar la soberanía, independencia e integridad de las zonas marítimas y territorio nacional

Defensa Nacional. Conjunto de acciones, recursos y medios que adopta y dispone [un Estado] para garantizar la integridad, independencia y soberanía de la Nación, así como prevenir o eliminar las amenazas tradicionales y emergentes, riesgos y desafíos que procedan del ámbito externo e interno, y de esta forma contribuir a la estabilidad y desarrollo nacional.

Defensa nacional. Conjunto de medidas y de previsiones destinadas a garantizar la seguridad integral de la Nación y permitirle el logro de sus Objetivos Nacionales.

Desarme. Reducción o limitación que hace una nación de sus elementos de guerra o de su preparación para la misma.

3

Despliegue. Operación mediante la cual las tropas reunidas en zonas de concentración o de reunión, pasan a ocupar el dispositivo previsto en los planes de operaciones para su empleo.

Destacado. Individuo o grupo perteneciente a una unidad, que ha sido separado de ella para cumplir una misión específica, o que ha sido puesto temporalmente a disposición de otro comando.

Destacamento. Reunión bajo un solo comando de unidades de combate y de apoyo, de diferentes armas y servicios, con las cuales se constituye un equipo de combate para cumplir una misión determinada.

Disponibilidad. Situación de los recursos que se encuentran en condiciones de ser catalogados a la situación de actividad.

Doblar la columna. Sobrepasar un elemento de una columna de marcha a otro, sobre un mismo itinerario y en la misma dirección de marcha.

Doctrina de Seguridad Nacional. Refiere al conjunto de conceptos aprobados, difundidos y aceptados que guían las conductas y comportamientos individuales y colectivos en materia de Seguridad Nacional.

Doctrina Militar. Conjunto de normas, conceptos, tradiciones y costumbres netamente militares aprobados, difundidos y aceptados que guían las conductas y

comportamientos individuales y la operación colectiva de las fuerzas armadas en el cumplimiento de sus misiones constitucionales.

Economía de fuerzas. Principio de la guerra que exige el empleo, adecuadamente dosificado y con destreza, de los medios disponibles para cumplir una misión empleando únicamente los recursos necesarios.

Escaramuza. Encuentro de poca importancia entre dos fuerzas enemigas y cuyos resultados no son decisivos.

Escuadrón. Unidad militar del ejército del Aire equiparable en importancia o jerarquía al batallón del ejército de Tierra.

Estrategia aérea. Parte de la estrategia militar que concibe la forma de emplear el poder aéreo del país, a fin de coadyuvar el logro de los objetivos políticos.

Estrategia de gobierno. Arte de concebir la forma de emplear el poder nacional, ante situaciones coyunturales y a mediano plazo, de acuerdo con la orientación establecida por la Política de Gobierno, en la consecución de los objetivos nacionales.

4

Estrategia militar. Ciencia o arte de concebir la forma de emplear a las fuerzas armadas nacionales, para alcanzar los objetivos militares, derivados de los objetivos políticos.

Estrategia nacional. Ciencia o arte de concebir la forma de emplear el poder y potencial del Estado, conforme a la orientación de la política nacional, en la consecución de los objetivos nacionales.

Estrategia naval. Parte de la estrategia militar que concibe la forma de emplear el poder naval del país, a fin de coadyuvar el logro de los objetivos militares y protegerlos intereses marítimos derivados de los objetivos políticos.

Estrategia terrestre. Parte de la estrategia militar que concibe la forma de emplear el poder terrestre del país, a fin de coadyuvar el logro de los objetivos militares derivados de los objetivos políticos.

Estrategia. Ciencia y arte de concebir la forma de emplear los medios, actuales o potenciales para alcanzar y/o mantener los objetivos a largo plazo.

Facción. Término genérico empleado para significar que el individuo o unidad a que se refiere está en servicio o cumpliendo una actividad determinada.

Fila. Formación en la cual los individuos, los vehículos, las armas, etc., se encuentran unos al costado de los otros, paralelamente, con el mismo frente y en el mismo alineamiento.

Frente de batería. Distancia, en metros, entre las piezas extremas de una batería en posición, medida perpendicularmente a la línea de base.

Frente. Longitud normal a la dirección de marcha o de progresión de una unidad del área bajo su responsabilidad.

Fuerte. Término empleado para significar que un elemento es más importante, o que caracteriza a un conjunto; así se dice: fuerte en tanques, fuerte en infantería, etc. En el Ejército norteamericano se llama así a una instalación militar permanente, incluyendo sus áreas de entrenamiento.

Grado. Puesto jerárquico o cada una de las categorías de la jerarquía militar, en este sentido es sinónimo de empleo.

Gran unidad. Denominación genérica que se da a la reunión, bajo un solo comando, de elementos combatientes y de servicios, de modo que sea autosuficiente y balanceada, siendo la organización fija o permanente.

Guarnición. Conjunto de tropas, de cualquier naturaleza, que se encuentra en una localidad y sus alrededores.

5

Guerrilla. Formación en orden disperso de pequeños elementos de Caballería. Voz de mando ejecutiva para adoptar dicha formación.

Hora cero. Expresión con que se designa el momento en que debe comenzar una operación cualquiera. Particularmente se emplea para designar la hora en que comenzará el ataque.

Hostigar. Perseguir, acosar o molestar insistentemente al enemigo, preferentemente con fuegos u otros medios capaces de mantenerlo en estado permanente de zozobra.

Incursión. Operación que se efectúa con pequeños efectivos con el fin de cumplir una misión específica en territorio ocupado por el enemigo, cumplida la misión la tropa participante se repliega.

Infantería. Elemento combatiente principal del Ejército, cuya misión es conquistar y mantener el terreno y destruir al adversario, para lo cual recibe la cooperación y el apoyo de las otras armas.

Inteligencia Estratégica. Conocimiento sistematizado y jerarquizado que tiene como propósito fundamental suministrar un marco de referencias evaluativo y prospectivo para la toma de decisiones orientadas a la atención integral de vulnerabilidades, riesgos y amenazas mediante la consideración del vínculo entre seguridad, defensa y desarrollo en sus tres vertientes: humana, político militar y económico ambiental. Ellos, con el fin de anticiparse a los hechos, bien para administrar el cambio, adaptarse a él y prevenir o mitigar sus efectos oportunamente o, en su caso, atender su consecuencia.

Inteligencia. Conocimiento nuevo, útil, veraz, oportuno y pertinente para la toma de decisiones y la coordinación de Seguridad Nacional, generado y utilizado a partir del ciclo de planeación, recolección, procesamiento, análisis, diseminación,

explotación y retroalimentación de la información. La inteligencia es información especializada que tiene como propósito aportar insumos a los procesos de toma de decisión relacionados con el diseño y ejecución de la estrategia, las políticas y las acciones en materia de seguridad nacional. La generación de inteligencia está orientada a conocer a profundidad todos los aspectos relacionados con los fenómenos que representan amenazas y riesgos a la seguridad nacional; como lo son las posibles manifestaciones de los mismos, su probabilidad de ocurrencia e impacto, las variables que los componen y la relación causal entre las mismas.

Invasión. Operación anfibia en gran escala, destinada a la conquista de una cabeza de playa que sirva de base para lanzar y apoyar una ofensiva terrestre de gran magnitud.

6

Itinerario vigilado. Es aquel sobre el cual se ejerce un control limitado mediante puestos y patrullas de tránsito o por ambos procedimientos a la vez.

Jurisdicción militar. Poder o autoridad que ejerce los tribunales y autoridades militares, en materias cuya competencia determinan las leyes.

Ley marcial. Conjunto de disposiciones que dicta el Estado para su defensa, en circunstancias excepcionales tales como guerra, revolución, subversión, calamidad pública, etc.

Logística. Parte de la ciencia y arte militar que comprende todas las actividades directamente relacionadas con la satisfacción de las necesidades físicas de las tropas.

Maniobra. Uno de los principios de la guerra que exige la combinación juiciosa del movimiento y de los medios disponibles para lograr la conquista del objetivo, o de

una posición más ventajosa, para alcanzarlos a pesar de la acción del enemigo.

Marcha. Desplazamiento de tropas a pie, a lomo, motorizadas o mediante una combinación de estas formas, empleando sólo los medios orgánicos de las unidades.

Movilización. Preparación para la guerra u otras emergencias, mediante la reunión y organización de los recursos de la nación.

Municiones nucleares. Una bomba atómica, una ojiva o cabeza nuclear u otro tipo de obús (por oposición a los dispositivos experimentales) que explota como resultado de la energía liberada por los núcleos atómicos, por fisión, fusión o ambas cosas

Nave de guerra. Cualquier embarcación destinada al combate dentro o sobre la superficie del agua.

Navegación. Conducción de una unidad, embarcación o vehículo, de modo que en cualquier momento se pueda determinar su posición y su dirección. Según el sistema de observación u orientación que se emplee, la navegación puede ser astronómica, eléctrica, observada, etc.

Neutralizar. Anular o disminuir la eficacia de la acción enemiga, de los medios que emplea, o de cualquier artefacto peligroso. Volver inactivo, por acción química o de otra naturaleza, a su producto químico tóxico.

Nivel operativo. Cantidad de abastecimiento, que requiere una unidad o instalación, expresada en días de abastecimiento, necesaria para apoyar las operaciones durante el intervalo entre dos pedidos, o entre la llegada de dos embarques sucesivos, procedentes del escalón superior. Se basa, entre otras

consideraciones, en el ciclo de re completamiento establecido (mensual, trimestral,

etc.).

Nube de humo. Concentrado de humo, empleado para enmascarar tropas o instalaciones amigas o enemigas, o elementos en maniobra. Las nubes de humo utilizadas pueden ser neblina de humo, niebla de humo, cortina de humo o concentración de humo.

Objetivo. Principio de la guerra que establece que toda operación militar debe perseguir un fin o un propósito que sólo puede ser alcanzado mediante el empleo de la fuerza armada.

Ocupación militar. Condición del área o del territorio que se encuentra bajo control efectivo de una fuerza armada extranjera. Sólo el territorio ocupado queda bajo el régimen de ocupación militar.

Ofensiva estratégica. Acción ofensiva en gran escala que realiza un país, con los recursos necesarios, para lograr sus objetivos nacionales.

Ofensiva. Principio de la guerra que preconiza la búsqueda decidida de la lucha para destruir al enemigo o para conquistar el objetivo previsto, ya que sólo mediante la acción ofensiva se logra resultados decisivos, imponiendo la voluntad propia a la del adversario.

Operación conjunta. Operación en la que participan dos o más Institutos de la Fuerza Armada de una misma nación.

Operación. Cualquier acción para cumplir una misión en el dominio militar.

Orden de batalla. Expresión genérica que incluye la identificación, fuerza, organización, estructura del comando, dispositivo, unidades, equipo, doctrina y personalidades de una fuerza militar

Orientadores. Equipo de paracaidistas que se lanza o aterriza en un área con el fin

de establecer y operar medios para guiar a los aviones hacia las zonas de lanzamiento o de aterrizaje.

Parte. Informe verbal o escrito que se proporciona al superior sobre un asunto determinado.

Patrulla. Fuerza variable, por lo general pequeña, que una unidad mayor destaca para desempeñar misiones de reconocimiento o de combate, proporcionar seguridad o localizar y mantener contacto con el enemigo o con otras unidades amigas.

8

Personal auxiliar. El personal del ejército destinado a atender las necesidades de las diferentes especialidades existentes; comprende las categorías de técnicos y suboficiales.

Plan. Forma de acción, generalmente escrita, que prescribe un conjunto de medidas para alcanzar una finalidad terminada.

Presión. Riesgo producto del enfrentamiento de aspiraciones, interés y objetivos nacionales generados en forma natural por el poder nacional entre dos Estados, dos alianzas o coaliciones, que pueden ser reducidos o eliminados con la sola expresión del poder nacional del Estado afectado sin llegar a medidas extremas.

Proyectil dirigido antibalístico. Cualquier misil utilizado para interceptar y destruir proyectiles balísticos hostiles o para neutralizarlos en alguna forma. El equipo de defensa contra proyectiles dirigidos balísticos incluye armas, adquisiciones de objetos, rastreo y direccionamiento por radar, más instalaciones ordinarias con los mismos fines.

Proyectil dirigido balístico de alcance intermedio. Un cohete con un alcance de

entre 1500 y 5000 km.

Proyectil dirigido balístico de alcance medio. Un cohete con un alcance de entre 150 y 1500 km

Proyectil dirigido balístico intercontinental. Un vehículo con base en tierra y propulsado por cohete, capaz de transportar una cabeza nuclear hasta distancias intercontinentales (de más de 5.500 km.)

Proyectil dirigido balístico lanzado desde submarinos. Cualquier proyectil dirigido balístico que transporten y lancen los submarinos. Pueden ser de alcance medio, corto, intermedio o largo.

Proyectil dirigido balístico. Un proyectil sin piloto, impulsado al espacio por medio de uno o más cohetes. El impulso concluye en alguna etapa temprana, después de lo cual, los vehículos de reingreso siguen trayectorias regidas, primordialmente, por la gravedad y la deriva aerodinámica. Las correcciones en vuelo y la dirección final sólo permiten modificaciones ligeras en su trayectoria.

Proyectiles dirigidos de crucero. Un proyectil dirigido que depende de la elevación aerodinámica para contrarrestar la gravedad y propulsión contra el frenaje; de hecho, es un avión sin piloto. La trayectoria de vuelo de un proyectil dirigido de crucero permanece dentro de la atmosfera.

Puesto. Instalación militar cualquiera y su guarnición respectiva.

9

Reconocimiento. Operación militar que se realiza para obtener, mediante la observación, informaciones sobre las actividades del enemigo o sobre las características del terreno.

Regular. Término que se aplica al conjunto de fuerzas organizadas constitutivas de la Fuerza Armada de una Nación.

Repliegue. En una operación retrógrada, el movimiento coordinado y controlado hacia retaguardia, que realizan las unidades, una vez que han terminado de reorganizarse en sus zonas de reunión.

Reserva. Parte de un conjunto de fuerzas que se mantiene fuera de acción al comienzo de una operación, lista para ser empleada en el momento decisivo.

Riesgo. Antagonismo que implica una condición, interna o externa, generada por situaciones políticas, económicas, sociales o por agentes no estatales, así como por desastres de origen natural y antropogénico, cuya evolución pudiera poner en entredicho el desarrollo nacional. La perspectiva de un riesgo es estratégica, centrada en la disuasión y en la prevención.

Sector. Área del terreno, claramente definida, que se asigna a una unidad en una situación defensiva o de detención, para su defensa, vigilancia, control, etc.

Seguridad. El término seguridad (del latín securitas/securus) significa “libre de preocupaciones y problemas”, es decir, sentirse a salvo de cualquier daño que pueda ser infligido por otros. Como podemos apreciar, este concepto es esencialmente subjetivo y es determinado en gran medida por la percepción que se tenga de las amenazas y no por situaciones objetivas. Si trasladamos este concepto al ámbito del Estado podemos definir la seguridad como la búsqueda que realizan los Estados y las sociedades para estar libres de toda amenaza y la habilidad de estos mismos para mantener su identidad independiente y su integridad funcional en contra de las fuerzas de cambio que perciben como hostiles. Como podemos apreciar, esta definición trata en esencia sobre la supervivencia y la existencia del Estado en sí mismo, por lo que en última instancia cualquier Estado velará por la seguridad de sus tres componentes fundamentales: población, territorio y gobierno.

Sistema de base avanzada. Armas nucleares norteamericanas estacionadas en

Europa y Asia.

Soberanía. Potestad suprema de la nación que asegura la capacidad de libre autodeterminación, sin aceptar intervención alguna en asuntos internos.

10

Sub zona de seguridad. División de una Zona de Seguridad siguiendo el mismo concepto que está y sujetándose en lo posible, a los límites departamentales o provinciales.

Táctica. Parte del arte de la guerra que enseña a manejar las tropas, hacerlas maniobrar en el campo de batalla, siempre con sujeción a reglas fijas, pero a la vez con relación al terreno y enemigo.

Toque de queda. Disposición que impone ciertas limitaciones en el tránsito y otras actividades diarias de la población de una localidad, a partir de una hora determinada.

Unidad básica. Aquella organizada, equipada y entrenada para el cumplimiento de una misión elemental de combate, de apoyo, o de servicio. Normalmente se considera como unidad básica a la de tipo sección.

Unidad de comando. Principio de la guerra que exige la acción coordinada de todos los elementos o fuerzas participantes en una acción, para el logro de un objetivo común.

Unidad de embarque (desembarque). Subdivisión de la División de Desembarco para el embarque (desembarque). Está constituida por un Destacamento de Desembarco de Batallón o unidad similar.

Unidad. Organización prescrita en un documento oficial, como un Cuadro de Organización y Equipo, o por una autoridad competente, diseñada para el cumplimiento de una misión determinada.

Unidades porta tropas. Unidad de la Fuerza Aérea, organizada, equipada y entrenada para el transporte de tropas, equipo y abastecimientos y para las evacuaciones por aire, en la operación aerotransportada.

Valor militar del terreno. Grado de utilidad que presenta un área determinada del terreno, para la conducción de operaciones militares determinadas. Se le aprecia según los siguientes factores: observación, campos de tiro, obstáculos, puntos críticos y direcciones de aproximación.

Vanguardia. Elemento de seguridad inmediata que precede al grueso de una fuerza en la dirección de marcha, para permitir su avance ininterrumpido, protegerlo contra las sorpresas y la observación terrestre, así como para asegurarle el tiempo y el espacio necesarios para su despliegue.

VIGÍA. Soldado armado, cuya misión es observar en el sector que se le fije, cualquier manifestación de actividad enemiga, e informar y dar alerta sobre sus observaciones.

11

Wagon drill. Dispositivo de perforación neumático o eléctrico, montado sobre ruedas u orugas; puede ser autopropulsado remolcado.

Zona de cobertura. Parte del territorio donde se despliega la fuerza de cobertura.

Zona de posiciones. Área ocupada por una unidad de artillería con todos sus elementos desplegados.

Referencias

Lara, Gerardo Rodríguez Sánchez. Seguridad Nacional En México Y Sus Problemas Estructurales. Puebla: Fundación Universidad De La Américas, Puebla, 2017.

NATO Glossary of Terms and Definitions: English and French = Glossaire OTAN De
Termes Et Definitions: Anglais Et Français. Brussels: NATO, 1995.

APÊNDICE 2 — Lista de frequência dos 100 primeiros termos do LBr

#Word Types: 8480

#Word Tokens: 72096

#Search Hits: 0

1	5522	de
2	2989	e
3	2171	a
4	1833	da
5	1700	o
6	1546	do
7	1258	defesa
8	921	em
9	712	para
10	612	nacional
11	594	que
12	588	no
13	570	com
14	463	os
15	453	das
16	399	as
17	382	na
18	380	dos
19	357	militar
20	308	ao
21	298	se
22	294	branco
23	291	livro
24	283	brasil
25	281	força
26	274	por
27	274	um
28	274	é
29	268	à

30	257	capítulo
31	253	uma
32	245	forças
33	232	subprojeto
34	231	marinha
35	229	exército
36	223	como
37	214	militares
38	199	comando
39	188	desenvolvimento
40	188	ou
41	188	são
42	179	ministério
43	172	estado
44	172	sistema
45	159	aérea
46	159	operações
47	154	armadas
48	146	país
49	140	instrumento
50	139	brasileiro
51	137	centro
52	135	sua
53	134	pelo
54	132	aeronáutica
55	132	projeto
56	129	entre
57	128	sul
58	122	meios
59	122	não
60	121	segurança
61	120	naval
62	119	apoio

63	119	controle
64	119	tem
65	116	sobre
66	113	brasileira
67	113	navio
68	112	escola
69	111	maior
70	111	países
71	109	emprego
72	109	pela
73	108	projetos
74	107	capacidade
75	107	poder
76	106	foi
77	104	mais
78	102	navais
79	101	atividades
80	101	nas
81	97	ações
82	94	política
83	94	área
84	93	lei
85	92	rio
86	90	operacional
87	90	recursos
88	90	ser
89	89	geral
90	89	internacional
91	89	paz
92	88	aéreo
93	87	aos
94	87	base
95	87	nos

96	82	às
97	79	nuclear
98	79	oficiais
99	77	meio
100	77	missão

APÊNDICE 3 — Lista de frequência dos 100 primeiros termos do LBrEsp

#Word Types: 8602

#Word Tokens: 76838

#Search Hits: 0

1	8252	de
2	3840	la
3	2782	y
4	2145	el
5	1970	en
6	1358	del
7	1224	defensa
8	1047	los
9	998	las
10	942	a
11	834	que
12	661	para
13	607	con
14	600	nacional
15	521	por
16	443	se
17	407	fuerza
18	362	militar
19	343	un
20	331	una
21	294	brasil
22	290	al
23	288	como
24	285	aérea
25	281	libro
26	280	blanco
27	261	es
28	255	capítulo
29	246	fuerzas
30	238	o
31	233	armada
32	232	subproyecto

33	228	ejército
34	210	militares
35	205	su
36	202	no
37	197	comando
38	195	desarrollo
39	191	e
40	184	ministerio
41	177	estado
42	172	sistema
43	156	armadas
44	156	operaciones
45	154	brasileño
46	147	tiene
47	146	país
48	141	entre
49	138	centro
50	138	instrumento
51	132	proyecto
52	129	sobre
53	129	sus
54	127	seguridad
55	124	control
56	123	brasileña
57	123	naval
58	121	escuela
59	120	apoyo
60	120	medios
61	117	uso
62	115	más
63	114	países
64	113	proyectos
65	109	lo
66	108	buque
67	107	capacidad
68	107	mayor

69	107	poder
70	103	son
71	101	actividades
72	100	política
73	94	acciones
74	94	área
75	93	general
76	93	ley
77	90	fue
78	90	recursos
79	89	aéreo
80	88	paz
81	84	también
82	82	gastos
83	81	rio
84	80	base
85	80	enseñanza
86	80	internacional
87	80	medio
88	80	nuclear
89	79	misión
90	79	programa
91	77	objetivo
92	77	tecnología
93	76	oficiales
94	76	otros
95	75	estados
96	75	guerra
97	75	sistemas
98	73	espacio
99	72	forma
100	72	formación

APÊNDICE 4 — Lista de frequência dos 100 primeiros termos do LEsp

#Word Types: 22749

#Word Tokens: 470740

#Search Hits: 0

1	46685	de
2	25846	la
3	17932	y
4	13509	en
5	12835	el
6	8431	las
7	7831	a
8	7769	los
9	7618	del
10	7107	que
11	6035	defensa
12	4454	para
13	4246	se
14	4134	con
15	3384	nacional
16	3031	por
17	2909	un
18	2790	una
19	2379	seguridad
20	2207	como
21	2142	su
22	2037	al
23	2022	fuerzas
24	1701	es
25	1644	estado
26	1501	militar
27	1495	política
28	1448	armadas
29	1340	o
30	1308	sus
31	1274	desarrollo
32	1102	entre
33	1073	no

34	1058	capítulo
35	1011	e
36	975	libro
37	973	lo
38	959	internacional
39	945	este
40	938	sobre
41	906	fuerza
42	895	paz
43	889	chile
44	862	sistema
45	857	ministerio
46	856	parte
47	813	militares
48	780	más
49	773	ha
50	769	operaciones
51	746	esta
52	744	cooperación
53	700	conjunto
54	699	mayor
55	661	capacidades
56	656	recursos
57	644	general
58	627	estados
59	626	ley
60	613	control
61	604	país
62	582	son
63	579	países
64	558	así
65	533	ejército
66	531	apoyo
67	519	proceso
68	492	desde
69	489	blanco

70	485	medios
71	483	república
72	464	personal
73	461	otros
74	460	también
75	458	naciones
76	453	actividades
77	452	estratégico
78	452	políticas
79	449	año
80	449	i
81	448	marco
82	446	derechos
83	441	internacionales
84	433	han
85	432	argentina
86	429	nivel
87	423	ámbito
88	421	instituciones
89	413	aérea
90	413	humanos
91	412	capacidad
92	411	organización
93	408	armas
94	405	gestión
95	405	ser
96	400	planificación
97	397	sector
98	392	inteligencia
99	381	derecho
100	379	am

APÊNDICE 5 — Lista de frequência dos 100 primeiros termos do corpus

#Word Types: 26748

#Word Tokens: 547907

#Search Hits: 0

1	52380	de
2	26545	la
3	18016	y
4	13804	en
5	13544	el
6	10106	a
7	8535	las
8	8009	los
9	7902	que
10	7834	del
11	6386	defensa
12	5076	para
13	4498	se
14	4310	con
15	4038	nacional
16	3999	e
17	3507	por
18	3052	o
19	2868	un
20	2770	una
21	2448	como
22	2356	seguridad
23	2220	su
24	2121	al
25	2024	fuerzas
26	1938	da
27	1877	es
28	1815	no
29	1758	estado
30	1706	militar
31	1643	do
32	1602	política
33	1577	armadas

34	1387	sus
35	1288	defesa
36	1253	desarrollo
37	1227	capítulo
38	1208	entre
39	1187	fuerza
40	1113	libro
41	1104	sobre
42	1079	internacional
43	1058	militares
44	1026	lo
45	972	sistema
46	955	paz
47	944	este
48	930	em
49	890	país
50	874	chile
51	826	ha
52	826	más
53	823	operaciones
54	769	aérea
55	762	ministerio
56	757	recursos
57	753	cooperación
58	737	países
59	707	estados
60	689	blanco
61	682	son
62	663	esta
63	662	conjunto
64	655	control
65	654	dos
66	641	brasil
67	630	ejército
68	612	com
69	611	mayor

70	607	general
71	597	apoyo
72	575	capacidades
73	572	parte
74	567	ley
75	564	comando
76	555	así
77	541	también
78	530	medios
79	516	das
80	507	república
81	507	ser
82	495	otros
83	495	proceso
84	492	políticas
85	487	capacidad
86	485	armas
87	481	actividades
88	466	os
89	463	desde
90	462	tiene
91	456	estratégico
92	456	internacionales
93	453	armada
94	452	personal
95	444	base
96	442	instituciones
97	425	nivel
98	424	territorio
99	422	está
100	421	han